Directoria de Agricultura, Terras e Colonização

RELATORIO

APRESENTADO AO SR.

Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas

NO ANNO DE 1918

BELLO HORIZONTE

IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS

1918 G. 482

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 252.4
Data 1-07-77
BIBLIOTECA

Sr. Secretario da Agricultura.—De accordo com uma exigencia regulamentar, remetto-vos aqui junto o relatorio dos trabalhos desta Repartição, durante o anno de 1917.

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, 18 de abril de 1918.

O director, *Alvaro da Silveira.*

Machinas agricolas

Continúa esta Directoria a manter um *stock* de machinas agricolas, para ceder aos agricultores mineiros, pelo respectivo custo, e para o uso dos estabelecimentos do Estado.

No anno findo, montou a 2.264 o numero de machinas agricolas, com accessorios e peças complementares, introduzidas no territorio mineiro por iniciativa do Governo.

De 8 de junho de 1907, data da creação da Directoria de Agricultura, a 31 de dezembro do anno findo, eleva-se a 18.903 o numero de machinas, por seu intermedio introduzidas no Estado.

Com a acquisição de machinas despendeu-se, o anno passado, a quantia de 63:402$260.

Sementes

Como nos annos anteriores, esta Directoria fez, em 1917, distribuição de sementes e mudas aos agricultores mineiros e aos estabelecimentos custeados pelo Estado.

Foram adquiridas e distribuidas as seguintes sementes e mudas: Batatas 300.000 kilos, cebolas 109 kilos, arroz 17.000 litros, algodão 43.600, feijão preto 3.600 litros, milho 12.304 litros, trigo 3.650 kilos, aveia 200 kilogrammas, cevada 200 kilogrammas, centeio 90 kilogrammas' e consolida do Caucaso 468 kilogrammas.

As sementes de batatas foram enviadas a diversas Camaras Municipaes, para serem distribuidas aos agricultores que, por occasião da colheita, deverão indemnizar o Estado.

Com este serviço despendeu o Governo, no anno findo, a quantia de 121:494$000.

Horto Florestal

Em terreno da fazenda «Boa Vista», distante seis kilometros desta Capital e destinada a Penitenciaria, resolveu o Governo fundar o Horto Florestal de Bello Horizonte.

Do levantamento da respectiva planta foi incumbido o engenheiro Luiz Lengruber Mettrau. Da direcção do Horto Florestal foi encarregado o sr. José Fernandes Leite, que alli permaneceu até 12 de dezembro ultimo, data em que foi, a pedido, dispensado. Para substituil-o foi designado o sr. Antonio Dias Coelho que, com zelo e intelligencia, vae dirigindo os trabalhos a seu cargo.

O Estado adquiriu do Serviço Florestal, de São Paulo, 2.801 plantas de differentes especies; obteve do Ministerio da Agricultura 2.976 mudas

de essencias florestaes e de ornamentação, e, da Prefeitura desta Capital, 100 mudas de ipê. Já se fez o plantio de grande numero dessas mudas e, opportunamente, será feito o das restantes.

No relatorio do encarregado do Horto Florestal, que vae publicado em annexo, encontram-se minuciosas informações sobre este serviço.

A despesa attingiu á importancia de 7:621$141, no periodo de julho a dezembro do anno findo.

Cultura de fumo e fructas

De accordo com o contracto celebrado com o Governo, continúa o sr. Alexandre Grangier incumbido dos serviços de cultura de fumo e fructas em Itajubá, Ligação e Maria da Fé.

As abundantes chuvas que, no principio do anno, cahiram em Itajubá, muito prejudicaram á cultura do fumo.

Nos municipios circumvizinhos ha diversos fazendeiros que muito se interessam pela cultura do fumo e seu preparo em folha, e, de outros pontos do Estado, já têm chegado pedidos de sementes, o que prova a acceitação que vae tendo essa cultura por processos aperfeiçoados.

Em Ligação, E. F. Leopoldina, foi fundado um campo de experiencias, já estando preparados 2 hectares de terrenos e as necessarias sementeiras, aguardando-se a epocha propria para a primeira plantação.

Em Maria da Fé se acha estabelecido o campo de arvores fructiferas, onde se contam 53.500 arvores e cavallos de diversas variedades, occupando uma area de 25 hectares.

As condições dessas plantas são boas, já tendo produzido fructas magnificas, principalmente algumas variedades de maçãs.

No relatorio do sr. Alexamdre Grangier, que se publica em annexo, encontram-se noticias detalhadas dessas culturas.

Com o custeio e o pessoal empregado nestes serviços, despendeu o Estado, durante o anno findo, a quantia de 17:722$700.

Ensino Agricola

Durante o anno de 1917 o ensino agricola foi ministrado pelos mestres de cultura (ensino ambulante) e pelos estabelecimentos creados para esse fim, e que são os seguintes: Fazenda Modelo da «Gamelleira»; Institutos («João Pinheiro», «Bueno Brandão» e «D. Bosco»); Aprendizados («José Gonçalves», «Borges Sampaio», «Itambacury» e Annexo ao «Gymnasio Leopoldinense», sendo os dois ultimos subvencionados); «Campo de Demonstração de Ayuruóca»; campos da cultura do algodão; campos praticos da cultura do fumo e de fructas, e em alguns outros estabelecimentos subvencionados.

Nos estabelecimentos acima referidos procurou-se dar ao ensino um cunho essencialmente pratico, de modo que os aprendizes ficassem conhecendo os modernos processos de cultura mechanica e a utilidade e manejo das machinas agricolas, aratorias e de beneficiamento, e bem assim a sua montagem e desmontagem e reparos de que careçam.

Fazenda Modelo da «Gamelleira»

A Fazenda-Modelo da «Gamelleira», onde se cuida hoje exclusivamente de agricultura, por ter sido transferido para o Prado o posto zootechnico a ella annexo, destina-se ao ensino dos modernos processos de cultura mechanica, que é ministrado aos aprendizes admittidos de accordo com o art. 61 do Regulamento Geral do Ensino Agricola e aos menores internados no Instituto «João Pinheiro».

Foi frequentada durante o anno por 7 (sete) aprendizes apenas, e que são os seguintes: Juvenato Milanez Netto, Iracy Pereira da Silva, Christiano Jardim de Resende, Eloy Estrella, José Chaves, Vicente Gomes e Serafim Soares.

A esses aprendizes foram ministrados conhecimentos praticos de lavoura mechanica, comprehendendo o preparo da terra, semeadura, irrigação e colheita e do emprego das machinas aratorias e de beneficiamento, seu funccionamento, montagem, desmontagem e reparação.

Como ficou dito acima, a Fazenda é hoje exclusivamente agricola, por ter sido transferido para o Prado o posto zootechnico. Seria, porém, de conveniencia que em suas cocheiras, hoje desaproveitadas e em cuja construcção se despenderam avultadas quantias, se estabulassem alguns animaes de raça, para que se pudessem ministrar aos aprendizes conhecimentos rudimentaes de pecuaria.

Essa medida seria ainda de vantagem sob o ponto de vista da producção de adubo animal, pois o unico empregado actualmente é a cinza proveniente do forno de incineração do lixo d'esta Capital, cujo consumo foi de 5 toneladas mensalmente.

Machinas agricolas

A Fazenda dispõe actualmente de 34 machinas agricolas, sendo 17 aratorias e 17 de beneficiamento.

Cultura

Foi de 46.000 m.2 a área preparada para as culturas durante o anno tendo sido as seguintes as plantações feitas: arroz, feijão (variedades «mulatinho», «tepary» e «mucuna»), milho, trigo (da variedade sarraceno), cebolas, abaxis, spergula, teosintho, consolda do Caucaso e capim (provisorio, coloninha, colnião e angola).

Pessoal

Exerce, em commissão, as funcções de encarregado e mestre de cultura da Fazenda o sr. director de Colonia Otto Neuenschvander. Tendo esse funccionario estado em goso de licença a partir de abril, ficou como seu substituto, mas só com as funcções de mestre de cultura, o sr. João Estrella de Waterloo, serventuario de egual cargo no Instituto «João Pinheiro».

Em 10 de novembro foi dispensado o sr. Eduardo Fischer, em virtude de nosso estado de guerra com o Imperio Allemão, de onde é natural.

Esse serventuario tinha as attribuições de mechanico da Fazenda e de mestre da officina de ferraria do Instituto.

Continúa encarregado da direcção do estabelecimento o sr. dr. Léon Renault, que foi substituido, até maio, pelo sr. Eugenio Guadagnin.

Receita e despesa

Importou em 15:083$632 a despesa bruta do estabelecimento, assim distribuida: custeio 8:692$803; pessoal nomeado, 5:558$329; aprendizes (alimentação e roupa lavada) 832$500.

A renda foi de 4:309$490, sendo 3:390$690 de renda propriamente dita e 918$800 provenientes da venda de algumas machinas agricolas que não estavam sendo usadas e de alguns trilhos velhos.

*
* *

Fazenda-Modelo «Bairro Alto»

Situada no municipio de Campanha, esteve a Fazenda-Modelo «Bairro Alto» arrendada ao sr. Lino Vianna da Silva até 16 de novembro, pela quantia de 700$ annuaes. Tendo o arrendatario reincidido na violação de uma clausula do contracto, foi-lhe applicada a pena comminada pela clausula 6.ª do mesmo (rescisão do contracto, com perda da caução de 1:000$000 feita para garantir sua execução). A Fazenda está hoje entregue aos cuidados de um zelador, que tem a gratificação mensal de 150$000

Campo de Demonstração de Ayuruoca

Continúa este campo, que tem a área de 70 hectares, sob a direcção do sr. mestre de cultura Luiz da Fonseca.

Foram feitas durante o anno experiencias da cultura do trigo, pelo, sr. Mathias Voitille, que se acha neste Estado commissionado pelo Ministerio da Agricultura.

Nas experiencias feitas (numa area de um hectare apenas), foram empregados 90 litros de sementes.

Os resultados obtidos deixaram muito a desejar, devido ás más qualidades do terreno e á falta d'agua, que até hoje não foi fornecida pela Camara municipal de Ayuruoca, a despeito do compromisso assumido em 1910 e em troca do auxilio de 3:000$000 concedido pelo Governo do Estado para as obras de abastecimento d'agua á referida cidade.

A despesa total importou em 3:106$750, sendo 3:000$000 de vencimentos do encarregado e 106$750 com o custeio. A despesa com o custeio deste Campo desde a sua fundação e excluidos os vencimentos do encarregado, importa em 20:463$574.

Existem no Campo, para o seu serviço, 4 machinas agricolas e 5 animaes.

Em vista dos máos resultados que tem dado e da pessima qualidade de suas terras, parece aconselhavel a suppressão deste Campo, ou a sua transferencia para outra zona mais fertil e na qual possa prestar aos lavradores os beneficios que delle se esperam, conforme disse o Sr. Secretario em seu relatorio referente ao anno de 1915.

Ensino agricola médio

Não existe estabelecimento official em que se ministre o ensino agricola médio, pois que as Fazendas-Modelo, os Aprendizados e os Institutos só tratam do ensino primario.

O Estado auxilia, porém, com 10:000$000 annuaes os dois estabelecimentos creados pela inicitiva particular para tal fim, e que são a «Escola Agricola de Lavras», situada na cidade de que tira o nome, e as «Escolas D. Bosco», de Cochoeira do Campo.

Em troca da subvenção, os estabelecimentos referidos recebem alumnos gratuitos por indicação do Governo, em n. de 10 no primeiro e de 20 no segundo.

Escola Agricola de Lavras

Em 10 de setembro de 1917 foi sanccionado o projecto da lei decretada pelo Congresso Estadual auctorizando o registro, nesta Secretaria, dos diplomas de agronomo conferidos pela «Escola Agricola de Lavras», tendo a referida lei recebido o n. 690.

Ha no Congresso Nacional um projecto analogo, cuja approvação importará no reconhecimento da Escola pelo Governo Federal.

Em 1917 concluiram o curso 4 alumnos, 2 dos quaes admittidos por indicação do Governo, e que são os srs. Jair Ribeiro Guaracy e Antonio Peixoto.

O primeiro desses agronomos já foi aproveitado pelo Governo, como auxiliar do encarregado do ensino dos processos aperfeiçoados da cultura do algodão, sr. John William Haddon.

Durante o anno foram melhorados os laboratorios e adquiridos modernos apparelhos para o curso de agrimensura.

Serve de campo de demonstrações para os alumnos a Fazenda-Modelo «Ceres», de propriedade da Escola e cujas installações têm sido sempre melhoradas.

Com a acquisição de porcos de raça, importados directamente dos Estados Unidos, tornaram-se necessarios alguns melhoramentos nas pocilgas, melhoramentos esses que foram feitos tambem nos estabulos.

Todo o gado foi tratado contra o carrapato, com emprego de uma bomba simples e barata.

Em 1916 o gado pertencente á Escola soffreu muito com a *tristeza*, havendo perda quasi total dos bezerros.

Este anno, porém, evitou-se a mortandade pelo emprego da vaccina especifica, que deu magnificos resultados, não tendo havido perda de um só animal.

Foram vendidos durante o anno diversos reproductores «Schwitz» (3/4 de sangue) e casaes de porcos «Duroc-Jersey», para diversos Estados do Brasil.

Acha-se em construcção um silo.

O estabelecimento continúa sob a direcção do sr. B. Hunnicutt, que dirige em pessoa o ensino agricola.

Escolas «D. Bosco»

Este estabelecimento continúa sob a direcção dos religiosos da Congregação Salesiana, pela qual foi fundado e tem sido mantido.

Além do ensino pratico de agricultura, para o qual possue um campo de demonstrações provido das machinas necessarias, cuida-se tambem do ensino profissional.

Para este ultimo foram montados, conforme consta de relatorios anteriores, officinas de ferraria e carpintaria, existindo tambem installações para o fabrico de vinho, de aguardente e de lacticinios, além de outros machinismos de beneficiamento, movidos todos pela força hydraulica.

Para dar maior desenvolvimento á industria de lacticinios e de fabricação de doces, está em construcção um pavilhão especial onde serão installados os machinismos necessarios.

Attingiu a 128 o numero dos alumnos matriculados, dos quaes 114 frequentes.

Concluiram o curso 6 alumnos, sendo 4 dos admittidos por indicação do Governo. Destes ultimos, 2 já foram collocados em serviços dependentes desta Secretaria, um como auxiliar do mestre de cultura do Instituto «João Pinheiro» (Thomaz V. de Moura) e outro para eguaes funcções junto ao mestre de cultura que actualmente trabalha no municipio de Caratinga (Oswaldo Neves).

Verificaram-se no fim do anno, sendo logo preenchidas, 6 vagas dos 20 logares de que dispõe o Governo, sendo 4 por conclusão de curso, 1 por reprovação e 1 por retirada voluntaria.

Ensino agricola ambulante

Este serviço, que é dos mais importantes, pelos resultados praticos, immediatos e de facil verificação, que produz, consiste no ensino da utilização, montagem e desmontagem das machinas agricolas (de preparo do

sólo e de beneficiamento), pratica dos methodos modernos de cultura mechanica, distribuição de sementes e de livros de agricultura, etc.

Durante o anno de 1917 este serviço teve maior desenvolvimento do que nos anteriores, como se verá pelos algarismos adeante. Os mestres de cultura delle encarregados estão distribuidos do seguinte modo:

José Jacintho Junior, com séde em Arassuahy; José Ribeiro Gonçalves, em Pirapóra; Francisco Lopes Beltrão, em Januaria, e Carlos Péron, em Caratinga.

Municipios e fazendas visitados no ultimo triennio

Em 1915 foram visitadas pelos mestres de cultura 191 propriedades agricolas situadas em 21 municipios (Montes Claros, Brasilia, Inconfidencia, Serro, Diamantina, Conceição do Serro, Guanhães, S. João Evangelista, Curvello, Pirapóra, S. João Baptista, Capellinha, S. Domingos do Prata, Itabira, Alvinopolis, Rio Piracicaba, Pitanguy, Dores do Indayá, Bom Despacho e S. Antonio do Monte; em 1916 o numero de fazendas elevou-se a 308, localizadas em 13 municipios (Montes Claros, Bocayuva, Brasilia, Inconfidencia, S. Francisco, Pirapóra, S. João Baptista, Capellinha, Caeté, Rio das Velhas, Serro, Diamantina e Conceição do Serro).

Em 1917, apesar de não ter sido augmentado o numero de mestres de cultura, foi quasi triplicado o numero das propriedades agricolas visitadas, numero esse que se elevou a 938, localizadas nos municipios de Serro, Capellinha, Arassuahy, S. Domingos do Prata, Peçanha, S. Miguel de Guanhães, Pirapóra, Caeté, Januaria e Caratinga.

Foram exonerados em 6 de junho e 17 de dezembro, respectivamente, os mestres de cultura Francisco Peixoto de Mello e Urbino de Sousa Vianna, tendo sido nomeado, na primeira daquellas datas, o sr. Carlos Péron, que foi designado para prestar serviços no municipio de Caratinga.

Torna-se necessario o augmento do numero de mestres de cultura, para que se possam estender a outras zonas do Estado os beneficios provenientes da diffusão do ensino dos modernos methodos de cultura mechanica.

Cultura do algodão

O ensino dos processos aperfeiçoados da cultura do algodão continúa a ser ministrado, com magnificos resultados, pelo especialista contractado pelo Governo nos Estados Unidos, sr. John William Haddon.

Durante o anno de 1916, em que se iniciou o serviço, foram fundados tres campos de demonstração em terrenos de propriedade particular, fornecendo o Governo o pessoal technico, as machinas para o preparo do sólo, os adubos, as sementes e os remedios para combater as molestias que atacam os algodoaes.

Dois dos referidos campos estão situados no municipio de Curvello, sendo um na estação «Gustavo da Silveira», em terrenos do sr. Francisco Diniz Couto, e o outro em terras da «Fabrica Cachoeira».

O terceiro campo foi localizado na estação «Cercado», municipio de Pitanguy, na propriedade agricola do sr. Romualdo da Silveira.

Os terrenos em que foi estabelecido o campo da «Fabrica Cachoeira» são bastante ferteis, si bem que a parte mais baixa fosse humida demais para o algodão.

Essas terras foram revolvidas pelo arado reversivel antes das chuvas e depois dellas destorroadas por um destorroador de secção (Section Harrow).

As plantações feitas em principios de novembro foram distribuidas em linhas com 1,m20 de espaçamento.

Foram empregadas as variedades importadas «Durango» e «Texas Big Ball» e as nativas «Maranhão» e «Herbaceo». Todas essas variedades germinaram bem, excepto a «Durango», si bem que em alguns pontos tivesse bom aspecto.

Devido ás chuvas excessivas, o capim se desenvolveu muito, sendo necessario que se fizessem capinas em maior numero do que é preciso em condisções normaes.

Tres semanas após ás plantações fez se o espaçamento de 0,m50 entre as plantas. Foram feitas tres capinas com o cultivador «Gee Whiz» e tres com enxadas.

Uma terça parte da plantação da variedade «Durango» ficou atrophiada.

Este campo foi atacado pela «Anthracnose» e pelas formigas, não tendo apparecido o caruncho.

As chuvas e as ventanias reinantes na occasião da abertura dos capulhos occasionaram a perda média de 500 kilogrammas por h. a

A variedade «Texas Big Ball» apresentou vantagens sobre as outras, porque produziu 5 mezes antes, é mais claro e tem mais resistencia, apesar de serem curtas as suas fibras.

A despesa total com esse campo (da «Fabrica Cachoeira») foi de 540$000 e a receita bruta de 1:556$000, havendo, portanto, o lucro de 1:016$000.

A variedade «Texas Big Ball» apresentou um juro de 77 %; a «Herbaceo», de 28,5 %; e a «Durango», de 12,3 %.

A variedade «Maranhão» nada produziu.

A área plantada foi de 15.000 m. q., sendo a producção de 2.334 kilogrammas.

Em «Gustavo da Silveira» a plantação foi feita em terrenos pouco ferteis, occupando uma área de 14.902 m. q.

Esses terrenos foram arados em principios de setembro com o arado «Avery» n. 9. Depois das primeiras chuvas, em outubro, a terra foi revolvida tres vezes por uma grade de 8 discos, sendo feita a plantação em principios de novembro, com o espaçamento de 1,m20 entre as linhas.

Foram empregadas sementes das variedades «Durango» e «Texas Big Ball». Tornou-se necessaria uma replantação, sendo então empregada a variedade «Herbaceo».

Foram feitas apenas duas capinas, quando era necessaria uma terceira.

Os algodoeiros se desenvolveram e fructificaram bem, mas foram muito prejudicados pelas chuvas, que derrubaram a maior parte dos capulhos mais baixos.

O algodoeiro plantado em terrenos novos teve producção mais demorada, mas apresentou maior rendimento do que o plantado em terrenos velhos, que, tendo fructificado mais cedo, perdeu grande parte dos fructos.

Algumas plantas foram atacadas pelo curculionideo «Gasterocercodes gossypii», tendo sido pequena a porcentagem das que morreram.

Não tendo havido separação entre as variedades «Durango» e «Texas Big Ball», não se póde indicar o rendimento de cada uma, podendo-se, entretanto, affirmar que foi pequeno o da variedade «Durango».

Esta variedade, que possue melhor fibra do que o «Texas Big Ball», é muito atacada pela «Anthracnose», morrendo seguramente 40 % das plantas.

A despesa total foi de 321$500 e a receita de 1:530$000; houve, pois, um lucro liquido de 1:208$500. A despesa por h. a foi de 268$000 e o lucro de 1:007$000.

A producção foi de 2.295 kilogrammas, incluidas as sementes.

No campo de «Cercado» foi plantada a área de 16.800 m. q., sendo as terras muito acidas. Iniciou-se a aração em principios de novembro e não ficou bem feita por causa da natureza do terreno, que é duro na superficie e molle no sub-sólo.

A semeadura occupou todo o mez de novembro e parte do de dezembro.

A germinação foi boa, excepto quanto á variedade «Durango».

As plantações feitas antes das chuvas nasceram bem, ao passo que as outras tiveram pouco desenvolvimento. O algodoal foi atacado pela «Anthracnose» e pelo cupim, soffrendo grandes estragos. Soffreu bastante com as saúvas, que foram combatidas com successo. Depois de seis semanas, foi o algodoal atacado pela «Gasterocercodes gossypii», tendo-se arrancado e queimado as plantas attingidas.

Da primeira vez foram incineradas 5.000 plantas. Com o desapparecimento das chuvas, desappareceu tambem essa praga. Nos mezes de dezembro a março appareceu uma nova praga, o aphideo «Aphis gossypii».

Foram empregadas neste campo as variedades «Durango», «Texas Big Ball» e «Triumph» e na replantação o «Herbaceo».

O «Durango» se atrophiou em grande parte e o «Triumph» foi muito atacado pelos aphideos.

A producção foi de 1.072 kilogrammas, no valor de 715$000; tendo havido uma despesa de 304$100, o lucro foi de 410$900.

* * *

Serviços feitos em 1917

Em fins de 1917 foram estabelecidos seis novos campos de cultura do algodão, todos em propriedades particulares.

Foram os seguintes: na estação «Sylvestre», municipio de Viçosa, em terrenos do sr. dr. Arthur Bernardes; em Villa Nova de Lima, numa propriedade «The St. John á El-Rey Gold Mining Co. Ltd.»; na fazenda «Jaguara», em Santa Luzia do Rio das Velhas, de propriedade do sr. dr. Georges Chalmers; na fazenda «Nova Granja», do mesmo municipio e de propriedade do sr. coronel Virgilio Machado; na fazenda do sr. dr. Teixeira Soares, estação do mesmo nome, e em Capella Nova do Betim, em terrenos de propriedade do sr. dr. Lourenço Baeta Neves.

O terreno de Sylvestre, por ser muito accidentado, difficultou o emprego das machinas agricolas, tendo sido lavrado pelo arado e pela grade de dentes. Foi empregada a variedade «Texas Big Ball» que nasceu bem; as formigas, porém, prejudicaram extraordinariamente a plantação, da qual cortaram 90 %.

Por falta de sementes do «Texas Big Ball», empregou-se na replantação a variedade «Maranhão».

E' provavel que a producção desse campo seja insignificante.

A plantação em Villa Nova de Lima foi feita entre linhas de eucalyptus e em terrenos pouco ferteis. Havendo falta de sementes, fez-se uma pequena plantação e ainda assim empregando-se sementes velhas e de pouco poder germinativo. Assim sendo, a producção não apresentará lucros.

Na fazenda «Jaguara» a plantação foi feita, propositalmente, em terrenos assolados pelas formigas, encommendando-se immediatamente do Rio de Janeiro o formicida necessario para combatel-as. Tendo havido demora no despacho da encommenda, perdeu-se cerca da metade da plantação.

O terreno escolhido em «Nova Granja» para as experiencias estava esgotada, pelas continuas culturas de milho nelle feitas. Em vista disso, nenhum resultado se espera desse campo.

O sr. dr. Teixeira Soares pretendia fazer as plantações de algodão nas ruas de seus cafesaes, não tendo, porém, conseguido as sementes necessarias. Essas plantações estão, actualmente, a cargo do sr. Day, profissional contractado pela Leopoldina Railway.

O terreno do campo de Capella Nova do Betim não é fertil e muito accidentado, e só uma pequena parte delle póde ser cultivada com o auxilio de machinas. Nas plantações feitas nesse campo foram empregadas quatro variedades.

*
* *

Pelo relatorio apresentado a esta Directoria pelo sr. John William Haddon, contractado pelo governo nos Estados Unidos para dirigir o ensino dos processos aperfeiçoados da cultura do algodão, ficar-se-á fazendo idéa perfeita dos trabalhos feitos durante o anno. Para esse fim, publica-se o referido relatorio em annexo a este.

*
* *

As despesas feitas durante o anno com este serviço importaram em 13:547$412, excluidas as passagens em estrada de ferro concedidas ao encarregado e seu auxiliar.

Aprendizados agricolas

Os aprendizados agricolas têm, em suas linhas geraes, organização semelhante á dos Institutos, e têm por fim a formação de trabalhadores ruraes que conheçam os methodos modernos de cultura mechanica e as vantagens desses processos sobre os systemas seguidos ainda ha bem pouco tempo pelos agricultores mineiros.

Além disso esses estabelecimentos influem poderosamente na regeneração dos menores internados, sahidos quasi todos das mais baixas camadas sociaes, onde o vicio e a corrupção dominam.

As palavras abaixo, tiradas do relatorio do sr. director do Instituto «João Pinheiro», mostram a influencia que o ensino agricola tem na regeneração da infancia abandonada.

«E' cousa trivialmente sabida que a feição dominante das casas de regeneração e prevenção é a agricola, por se amoldar melhor aos fins que tem em vista.

A colonia agricola tem, sobre a que não possúa esse caracteristico, a grande e inilludivel superioridade que advém, para o estado geral da saude do individuo, da vida do campo sobre a vida da cidade.

E' bem difficil contestar que o ar puro e oxygenado das serras e dos prados, a atmosphera vivificante das campinas e das montanhas, trazendo forçosamente uma melhora organica, um bem estar superior ao dos centros populosos, seja capaz de, mais depressa, operar nesse mesmo individuo, pela acção reflexa do physico sobre o moral, uma transformação benefica, tanto mais em se tratando de seres ainda em formação espiritual, nos quaes o grau de receptividade está ainda bastante desenvolvi-

do, na edade em que as influencias de toda a ordem actuam consideravelmente sobre o organismo em geral.»

São dois os Aprendizados Agricolas mantidos pelo Estado e que foram installados, em principios de 1916, um em Ouro Fino e outro em Uberaba.

O primeiro recebeu o nome de «José Gonçalves» e o segundo de «Borges Sampaio».

Aprendizado «José Gonçalves»

Situado a 3 kilometros da cidade de Ouro Fino, o Aprendizado «José Gonçalves», que funcciona em predio especialmente construido, foi installado em 6 de março de 1916.

E' seu director o sr. Gabriel Candido de Figueiredo Côrtes, que é um funccionario dedicado mas não tem ainda, como administrador, o traquejo necessario para dar ao estabelecimento melhor orientação para tornal-o verdadeiramente util.

Devido a isso, o Aprendizado não tem correspondido ao fim que determinou sua creação, que era o de preparar os menores nelle internados para a vida agricola, dando-lhes conhecimentos precisos dos modernos methodos de cultura.

O relatorio apresentado este anno pelo sr. director do Aprendizado e um termo de visita lavrado pelo inspector technico do ensino sr. Juvenal Sanches de Lemos Brandão, que com o mesmo relatorio foi remettido a esta Directoria, provam cabalmente as asserções acima.

Diz o inspector referido:

«A cultura que vimos consta de feijão, arroz e batatas, feita pelos processos modernos.

Mais admirados ficamos ao vermos os instrumentos agrarios de que dispõe o instituto, que não passam de umas enxadas velhas e um arado imprestavel.

A Secretaria da Agricultura não tem fornecido nem sementes, e as poucas que tem fornecido é fóra da época das plantações.

Nestas condições, o resultado que tem alcançado o instituto é devido unicamente, não só aos esforços do director, assim como ao mestre de agricultura...»

Verifica-se por esse termo de visita que o estabelecimento está transformado em um simples asylo de menores desvalidos, pois não se comprehende que num Aprendizado Agricola se ministrem conhecimentos praticos de cultura mechanica sem as indispensaveis machinas.

Si não existem no Aprendizado os instrumentos agrarios necessarios o unico culpado é o seu director, que não os pede, pois esta Directoria providencia immediatamente para que sejam feitos os fornecimentos de machinas, sementes e adubos logo que recebe os pedidos.

E' de 45 logares a lotação do estabelecimento, mas nunca esteve completa porque ha sempre educandos foragidos, devido á pouca vigilancia do director e seus subordinados.

Providenciou-se ultimamente para que sejam capturados pela policia os 4 menores que se acham foragidos, já estando o director do Aprendizado, a quem se recommendou maior vigilancia, auctorizado a excluil-os no caso de se tornar impossivel a sua captura.

Culturas

A área cultivada durante o anno foi de cerca de 17 hectares, tendo sido feitas as seguintes plantações: 2 resteas de alho, 1.032 pés de

mandioca, 100 litros de feijão, 607 de batatas, 20 de arroz, 62 de milho e 12 de amendoim.

A producção foi a seguinte: 30 kilos de cebolas, 1.912 litros de batatas, 64 de feijão e 25 resteas de alho, não tendo ainda sido feitas as colheitas de milho, arroz e amendoim e nem concluida a de feijão.

Despesa

Foi despendida durante o anno a importancia de 29:416$205, sendo 22:857$890 com o custeio (incluindo o possoal contractado) e 6:558$315 com o pessoal nomeado (director e mestre de cultura).

Houve ainda a despesa de 40$000, de 4 diarias vencidas pelo engenheiro que examinou o predio, por occasião do recebimento definitivo das obras.

Aprendizado «Borges Sampaio»

Durante o anno de 1917 ficou concluida a installação do Aprendizado «Borges Sampaio», que começou a funccionar em fins do primeiro trimestre de 1916.

Está installado no predio que pertenceu ao extincto «Instituto Zootechnico de Uberaba», no qual foram feitas obras de adaptação, mas que não satisfaz ainda as necessidades do Aprendizado.

Assim é que a familia do director, para a qual havia sido reservada a ala esquerda do predio, está occupando apenas 2 quartos e uma saleta de jantar, porque houve necessidade de se aproveitarem os demais commodos para installação de diversas dependencias do estabelecimento.

Seria, por isso, de conveniencia que se auctorizasse a construcção de um pavilhão para residencia do director, despendendo, para isso, os 15:000$000 consignados pelo art. 14 da lei de orçamento para 1918.

Admissão de educandos

E' de 35 educandos a lotação do estabelecimento, tendo sido internados 12 durante o anno de 1917.

O director do Aprendizado tem luctado com difficuldades para conseguir completar a lotação, porque, segundo diz em seu relatorio, ha no municipio forte campanha contra o Aprendizado, movida, por certo, por pessoas que ainda não comprehenderam os grandes beneficios que está destinado a prestar á fertilissima zona em que está localizado.

Com a installação das officinas, porém, desapparecerão, em parte, essas difficuldades, porque, continúa o sr. director do Aprendizado, a maior aspiração dos paes dos educandos é que aprendam um officio.

Horas de trabalho

São em numero de 8 as horas de trabalho diario, assim distribuidas: 5 no campo, 2 na aula primaria e 1 de estudo.

Ensino primario

Tem sido executado, com resultados apreciaveis, o programma traçado para as escolas singulares.

As aulas são diarias, sendo os educandos divididos em duas turmas, de modo que, emquanto uma está trabalhando no campo, a outra assiste as licções.

Ensino agricola

E' feito o ensino agricola pela pratica diaria nos campos, com as explicações necessarias no decorrer dos trabalhos.

Alguns educandos já conhecem perfeitamente as machinas mais usadas e com ellas trabalham sem auxilio do mestre de cultura.

Estado sanitario

Foi magnifico o estado sanitario durante o anno, apesar de ter sido mau na cidade.

Foi applicada a vaccina de Jenner em todos os menores que não estavam ainda immunizados contra a variola.

Serviços agricolas — Culturas

(RELATORIO DO DIRECTOR DO APRENDIZADO)

I — Campo de experiencias

A área foi augmentada, em 1917, de 1.600 m², parte não pedregosa de terreno que estava sob a jurisdição da Camara Municipal e que reivindiquei para o Aprendizado.

As experiencias são todas de caracter pratico e estão ao alcance dos internos.

Os canteiros medem 100 m.² de superficie.

1 — *Feijão Branco, de Porto Alegre*

Sementes adquiridas aqui, a 1$500 o kg. e plantadas em principios de março.

Germinação regular, em 6 — 8 dias; desenvolvimento satisfactorio; floração boa e fructificação praticamente nulla.

Alguns pés produziram de uma a tres vagens monoseminadas, e outros, poucos, uma vagem cada um, com tres grãos.

2 — *Feijão Pardinho*

Sementes vindas de Ituyutaba, onde a variedade é muito productiva e apreciada.

Plantação em outubro, em covas alinhadas, distantes de 60 cm.

Quantidade de sementes: 0, l 20. Por ha. 20 l.

Germinação regular, desenvolvimento bom e fructificação abundante, Cyclo vegetativo: 70 dias.

Producção 10 l. Por ha. 1.000 l. no valor de 250$000. Os 10 l. serão plantados em fevereiro de 1918.

3 — *Feijão Preto, de Porto Alegre*

Sementes remettidas pela Directoria de Agricultura.
Semeadura em novembro.
Germinação regular, desenvolvimento bom, fructificação regular.
Não foi apurada a producção separadamente por causa de chuva inesperada, que obrigou a mistura da colheita ainda em vagens com outra da mesma variedade, consociada com o milho.
Producção calculada: 8 l. Por ha. 800 l. no valor de 200$000.
Cyclo vegetativo: 90 dias.

4 — *Feijão de Porco*

(*Canavalia ensiformis*)

Sementes colhidas no Aprendizado.
A planta é muito rustica, de bello desenvolvimento e muito productiva, mesmo em terras pobres e com pequena capacidade d'agua.
Área: 200 m².
Producção 50 l. Por ha. 2.500 l.
A cultura é feita no intuito de obter, progressivamente, grande quantidade de sementes, para que se possa utilizar a planta como adubo verde.

5 — *Abacaxi branco, de Pernambuco*

Mudas vindas do Instituto «João Pinheiro» em 1916.
Desenvolvimento muito vagaroso. As plantas ainda não fructificaram!

6 — *Milhete Kibe*

Sementes produzidas no Aprendizado.
Germinação regular, desenvolvimento bom, floração abundante, fructificação quasi nulla, creio que devido á falta de humidade na occasião da flor.
O anno passado, fructificou abundantemente e o producto foi optimo, melhor mesmo do que o que originou a cultura, vindo de S. Paulo e de procedencia extrangeira.
Planta de vegetação rapida, cultivada na Europa como cereal, aconselhavel em avicultura e capaz de produzir forragem verde tardia, apreciada pelo gado.
Entre nós a cultura póde ser iniciada em fevereiro.
Nome scientifico: — *Panicum miliaceum* var. *album*.

7 — *Espargula*

(*Spergula arvensis var. maxima*)

Sementes remettidas pelo Instituto Agronomico de Campinas.
Semeadura em outubro. Vegetação muito rapida.
As plantas mal attingiram a 20 cm., porque exigem solo fresco e atmosphera humida, e a semeadura foi executada antes da entrada franca da estação pluviosa.

Em Nova Odessa, de S. Paulo, e na capital do mesmo Estado, vi culturas com mais de 50 cm. de altura.

Capaz de fornecer forragem verde tardia, pouco exigente com relação á fertilidade do solo, dando-se bem nos climas brumosos e naquelles, como o nosso em que são frequentes as chuvas no verão, a Espergula é excellente forragem, não só pelo seu valor alimentar, superior ao do milho, verde ou fenado, como tambem pelas boas qualidades que communica ao leite e á manteiga.

A manteiga, principalmente, adquire excellente sabor e uma côr muito bonita, a ponto de ser conhecida, entre o commercio europeu, sob o nome de *manteiga de espargula*.

Infelizmente, o rendimento da cultura parece ser pequeno, e o feno é aspero, pelo que torna se preferivel fazer pastar a Espergula pelas vaccas.

8 — *Arroz «Ouro»*

Sementes seleccionadas a mão e semeadas apenas as que submergiram em solução de sal marinho a 15 %.

Germinação regular, desenvolvimento irregular, mas bellissimo em parte do canteiro de 100 m².

Ainda não floresceu.

9 — *Arroz «Dourado pequeno»*

Sementes remettidas, sem denominação, pela Directoria de Agricultura.

Germinação regular. Desenvolvimento bom e egual.

Ainda não floresceu.

10 — *Milho amarello*

Variedade ?

Sementes remettidas pela Directoria de Agricultura.

Semeadura em outubro.

Germinação regular, desenvolvimento egual e vigoroso.

Ainda não floresceu.

11 — *Milho Hikong-king*

Germinação regular, desenvolvimento desegual.

Plantação em outubro.

Colmos mais baixos e mais grossos do que os das variedades brasileiras.

Nos Estados Unidos, de que é originaria, produz uma espiga em cada colmo, mas aqui produz normalmente duas espigas, e contam-se pés até com 6, das quaes 2 boas.

As espigas são de tamanho médio para grande, os grãos são grandes, muito molles, em forma de cunha larga, de *coração* muito desenvolvido, denotando riqueza em materias gordurosas.

Sabugo muito fino e pouca palha.

Variedade precoce, colhivel em 3 1/2 mezes.

Antes de bem acclimada, as bracteas prolongam-se, com tendencia a se transformarem em folhas.

Sementes muito atacadas pelos carunchos, difficilmente conservaveis.

A hybridação da variedade com o milho «Dente de cavallo», amarello ou branco, talvez augmente a resistencia das sementes, dando-lhes maior dureza.

12 — *Milho Hykong-king*

Semeadura em novembro.
Germinação regular, desenvolvimento egual e vigoroso.
Ainda não floresceu.

13 — *Trigo*

Variedade? Sementes remettidas pela Directoria de Agricultura.
Semeadura em novembro, mez considerado improprio.
Sementes utilizadas sem desinfecção prévia, propositalmente.
Germinação regular. Desenvolvimento bom e mais ou menos egual.
Nem uma mancha de ferrugem!
Ainda não floresceu.

A possibilidade da cultura do trigo no Brasil é um facto sobejamente provado, uma vez satisfeita a exigencia da planta e feita a desinfecção criteriosa das sementes.

Deixamos de ser productores de trigo, porque, com população escassa e braço caro e incerto, cessou a possibilidade economica da cultura.

Basta dizer que o arroz, subexpontaneo no littoral paulista, raramente desce a menos de 10$000 o hectolitro, emquanto que o trigo, em condições normaes, nos vem da Rumenia ou da Argentina a 7$000 e menos.

Pequena e média cultura na Europa, onde o camponez trabalha muito e se contenta com pouco, o trigo, na America, só póde ser produzido economicamente em grandes planicies ferteis, facilmente lavraveis e que não possuimos.

Naquellas vastas planicies, os grandes arados ou o tractor reduzem consideravelmente o custo do trabalho, as ceifadeiras atadeiras, empregadas em grande numero e no mesmo dia, reduzem o custo e o tempo da colheita e as batedeiras o preço do primeiro beneficiamento.

Durante a guerra e talvez alguns annos após, emquanto a farinha não baixar de 18$000 o sacco, será aconselhavel a cultura do precioso cereal, mas depois ella decahirá fatalmente, a não ser que se taxe quasi prohibitivamente a entrada do producto extrangeiro, como aconteceu com o arroz.

14 — *Capim do Rhodes*

(*Chloris Gayana*)

Em 1916 pude obter, em S. Paulo, 25 gr. de sementes desta preciosa graminea.

Fez-se a semeadura, em setembro do mesmo anno, em canteiro cavado a enxadão e revolvido á pá.

Germinação rapida e desenvolvimento exuberante.

Por mais de uma vez os animaes arrombaram a tronqueira do campo de experiencias e devoraram o capim, que de novo brotava com vigor, *mesmo no periodo mais intenso da secca.*

Em 1917 fez-se a multiplicação pela divisão das touceiras, em superficie de 100 ms.2.

O Rhodes está magnificamente desenvolvido e fructificado.

Seu poder de resistencia é admiravel: pisado e comido por tres vezes pelos animaes, elle recebeu tres geadas sem que se crestassem ao menos as pontas das folhas e conservou-se sempre verde, *mesmo quando as invernadas de Jaraguá ficavam da côr de folhas mortas.*

A reproducção é facilima e a multiplicação faz-se sem nenhuma difficuldade, tanto pelos colmos rasteiros e gramiformes como pela divisão das touceiras.

O agronomo sr. Juvenal Mendes de Godoy em these original de concurso para professor da Escola Agricola de Piracicaba, affirma ter visto o Chloris produzir em terreno muito argiloso, cuja camada aravel não passa de 12 cm. de espessura, abaixo da qual o sub-solo é impermeavel.

«Nesse mesmo terreno, continúa o auctor, sem capacidade alguma dagua—o que é importante a levar em consideração—o vimos resistir á secca prolongada sem que seus effeitos se fizessem sentir além da diminuição do numero de córtes; elle ahi se manteve, sinão perfeitamente verde, pelo menos muito mais que os nossos campos naturaes, e outras gramineas.

A resistencia á geada é confirmada pelo mesmo auctor.

Falta apenas constatar com segurança ser o Rhodes resistente ao piso pelos animaes, para, sabendo-se que vegeta em terras pobres, aconselhar seu emprego, em larga escala, quer nos campos naturaes, em substituição ás gramineas asperas e pouco nutritivas, quer nas invernadas, em logar do jaraguá e do gordura, aos quaes é superior, quer nos prados artificiaes, pelas boas qualidades do seu feno.

II—Jardim

Foi estabelecido em julho, no pateo pedregoso que fica em frente ao edificio.

O trabalho, muito penoso, porque o terreno era quasi todo uma pedreira, foi executado por operarios.

O transporte de pedras para fóra, bem como o transporte de terra para o jardim, foi commettidos aos internos.

Adubação com parte da manta e terriço de capoeira grossa, trabalho egualmente difficil e desempenhado a contento pelos alumnos.

Promptos os canteiros foram distribuidas por elles as mudas vindas do Horto Florestal e outras offerecidas pelo sr. capitão João Sabino de Freitas, proprietario do Horto Uberabense.

Infelizmente, a falta de agua canalizada veio annullar, na sua maior parte, o esforço despendido.

Tentei salvar as mudas e estacas fazendo executar a irrigação por internos munidos de regadores, mas, os canteiros, grandes, alguns com 3 e mais metros de largura, ficaram logo apisoados como si se quizesse tornar a superficie impermeavel.

Os massiços de roseiras, plantadas a 80 cm. foram grandemente prejudicados, porque não era possivel passar entre as estacas, com os regadores, sem as abalar.

Finalmente a grama plantada nas margens morreu tambem, por insufficientemente irrigada, ficando mais uma vez confirmado o velho aphorismo agricola: *uma rega má é peor do que nenhuma rega.*

Não vos remetti ainda a planta da canalização, porque quando me foi pedida, já haviam morrido as mudas e estacas e estava proxima a estação das aguas.

III—Horta

Projectei uma grande horta, sufficiente para o consumo e capaz de produzir renda, mas não encontrei, nem em quatro casas daqui, nem em casa especialista de S. Paulo, sementes que germinassem, a não serem as de rabanete, alface, chicorea, almeirão e salsa.

Não obstante, produziu se verdura quasi que sufficiente.

IV—Pomar

O pomar poderia estar definitivamente organizado si se não contasse com fornecimentos do Ministerio da Agricultura.

Actualmente, o Apprendizado dispõe de mais de 200 mudas fructiferas, em caixões e balaihos, divididas por 14 especies, das quaes mais de 100 laranjeiras de 8 variedades.

V—Culturas

PARCELLA 1

Terreno silico-argilo ferruginoso, cascalhento com parte soffrivelmente fertil, antigo pomar.

A'rea : 5.126^{m2}.

a) cultura do milho.

Quantidade de sementes : 6. 5 l.

Data da semeadura : 9 de outubro.

Germinação regular; desenvolvimento vigoroso, excepto na parte pedregosa, onde é soffrivel nalguns pontos e mau em outros.

Producção calculada : 12.8hl.

Valor	76$800

CONTA CULTURAL

Lavra	$800
Destorroamento	$200
Gradeação	$250
Plantação a cordel e enxada	8$000
Cuidados culturaes	$400
Colheita transporte, etc	11$000
	20$650

BALANÇO

Producção	76$800
Despesas	20$650
Saldo	56$150
Por hectare	108$000

b) Feijão preto de Porto Alegre.

Quantidade de sementes : 5 l.

Data da semeadura : 23 de outubro.

Germinação regular.

Desenvolvimento muito vigoroso, com grande producção de folhas. Floração regular.

Producção 78 l.

Valor	19$500

CONTA CULTURAL

Lavra	$800
Destorroamento	$200
Gradeação	$250
Plantação a enxada	2$600
Capina e amontoa	4$600
Colheita e transporte	4$000
	12$450

RESUMO

Producção	19$500
Despesas	12$450
	7$050
Por hectare	13$000

Observações—Ficou evidenciado no relatorio de 1916, que a cultura do feijão das aguas, em consorciação com a do milho, dá lucros pequenissimos, quando não dá prejuizos, isso porque o feijão, á sombra produz muita folha, ás vezes muita flor, mas poucas vagens.

Quando a maturação coincide com as chuvas, como aconteceu o anno passado, não é raro perder-se boa parte da producção.

De outro lado, a consorciação impede quasi sempre as lavouras mechanicas, que encarece sobremodo o trabalho e não permitte dar uma segunda limpa ao milharal, que amadurece cheio de más hervas.

Estes inconvenientes, bem como o da sombra excessiva ao feijão, poderão ser obviados, até certo ponto, pela adopção de variedade de milho colmos baixos e folhas menores.

Não obstante as desvantagens apontadas e por não haver terreno disponivel para cultura isolada do feijão, fez-se a consorciada, não só para aproveitar o trabalho dos internos, como tambem porque o valor da producção considerado como para o productor, é para o aprendizado bem mais elevado, por isso que, produzindo, elle deixa de adquirir os mesmos generos, em média, 50 % mais caros.

E' curioso constatar que a *méla* não atacou o feijão preto, apesar de ter sido plantado em terreno no qual a molestia causou grande damno ao feijão *amarelinho*, em 1916.

PARCELLA N. 2

Terreno inferior ao da parcella n. 1, mais pedregulhoso.
A'rea : 1.384m².

a) cultura de milho :

Variedade (a mesma da parcella n. 1), mais ou menos amarela, denominada «Carioca» e pertencente ao typo «Caragua» ou «Dente de cavallo».

Quantidade de sementes : 2 l.
Data da plantação : 23 de novembro

Desenvolvimento vigoroso em pequena parte e soffrivel no resto da superficie.

Producção calculada : 4 hl.

Valor do producto ..... 24$000

CONTA CULTURAL

Lavras (parte do milho)	$100
Destorroamento parte do milho)	$100
Gradeação (parte do milho)	$150
Plantação a cordel com enxadas	1$300
Capinas	8$200
Colheita (calculo)	4$000
	14$050

RESUMO

Producção	24$000
Despesas	14$050
Lucro	9$950
Por ha	71$000

b) Cultura da aboboreira:

Variedades: Abobora d'agua, Morangas e Mogangos.

As plantas não se desenvolveram no terreno pedregulhoso e pobre em materia organica, de que são avidas.

Producção calculada 10 kg.

Valor do producto	1$500

CONTA CULTURAL

Lavra	$100
Destorroamento	$100
Gradeação	$150
Plantação	$100
Colheita	$050
	$800

BALANÇO

Producção	1$500
Despesas	$800
	$700
Por ha	5$057

PARCELLA N. 3

Terreno perfeitamente decomposto e fundavel, silico-argilo-ferruginoso, muito poroso e permeavel, medianamente fertil. Antigo pomar.

Superficie, 1.722m2.

Quantidade de sementes: 10 l.

a) Cultura do milho:

Variedade: «Carioca».

Data da semeadura 10 de novembro.

Desenvolvimento lento, a principio e logo vigoroso, após chuvas.

Producção calculada 5, hl.

Valor	30$000

Fez-se adubação de parte do terreno com esterco de curral e cinzas das roçadas.

CONTA CULTURAL

Lavra	$850
Destorroamento	$100
Gradeação	$100
Adubação	2$500
Plantação	2$100
Capinas	3$600
Colheita (calculo)	2$500
	11$750

BALANÇO

Producção	30$000
Despesas	11$750
Saldo	18$250
Por ha	106$000

b) Cultura da batata doce:

Variedades: amarella pequena e «de arroba».
Data da plantação: 23 de novembro.
Cultura chata.
Producção calculada: 500 kg.

Valor do producto	50$000

CONTA CULTURAL

Lavra	$850
Destorroamento	$100
Gradeação	$100
Adubação	2$500
Plantação	1$000
Capinas	3$000
Colheita (calculo)	4$000
	15$550

BALANÇO

Producção	58$000
Despesas	15$550
Lucros	34$450
Por ha	200$058

PARCELLA N. 4

Terreno egual ao da parcella n. 3. Area 217 m2.

Cultura do cará:

Variedades: «branco grande» e quatro covas do «rôxo».
Quantidade de pontas de tuberculos: 281.
Data da plantação: 13 de novembro.
Cultura chata.
Producção esperada 300 kg.

Valor	60$000

CONTA CULTURAL

Lavra	$200
Destorroamento	$100
Gradeação	$100
Plantação	1$100
Capinas	2$450
Colheita (calculo)	3$000
	7$250

BALANÇO

Producção	60$000
Despesas	7$250
	52$750
Por ha	2:440$000

Observação—Sendo maior a cultura, o lucro é relativamente menor, porque não haverá facilidade em vender o producto a varejo. Nas carrocinhas, o cará custa 300 réis o kilo, ao passo que nos armazens é vendido, em saccos de 50 kg., á 160 réis.

PARCELLA N. 5

Terreno inclinado, em parte muito pedregulhoso, de má qualidade.

Area : 2.274 m2.

Cultura de algodão :

Variedade ? Sementes remettidas pela Directoria da Agricultura.
Quantidade de sementes : 4,800 kg.
Data da plantação 28 de novembro.
Desenvolvimento soffrivel.

A cultura foi prejudicada por enxurradas que enterraram e arrancaram bastantes plantinhas. As falhas serão preenchidas por feijão, em janeiro.

Producção esperada 300 kg.

Valor	200$000

CONTA CULTURAL

Lavra	1$900
Destorroamento	1$200
Gradeação	$200
Plantação	4$050
Cuidados culturaes	11$800
Desbaste	$600
Colheita (calculo)	9$000
	28$750

BALANÇO

Producção	200$000
Despesas	28$750
Saldo	171$250
Por ha	752$000

Em terreno bom a producção seria muito mais elevada.

Observação—As parcellas 1 a 5 são pequenos trechos situados perto do edificio, cansados, mas que não podem deixar de ser cultivados.

PARCELLA N. 6

Terreno plano, bastante pedregulhoso, excepto em pequena parte fertil.

Superficie : 7.669m2.

a) Cultura da mandioca :

Variedades : «Sertaneja», «Vassourinha» e «Branca».
Data da plantação 16, 17, 18 e 19 de novembro.
Producção calculada : 28.000 kg.
Numero de planta : mais de 7.000.

Valor do producto	720$000

CONTA CULTURAL

Lavra	2$000
Destorroamento	$250
Gradeação	$250
Plantação	25$100
Capinas	14$500
Replante	2$300
Capinas a effectuar	15$000
Colheita	50$000
	109$700

BALANÇO

Producção	720$000
Despesas	109$700
Lucro	620$300
Addicionar : valor dar ramas para alimentar os suinos	100$000
	720$300

As ramas, dadas aos porcos na primeira ração, a da manhã, têm um valor que cobre as despezas culturaes.

Nas carrocinhas, uma mandioca grande custa 100 réis.

b) Cultura do feijão :

Variedade : preto de Porto Alegre.
Quantidade de sementes : 15 l.
Data da semeadura : 20 de novembro.
Germinação e desenvolvimento regulares.
Fructificação soffrivel.
Producção calculada : 250 l.

Valor do producto (actual)	37$500

Em terreno bom e cultura isolada, a mesma quantidade de sementes, em egual superficie, poderia produzir 750 litros, no valor de 187$500. Accresce que, em cultura livre, empregar-se ia o dobro de sementes e ter-se-ia dobrada producção.

CONTA CULTURAL

Lavra	2$000
Destorroamento	$250
Gradeação	$250
Plantação	2$800
Capina	8$600
Colheita	10$900
	24$800

BALANÇO

Producção	37$500
Despesas	24$800
Por ha	12$700

PARCELLA N. 7

Terreno plano, bem decomposto e fertil.
A'rea : 4.830m².

a) Cultura de canna :

Variedade : forrageira.
Data da plantação : 20 de outubro.
Custo aos colonos. 42$000.
Vegetação, boa, optima, em alguns pontos.
Producção calculada : 15.000 kg.

Valor	300$000

Este anno esteve carissima, adquiri a muito custo, carroçadas mal cheias a 10$, 11$ e 20$000.

Cultura altamente rendosa, si se vender o producto nos mezes de secca. quando não ha pasto.

Pela transformação do producto em carne, leite e toucinho, como se fará no Aprendizado, o resultado será maior ainda.

Todos os animaes domesticos comem a canna com avidez, preferindo-a aos capins verdes.

CONTA CULTURAL

Lavra	2$375
Destorroamento	$250
Gradeação	$250
Plantação	15$850
Custo da semente	42$000
Cuidados culturaes	7$000
Idem a effectuar	20$000
Colheita	30$000
	117$825

BALANÇO

Producção do 1.º anno	300$000
Despesas	117$825
Saldo do 1.º anno	182$175
Por ha	370$000

b) Cultura do milho:

Variedade? Sementes remettidas pela Directoria da Agricultura.
Quantidade de sementes: 9 l.
Data da semeadura, 20 de novembro.
Desenvolvimento bom, comquanto não muito regular.
Producção esperada 17 hl.

Valor	102$000

CONTA CULTURAL

Lavra	2$375
Destorroamento	$250
Gradeação	$350
Plantação	2$500
Capinas	18$100
Colheita	17$000
	40$575

BALANÇO

Producção	102$000
Despesas	40$575
	61$425
Por ha	127$000

PARCELLA N. 8

Terreno inclinado e pedregoso, pobre, excepto em muito pequena parte plana.

A'rea: 875m².

a) Cultura do milho:

Variedade: a mesma da parcella n. 7.
Quantidade de sementes: 31.
Data da semeadura: 27 de novembro.
Desenvolvimento irregular, soffrivel no conjuncto.
Producção calculada 2 hl.

Valor	12$000

CONTA CULTURAL

Lavra	$600
Gradeação	$200
Plantação	$850
apina	3$000
Idem a effectuar	3$000
Colheita	2$000
	9$650

BALANÇO

Producçõo calculada	12$000
Despesas	9$650
Saldo	2$350
Por ha	26$000

b) Cultura de feijão:
Variedade: «Amarellinho».
Quantidade de semente 1 l.
Producção esperada 10 l.

Valor	2$500

CONTA CULTURAL

Lavra	$600
Gradeação	$200
Plantação	$800
Custo da semente	$250
Capinas e colheitas	4$000
	5$850

BALANÇO

Despesas	5$850
Producção	2$500
Prejuizo	3$350
Por ha	38$000

PARCELLA N. 9

Terreno levemente inclinado, bem decomposto e medianamente fertil em parte, pedregulhoso e de má qualidade em boa extensão.

Superficie: 20.000m².

a) Cultura do arroz:

Variedade: Iguapé, nome porque são conhecidos na zona os arrozes brancos, muticos ou pouco barbados, productores do typo commercial «Agulha».

Quatidade de sementes: 154 l.

Data da semeadura: 24 de novembro.

Desenvolvimento a principio lento, por insufficiencia de chuvas, bom em parte, soffrivel em média, mau nos trechos pedregulhosos.

Producção esperada, 75 hl.

Valor	1:025$000

O arroz em casca oscillou este anno de 17$000 a 22$000 hl.

A producção poderá elevar-se a 100 hl. si o tempo correr quente e humido até a floração e si a ferrugem, que atacou a cultura não se desenvolver e poderá descer a 50 hl. si o frio entrar cedo ou si a ferrugem progredir.

CONTA CULTURAL

Destocamento (amortização do 1.º anno)	38$650
Lavra	6$180
Destorroamento	$800
Gradeação	$560
Custo da semente	27$720
Plantação	3$100
Capinas	9$000
Escarificação	1$350
Cuidados culturaes a effectuar	46$200
Colheita (a ceifadeira) e batedura	30$000
	164$260

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

BALANÇO

Producção	1:025$000
Despesas	164$260
	860$740
Por ha	430$370

b) Cultura do milho :

Variedade : «Carioca».
Quantidade de sementes : 12 l.
Data da semeadura : 13 de dezembro.
Plantação no arrozal, em linhas distantes de 5 m.
Desenvolvimento irregular, de accordo com a fertilidade irregular do sólo.
Producção provavel, 24 hl.

Valor	144$000

CONTA CULTURAL

Destocamento (amortização do 1.º anno)	9$670
Lavra	1$620
Destorroamento	$200
Gradeação	$140
Plantação	3$350
Cuidados culturaes	11$600
Colheita	20$000
	46$580

BALANÇO

Producção	144$000
Despesas	46$580
	97$420
Por ha	48$710

PARCELLA N. 10

Terreno inclinado, fertil, coberto de capoeira média e grossa, pouco pedregoso.
Roçado e queimado.
Superficie : 7.366m².

a) Cultura do milho :

Variedade : «Carioca».
Quantidade de sementes : 19 l.
Data da plantação : 30 de novembro.
Desenvolvimento muito bom.
Producção calculada 38 hl.

Valor	228$000
Lenha vendida	43$459
Lenha para consumo	15$000
	286$459

CONTA CULTURAL

Raçada	14$175
Queima e encoivamento	3$500
Plantação	8$600
Cuidados culturaes	11$200
Colheita e transporte	45$000
	82$175

BALANÇO

Producção, inclusivè lenha	286$459
Despesas	82$175
Saldo	203$984
Por ha	276$000

b) Cultura do feijão :

Variedade : «Amarellinho».
Quantidade de sementes : 9 l.
Custo da semente : 2$250.
Data da semeadura : 24 de dezembro.
Semeado tarde, quando o milho já começava a fazer sombra.
Vegetação irregular, má no conjuncto.

CONTA COLTURAL

Roçada	14$175
Queima e encoivamento	3$500
Custo da semente	2$250
A transportar	19$925
Cuidados culturaes	22$200
Colheita, etc.	3$000
	45$120

BALANÇO

Producção :

27 l. feijão	6$750
Lenha vendida	43$459
Lenha consumida	15$000
	65$209
Despesa	45$125
Lucro	20$074

Por ha : 27$000.

PARCELLA N. 11

Terreno egual ao da parcella n. 10, bastante inclinado.
Area : 7.686m.²

a) CULTURA DO MILHO

Variedade : «Carioca».
Quantidade de sementes 14 l.
Data da plantação, 29 de novembro.

Vegetação optima.
Producção calculada 30 hl.

Valor	180$000
Lenha vendida	45$321
	225$321

CONTA CULTURAL

Roçada	11$700
Queima etc.	3$500
Capina previa	31$500
Plantação	9$700
Cuidados culturaes (calculo)	41$800
Colheitas	32$000
	133$200

A capina prévia, imposta pelo facto de ter sido o terreno invadido pelas más hervas antes que fosse retirada toda a lenha para se poder plantar, encareceu bastante a cultura.

BALANÇO

Producção	225$321
Despesas	133$200
Lucro	92$121

Por ha: 110$000.

b) CULTURA DO FEIJÃO

Variedade «Amarellinho».
Quantidade de sementes 11 l.
Custo 3$050.
Data da plantação, 13 de dezembro.
Plantação tardia.
Vegetação soffrivel.
Producção calculada 1,5 hl.

Valor	37$500
Lenha vendida	45$321
	82$821

CONTA CULTURAL

Roçada	11$700
Queimada	3$500
Capina prévia	31$500
Custo da semente	3$000
Plantação	9$150
Cuidados culturaes a effectuar	41$800
Colheita	10$000
	113$650

BALANÇO

Despesas	113$650
Producção	82$821
Prejuizo	30$829

Por ha: 41$000.

O prejuizo provém da capina prévia.

Tenho ouvido de diversas pessoas que os terrenos dos arredores da cidade não produzem feijão, e sei mesmo de uma que possuindo terras perto, foi fazer a cultura do precioso legume a 12 km. de sua propriedade.

PARCELLA N. 12

Terreno levemente inclinado, de fertilidade irregular, coberto por capoeira fina e em parte por capoeira grossa.

Fertilidade variavel de média para bôa.

Superficie: 21.386 m.²

a) CULTURA DO ARROZ

Variedades «Iguape» e «Ouro».

Quantidade de sementes: 160 l.

Data das plantações: diversas, em novembro e dezembro.

Custo de sementes: 28$800.

Germinação irregular, por insufficiencia de chuvas; grandes falhas, produzidas por estragos causados pelos passaros. Fez-se a replanta e estabeleceu-se vigilancia, mas, mesmo assim, a colheita ficou deminuida de 20 %.

As falhas serão preenchidas com feijão da secca.

Producção calculada 50 hl.

Valor	750$000
Lenha vendida	181$880
	931$880

A producção póde elevar-se a 80 hl., conforme correr o tempo e se a ferrugem não progredir, e póde decrescer muito no caso contrario.

CONTA CULTURAL

Roçada	65$800
Queima etc	17$500
Capina prévia	136$700
Custo da semente	28$800
Plantação	27$000
Cuidados culturaes	77$700
Colheita, transporte, etc	60$000
	413$500

BALANÇO

Producção	931$880
Despesas	413$500
Lucro	518$380

Por ha 259$190.

A capina prévia encareceu muito a cultura. O matto invadiu o terreno antes da entrada franca das chuvas, pelo que se não poude fazer a plantação sem sachar primeiramente.

b) CULTURA DO MILHO

Variedade: «Carioca».
Plantação no arrozal em linhas espaçadas de 5m.
Quantidade de sementes: 13,5 l.
Data da semeadura: 20 de dezembro.
Producção calculada 26,40 hl.

Valor	158$400
Lenha vendida	45$470
	203$870

CONTA CULTURAL

Roçada	16$450
Queima etc	3$500
Capina prévia	38$800
Semeadura	4$000
Cuidados culturaes a effectuar	14$400
Colheita, batedura, etc	30$000
	107$150

BALANÇO

Producção	203$870
Despesas	107$150
	96$750

Por ha 45$000.

RESUMO

Superficie cultivada 80.534 m.² dos quaes 77.743 occupados com culturas consorciadas.

Producção calculada	4:600$660
Despesas	1:524$590
Saldo provavel	3:076$070
Mais valor de 10.000 kg. de pendões de milho	200$000
Idem de 30.000 kg. de palha de arroz	150$000
Somma	3:426$070

2º PROGRESSO ALCANÇADO EM UM ANNO

1916	Área	Producção calculada	Despesa	Saldo
	5 h. 55	1:363$750	593$687	749$508
1917	8 h. 53	4:600$660	1:524$590	3:426$070

Convém observar que ha ainda 2 ha em via de preparo para feijão da secca e extensão menor para batatinhas, amendoim, etc.

Quanto ao lucro, é preciso, na pratica, levar em linha de conta que o calculo foi feito para o productor e que é realmente mais elevado pelo menos 30 % si se considerar que se gastaria muito mais se os generos fossem, como este anno, comprados a commerciantes.

O lucro muito mais elevado, por h., este anno do que em 1917, provém da maior superficie lavrada. Uma machina agricola bem conduzida—arado, cultivador, semeador, etc. faz com um menino tanto como 30 homens munidos de enxadas e algumas fazem mais.

Além disso, a producção é muito maior.

No proximo anno serão augmentados tanto o numero de culturas como a superficie cultivada, mas, para isso, é necessario que essa Directoria me auctorize a contractar 6 operarios, porque os trabalhos de roçada, derrubada e destocamento não podem ser executados pelos internos.

Como de costume, todos, *absolutamente todos* os trabalhos com machinas agricolas foram commettidos aos alumnos.

Os operarios ficaram com os serviços muito pesados e, excepcionalmente, auxiliaram, quando havia urgencia, as sachas de duas culturas.

O valor do trabalho dos internos foi calculados em 100 réis por hora.

Os maiores e mais robustos já vão fazendo alguns trabalhos difficeis e um tanto pesados, como sejam transportes com carroças, cavas, pequenos destocamentos, pequenas roçadas, etc.

PRODUCÇÃO CALCULADA, POR ESPECIE

Quantidade	Valor
Arroz, 125 hl.	1:875$000
Feijão. 5.15 hl.	128$750
Milho, 152.9 hl.	917$400
Batatas doce, 500 kg.	50$000
Carás, 300 kg.	60$000
Mandioca, 28.000 kg.	560$000
Algodão, 300 kg.	200$000
Canna forrageira, 15.000 kg.	300$000
Pendões de milho, 10.000 kg.	200$000
Palha de arroz, 30.000 kg.	150$000
Lenha,	434$910
Aboboras, 10 kg.	1$500
	4:877$500
A addicionar: lenha de terreno não cultivado..	21$213
	4:898$773

CULTURA MECHANICA E MANUAL

E' interesssante estabelecer um confronto entre os dois processos de cultura.

Tomarei como exemplo as de arroz, estabelecidas este anno em varzeas contiguas, separadas por um ribeirão.

CULTURA DO ARROZ

Mechanica		Manual	
Area 20.000 m.²:		21.386 m.²	
Destocamento	38$050	Roçada	65$000
Lavra	6$180	Queima, etc.	17$500
Gradeação	$500	Plantação	27$000
Semeadura	3$400	Capinas	77$700
Cuidados culturaes	9$000	Colheita	60$000
			248$000
Escarificação	1$350		
Monda	46$200	Por m.²: 12,3 réis.	
Colheita	30$000		
	136$440		

Por m.² : 6,8 réis.

Observações : Não inclui, na cultura manual, a capina previa, que importou em 136$700, porque teria sido desnecessaria se as chuvas viessem até fins de outubro.

Não estabeleço o confronto das producções, porque a da cultura manual foi prejudica em 20 % pelos passaros. E' este um dos graves defeitos da cultura rotineira. A plantação com semeador, mais profunda fica ao abrigo das aves granivoras.

A monda da cultura mechanica importaria em menos de metade se tivesse havido tempo de dar outra lavra, que importaria, no maximo em 6$000.

LUCRO LIQUIDO, MEDIO POR HECTARE

Será, conforme se verifica pelo resumo, de 383$200.

Só com culturas mechanicas, poderia elevar-se a muito mais.

TERRENO NÃO CULTIVADO

Foi roçada tambem área de 39.000m.², mais ou menos de capoeiras muito finas, que se não poude cultivar, porque, devido á entrada tardia das aguas, as más hervas invadiram o terreno antes de se poder plantar e não houve tempo de executar a capina previa.

No intuito de não perder totalmente o trabalho, o terreno foi, a ultima hora, dado a meias mas o meieiro tambem não teve tempo de limpal-o, pelo que seu rendimento será minimo.

CALCULO DA PRODUCÇÃO

Lenha vendida	21$213
Lenha consumida (corte e transporte)	35$000
8 hl. de milho	48$000
5 hl. arroz	75$000
	179$213
Despesas :	
Roçada	140$000
Queima e encoivaramento	35$000
	175$000
Lucro	4$213

CRIAÇÃO

Iniciou-se a criação de porcos com 6 marróas, que darão a primeira producção em janeiro.

Foram engordados 5 capados, dos quaes 2, abatidos, pesaram 120 kg., no valor de 120$000. (O aprendizado compra toucinho e carne a 1$200 o kg.).

Um dos cevados maiores morreu, mas só se perderá o juro do capital e a alimentação, porque, transformado em sabão, ficará pago o seu custo.

Restam dois suinos, já gordos, a serem abatidos em janeiro p. futuro. Para iniciar a criação de gallinhas aguardo o augmento da verba e a construcção de gallinheiro por causa dos gambás, gatos e cachorros do matto, jaratatacas, etc., que perseguem activamente as aves á noite.

ANIMAES DE TRABALHO

Ha 5 sendo 3 muares de arado e carroça, um cavallo de sella e outro de sella, troly e carrocinha de molas.

Custaram todos 1:000$000 e valem actualmente, adultos e amestrados, 1:200$000

Ha necessidade de mais tres muares, para que se possa desenvolver a cultura mechanica, nos terrenos que serão destocados em 1918.

Producção de lenha

A produzida foi incluida nas culturas effectuadas nos terrenos de que proveio.

Por causa da impossibilidade de retirar a lenha, devido ao facto de estarem os muares occupados no arado, foi ella vendida na roça, por cortar, a baixo preço.

Si o Aprendizado dispuzesse de uma carroça grande e de mais tres animaes de tiro, ao envez de vendel-a, a 2$700 a 3$000 o m², tel-a-ia vendido a 6$500, com accrescimo de despesa de 1$500, e de lucro de 2$000 a 2$300 em cada metro cubico.

Adubação da terra

E' um problema que carece de ser resolvido já.

Os terrenos á margem esquerda do ribeirão das Lages, proximo ao edificio, semi-exgottados desde muitos annos e com não pequenos trechos originariamente maus, não produzirão dentro de um anno si não forem restituidos ao solo os elementos de que se nutrem as culturas.

Para os terrenos da margem esquerda, talvez 8 ha. em 1918, convem, a partir de 1919, ao menos para 4 ha., adubação organica fundamental e mesmo unica emquanto não baixar o preço dos adubos chimicos.

São, portanto, 9 ha. a adubar e tornar-se preciso obter, pelo menos, 270.000 de adubo de curral até julho de 1919, o que sómente se conseguirá pela criação de bovinos.

O Aprendizado possue, conforme demonstrei em officios acompanhados de exposições, todos os elementos necessarios para iniciar, com proveito com relação á aprendizagem dos internos, como ramo correlativo dos modernos processos culturaes, como base de pequenas industrias ruraes capazes de desenvolver os pequenos meios da iniciativa particular, etc., para iniciar, dizia, a criação pratica e racional, de conformidade com as nossas condições naturaes no que se refere á pecuaria.

A não adubar o solo periodicamente, deixará o Aprendizado de praticar e ensinar os modernos methodos de cultura, e, pela devastação progressiva das capoeiras, imitará, obrigatoriamente, os *fazedores de desertos*, na expressão justa e elegante de Euclydes da Cunha.

Irrigação

No intuito de obter agua para irrigar o campo de experiencias, horta e pomar, construiu-se uma represa em terreno de chacara visinha, de accordo com o proprietario, elevando-se as despesas a 73$500.

Procedeu-se, em seguida, á desobstrucção e limpeza de 513.40m de canal e abertura de 421.40m, através do pomar até a pocilga provisoria e do pomar para a horta e campo de experiencias.

Cercas

Foram construidos 800m, com o concurso da Camara Municipal, na linha divisoria deste Aprendizado com terrenos do patrimonio.

Construiram-se ainda as seguintes:

196 metros na propriedade do sr. Amelio Tutuna, á margem do canal da repreza, em virtude de accordo;

200 metros para dividir as invernadas das terras de cultura;

169 metros, dividindo o pastinho da linha de wagonetes da Camara;

30 metros em frente á casa do mestre de cultera;

83 metros de téla de arame de 1.80m, para cercado de gallinhas, fechado de 2 lados por muros;

180 metros ds tecido Page, de 9 fios, para pasto de porcos, fechado de um lado por um corregosinho.

Já vos foi remettida a folha de despesas.

A pocilga provisoria é um simples rancho coberto de capim com duas divisões para 10 cevados.

Concertos de estradas

Além de pequenos trechos de estradas secundarias, foi toda concertada a principal, cujo estado de conservação era pessimo, tornando-a quasi intransitavel por vehiculos.

O concerto foi bastante difficil, por causa das pedras, ficando penoso o trabalho.

Extensão concertada, 483 metros.

Area, 2.898 metros quadrados.

Despesas, 142$800, inclusivé a construcção de um escoadouro coberto.

A estrada é hoje transitavel por dois vehiculos em sentido oppostó e a trote regular.

Transporte de pedras

Foi executado pelos internos, com carroças em 125 has de trabalho no valor de 12$500.

Destocamentos

Além de 36 300 metros quadrados de terrenos cultivados, foi iniciado o do pastinho contiguo á cochocira.

Roçadas

Não contando as de capoeiras, incluidas nas contas culturaes, fez-se a do pasto, do cercado das gallinhas e do mangueirão.

Area 60.300 metros quadrados, approximadamente.

Limpeza dos campos

Durante minha ausencia, em maio e junho, quando fui a essa Capita. a chamado do sr. dr. Secretario, procedeu se á limpeza, a foice, dos campos naturaes, de superficie superior a 15 ha.

. s despesas importaram em 178$500.

Os campos estão actualmente muito bonitos, verdos e limpos, com vegetação alta, pelo facto de não serem pastados.

Preços de alguns trabalhos realizados

Construcção da repreza, da 1.ª vez.....	31$500
Idem, da 2.ª vez, após o arrombamento.....	51$000
Limpeza de 372m,40 de canal e construcção de 280m,40.....	62$250
Construcção de rancho para lavar roupa.....	17$500
Construcção de rancho para pocilga.....	77$000
Construcção de rancho na roça nova.....	25$900
Construcção e reparos de cercas.....	148$500
Concerto de 483 metros de estrada.....	169$050
Roçada do pasto.....	137$900
Limpeza dos campos.....	178$500
Destocamento do pasto.....	31$500
Construcção do jardim.....	96$600
Cava para descobrir superficie cimentada.....	8$000
Somma.....	1:035$200

Todos estes serviços improductivos foram commettidos aos operarios.

Machinas agricolas

1 arado Chattanooga, reversivel.
1 arado Pony, para um animal.
1 destorroador Wiard, de 12 discos de 18; com roda Luca simples.
1 grade pesada, com 30 dentes, em 3 secções, toda de ferro.
1 grade em triangular com armação de madeira.
1 rolo, em 3 secções.
1 cultivador Planet Junior, com alavanca e rodas.
1 cultivador de 14 dentes, todo de ferro, com alavanca e rodas.
1 cultivador de 7 molas.
2 cultivadores Planet Junior, manuaes.
1 ciscador «Hallok».
1 semeador «Monitor», de 5 discos, para trigo, etc.
1 semeador «Miranda», de 7 discos, sobre rodas, para trigo, etc.
1 ceifadeira «Deering», para um aminal.
1 ventilador manual, para separar trigo e aveia.
1 ventilador manual Arens.
1 desfibrador «Tornado», n. 6.
1 destocador, de marca desconhecida, sem a haste central e correntes.

Necessidades do estabelecimento

Já vos expuz todas, em officios, cujas respostas aguardo.

Uberaba, 15 de fevereiro de 1918.— *Carlos Duarte*, director.

Parcellas	Area em m²	Cultura	Preparo do solo								Data da
			Roçada	Queima e encoivaramento	Destocamento	Lavra	Destorramento	Gradeação	Capina prévia	Adubação	
1	5.526	Milho..	—	—	—	$300	$200	$250	—	—	9 de outu
1		Feijão.....	—	—	—	$800	$200	$250	—	—	23 de outu
2	1.381	Milho.....	—	—	—	$100	$100	$150	—	—	23 de nove
2		Aboboreira.....	—	—	—	$400	$100	$150	—	—	3 de deze
3	1.722	Milho..... ..	—	—	—	$850	$100	$100	—	2$500	10 de nove
3		Batata doce.....	—	—	—	$850	$100	$100	—	2$500	23 de nove
4	217	Cará	—	—	—	$200	$100	$100	—	—	13 de nove
5	2.271	Algodão	—	—	—	(2) 1$900	(3) 1$200	$200	—	—	28 de nove
6	7.669	Mandioca.....	—	—	—	2$000	$250	$250	—	—	16-19 de no
6		Feijão.	—	—	—	2$000	$250	$250	—	—	20 de nove
7	4.830	Canna.....	—	—	—	2$375	$250	$350	—	—	20 de outu
7		Milho	—	—	—	1$375	$250	$350	—	—	20 de nove
8	875	»	—	—	—	$600	—	$200	—	—	27 de nove
8		Feijão	—	—	—	$600	—	$200	—	—	2 de deze
9	20.000	Arroz.....	—	—	38$650	6$480	$800	$560	—	—	21 de nove
9		Milho.....	—	—	9$670	1$620	$200	$140	—	—	13 de deze
10	7.366	»	14$175	3$500	—	—	—	—	—	—	30 de nov
10		Feijão	14$175	3$500	—	—	—	—	—	—	24 de deze
11	7.685	Milho.....	14$700	3$500	—	—	—	—	31$500	—	29 de nov
11		Feijão	14$700	3$500	—	—	—	—	31$500	—	13 de deze
12	21.386	Arroz.....	65$800	17$500	—	—	—	—	136$700	—	Diversos.
12		Milho.....	16$450	3$500	—	—	—	—	31$800	—	20 de deze
	81.034		140$000	35$000	48$320	24$250	4$100	3$700	231$500	5$000	

QUADRO DAS CULTURAS NO ANNO DE 1917

Adubação	Data da plantação	Quantidade de sementes	Plantação: Preço da semente	Plantação: Trabalho	Cuidados culturaes effectuados: Capinas	Cuidados culturaes effectuados: Desbaste	Cuidados culturaes effectuados: Replante	Cuidados culturaes effectuados: Escarificação	Cuidados culturaes a effectuar	Despesas com a colheita	Producção provavel (Calculo)	Valor do producto	Total das despesas	Lucros	Prejuizos	Observações, etc.
—	9 de outubro	6,5 litros	—	8$000	$400	—	—	—	—	11$000	12,8 hectolitr.	76$800	20$650	56$150		O valor do trabalho dos internos foi arbitrado em 100 réis por hora.
—	23 de outubro	5 »	—	2$600	4$600	—	—	—		4$000	78 litros.....	19$500	12$450	7$050		
—	23 de novembro	2 »	—	1$200	8$200	—	—	—	—	4$000	1 hectolitros	24$000	14$050	9$950		Custo das lavras por hectare, com o arado de disco, reversivel. *Chattanooga*. tirado por 3 muares e conduzido por um menor, cujo trabalho é avaliado em 100 réis por hora :
—	3 de dezembro	—	—	$100	—	—	—	—	—	$050	10 kilogr.	1$500	$800	$700		
2$500	10 de novembro	2 »	—	2$100	3$600	—	—	—	—	2$500	5 hectolitros	30$000	11$750	18$250		
2$500	23 de novembro.....	—	—	1$000	3$000	—	—	—	—	4$000	500 kilogr.	50$000	15$550	34$450		
—	13 de novembro	281 pontas	—	1$400	2$150	—	—	—	—	3$000	300 »	60$000	7$250	52$750		Maximo ..... 9$800
—	28 de novembro	4,8 Kg.	—	4$050	11$800	$600	—	—	—	9$000	300 «	200$000	28$750	171$250		Minimo..... 4$050
—	16-19 de novembro	—	—	25$400	14$500	—	2$300	—	15$500	50$000	28.000 »	720$000	109$700	620$300		
—	20 de novembro	15 litros	—	2$800	8$600	—	—	—	—	10$900	2,5 hectolitr.	37$500	24$800	12$700		Médio..... 6$925
—	20 de outubro	—	42$000	15$850	7$000	—	—	—	20$000	30$000	15.000 kilogr.	300$000	117$825	182$175		Não se levou em consideração o custo da lavra da parcella 8, por ser excepcionalmente caro.
—	20 de novembro..... .	9 »	—	2$500	18$100	—	—	—	—	17$000	17 hectolitros	102$000	40$585	61$425		
—	27 de novembro	3 »	—	$850	3$000	—	—	—	3$000	2$000	2 »	12$000	9$650	2$350		A média real, sommadas as despesas com as lavras, dividida a somma pela superficie lavrada, é de 5$400 por ha, o que corresponde a 54 horas de serviço de um interno.
—	2 de dezembro.....	1 »	$250	$800	3$000	—	—	—	—	1$000	10 litros	2$500	5$850	—	3$350	
—	24 de novembro	1512	27$720	3$400	9$000	—	—	1$350	46$700	3. $000	75 hectolitros	1:025$000	164$260	860$740		
—	13 de dezembro.....	12 litros	—	3$350	11$600	—	—	—	—	20$000	24 »	144$000	46$580	97$420		
—	30 de novembro.....	19 »	—	8$600	—	—	—	—	11$200	45$000	38 »	+ 286$459	82$475	203$984	—	+ Inclusivè a lenha vendida.
—	24 de dezembro.....	9 »	2$250	—	—	—	—	—	22$200	3$000	27 litros.... .	+ 65$209	+ 45$125	20$074	—	+ Inclusivè a lenha produzida.
—	29 de novembro.... ..	14 »	—	9$700	—	—	—	—	41$800	32$000	30 hectolitros	+ 225$321	183$200	92$121	—	+ Idem, idem.
—	13 de dezembro.....	11 »	3$000	9$150	—	—	—	—	41$800	10$000	1,5 »	+ 82$821	113$650	—	30$829	+ Idem, idem.
—	Diversos.....	160 »	28$800	27$000	—	—	—	—	77$700	60$000	50 »	+ 931$880	413$500	518$380	—	+ Idem, idem.
—	20 de dezembro.....	13,5 »	4$000	4$000	—	—	—	—	14$100	30$000	26,40 »	+ 203$870	107$150	+ 96$750	—	+ Idem, idem.
5$000			104$020	133$850	108$850	$600	2$300	1$350	293$800	378$450		4:600$360	1:525$590	3:118$954	34$179	

[42]

Despesa

Importaram em 26:854$959 as despesas feitas durante o anno, assim distribuidas : custeio, 14:418$721 ; pessoal nomeado, 5:916$654; installação, 3:725$690 e diversas despesas, 2:793$891.

Medição e demarcação de terras

O serviço de medição e demarcação de terras devolutas no Estado continúa a ser executado sob os moldes traçados pelas leis ns. 27, de 25 de junho de 1892, 263, de 21 de agosto de 1899, 654, de 11 de setembro de 1915 e o regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916.

A lei n. 675, de 12 de setembro de 1916, que modifica o processo e condições da legitimação de posses e concede dois annos de prazo para os respectivos posseiros as legalizarem não foi ainda regulamentada.

Estão actualmente preenchidos todos os districtos de terras em numero de quatro.

A organização dos mesmos feita de accordo com o actual regulamento de terras é a srguinte :

1.º *districto* (com séde em Rio Casca)

Abaeté, Abre Campo, Alvinopolis, Alto Rio Doce, Antonio Dias Abaixo, Bambuhy, Barbacena, Bello Horizonte, Bom Despacho, Bomfim, Bom Successo, Caeté, Catagnazes, Campo Bello, Contagem, Divinopolis, Dores do Indayá, Entre Rios, Formiga, Guarany, Guarará, Itapecerica, Itaúna, João Pinheiro, Juiz de Fóra, Lagoa Dourada, Lavras, Leopoldina, Lima Duarte, Mar de Hespanha, Marianna, Mercês, Oliveira, Ouro Preto, Pará, Palmyra, Paraopeba, Passa Tempo, Pequy, Perdões, Piranga, Pitanguy, Pomba, Piumhy, Prados, Queluz, Rio Branco, Rio Casca, Rio Espera, Rio Novo, Rio Preto, Rio Piracicaba, Sabará, Santa Barbara, Santa Luzia do Rio das Velhas, Santa Quiteria, Santo Antonio do Monte, São Domingos do Prata, São João d'El-Rei, São João Nepomuceno, São João Evangelista, São José d'Além Parahyba, Sete Lagoas, Tiradentes, Ubá, Villa Nepomuceno, Villa Rezende Costa, Villa Nova de Lima e Viçosa.

2.º *districto* (com séde em Figueira)

Caratinga, Curvello, Conceição, Diamantina, Itabira do Matto Dentro, Manhuassú, Peçanha, Palma, Pirapora, Rio José Pedro, Serro, São Miguel de Guanhães, Sant'Anna dos Ferros, São Manoel do Mutum, São Manoel, São Paulo do Muriahé, Santa Luzia do Carangola.

3.º *districto* (com séde em Theophilo Ottoni)

Arassuahy, Boa Vista do Tremedal, Bocayuva, Capellinha, Fortaleza, Grão Mogol, Inconfidencia, Januaria, Minas Novas, Montes Claros, Rio Pardo, Salinas, S. Francisco, S. Miguel de Jequitinhonha, Vill a Brasilia e São João Baptista.

4º *districto* (com séde em Uberaba)

Abbadia do Bom Successo, Aguas Virtuosas, Alfenas, Araguary, Araxá, Arceburgo, Ayuruoca, Baependy, Cabo Verde, Caldas, Cambuhy, Cambuquira, Campanha, Campestre, Campos Geraes, Caracol, Carmo do Parnahyba, Carmo do Rio Claro, Caxambú, Christina, Conceição do Rio Verde, Conquista, Dores da Boa Esperança, Eloy Mendes, Estrella do Sul, Fructal, Guaranesia, Guaxupé, Itajubá, Jacuhy, Jacutinga, Jaguary, Maria da Fé, Monte Alegre, Monte Carmello, Monte Santo, Muzambinho, Ouro Fino, Paraguassú, Passa Quatro, Paracatú, Paraisopolis, Passos, Patos, Patrocinio, Pedra Branca, Poços de Caldas, Pouso Alto, Pouso Alegre, Prata, Sacramento, Santa Rita da Extrema, Santa Rita de Cassia, Santa Rita do Sapucahy, São José dos Botelhos, Santo Antonio do Machado, São Gothardo, São Gonçalo do Sapucahy, São Sebastião do Paraiso, Silvianopolis, Silvestre Ferraz, Tres Corações, Tres Pontas, Turvo, Uberabinha, Varginha, Villa Braz, Villa Gomes, Villa Nova de Rezende, Villa Platina e Virginia.

Primeiro districto

Occupa o logar de engenheiro-chefe deste districto o engenheiro Carlos Alberto Pinto Coelho; agrimensores: Antonio Gomes Monteiro Junior e Manoel Libanio Teixeira; escripturario: Etelvino Vieira Coelho.

O agrimensor Manoel Libanio Teixeira esteve em exercicio do cargo, até o ultimo dia do anno.

O agrimensor Antonio Gomes Monteiro Junior entrou em exercicio do seu cargo a 11 de junho e esteve na séde do disiricto até o dia 20 de outubro, ausentando-se, em seguida, em goso de licença.

Em vista dessas licenças, foram contractados por auctorização desta Directoria dois agrimensores interinos: srs. José Carvalho Drumond Filho que entrou em exercicio a 8 de maio e Gastão Ribeiro que começou a trabalhar a 24 de novembro.

No anno p. passado foram remettidas a este districto 22 guias, sendo 11 para pagamento total de terras na importancia de 9:451$395 e 11 para pagamento do imposto de N. V. Direitos na de 114$460.

Segundo districto

Até abril do anno passado esteve como chefe deste districto o engenheiro José Moreira; agrimensor, Antonio Nogueira Jaguaribe, escripturario, Olympio de Freitas Caldas, fiscaes de terras e mattas do Estado Benjamin do Carmo, Henrique Diniz e Horacio de Araujo Freitas.

O engenheiro José Moreira obteve, por acto de 14 de abril do anno p. passado, 90 dias de licença para tratamento de sua saude, tendo sido a mesma prorogada por um anno para tratar de negocios, por acto de 11 de agosto do mesmo anno.

O quadro do pessoal deste districto ficou constituido, de maio em diante do seguinte pessoal:

Maio e junho:—Engenheiro interino, Antonio Nogueira Jaguaribe; escripturario, Olympio de Freitas Caldas; fiscaes, Henrique Diniz e Horacio de Araujo Freitas. O escripturario Olympio de Freitas Caldas, substituiu durante esses mezes o fiscal Benjamin do Carmo, que por acto de 26 de maio do anno findo, obteve dois mezes de licença para tratamento de saude.

Julho e agosto :—Engenheiro interino, Antonio Nogueira Jaguaribe; agrimensor, Joaquim Dutra Barroso; escripturario, Olympio de Freitas Caldas; fiscaes, Benjamin do Carmo, Horacio de Araujo Freitas e Henrique Diniz.

Setembro, outubro e novembro :—Engenheiro interino, agrimensor Antonio Nogueira Jaguaribe; agrimensor, Joaquim Dutra Barroso. O escripturario effective Olympio de Freitas Caldas, de 18 de setembro em diante, passou a exercer interinamente as funcções do cargo de agrimensor, tendo sido contractado para substituil-o, a partir daquella data, o cidadão Francisco Alencar.

Dezembro :—Engenheiro interino, agrimensor Antonio Nogueira Jaguaribe; agrimensor, Olympio de Freitas Caldas; escripturario, Francisco Alencar; fiscaes, Horacio de Araujo Freitas, Henrique Diniz.

Por acto de 6 de dezembro do anno findo, o sr. Benjamin do Carmo obteve 30 dias de licença para tratamento de saude.

Durante o anno, a área total medida e demarcada neste districto foi de 20.825.500 metros quadrados e o perimetro percorrido de..... 115.558mc,060.

Para a fundação da colonia «Crenacs», no rio Eme, já foram projectados 81 lotes e levantada a planta respectiva.

Quarto districto

Este districto ficou assim organizado : engenheiro, Iguacio de Assis Martins; agrimensores, José Adalberto de Freitas e Alfredo Alves Pinto; escripturario, Theophisto Vaz de Mello.

Por acto de 10 de fevereiro do anno p. passado, foi prorogada por mais 4 mezes a licença de 90 dias em cujo goso se achava para tratamento de saude o agrimensor José Adalberto de Freitas.

Por acto de 6 de junho do mesmo anno foram concedidos ao referido agrimensor, em prorogação, 3 mezes de licença para tratamento de saude a qual foi prorogada para o mesmo fim, por mais 2 mezes, por acto de 26 de setembro do dito anno.

Finalmeute, por acto de 21 de dezembro do alludido anno, o agrimensor José Adalberto de Freitas obteve ainda em prorogação, para tratamento de negocio mais 90 dias de licença, a partir de 19 de novembro p. passado.

O agrimensor Alfredo Alves Pinto foi exonerado por acto de 29 de setembro ultimo.

O escripturario Theophisto Vaz de Mello, por actó de 16 de maio do anno findo, obteve 90 dias de licença para tratamento de saude, prorogada por seis mezes, por actos de 21 de junho e 31 de outubro ultimos. Este districto, como se vê dos dados acima esteve durante o anno p. passado, com o seu pessoal quasi todo licenciado, sendo feita, apenas uma medição na séde do mesmo, com a área total de 658.995 metros quadrados e o perimetro total de 6.772,mc000.

Resumo dos trabalhos de medição de terras

Durante o anno passado foram approvadas, conforme o quadro n. 1, 150 medições com a área total de 152.662.318 metros quadrados, sendo 148 para venda directa á vista, com a área de 141.790.318 metros quadrados, uma para venda a prazo com a de 9.952.000 metros quadrados

e uma para o desenvolvimento do povoado de Itaúba com a de 920.000 metros quadrados.

A renda liquida, parte arrecadada e parte a ser arrecadada, de todo o trabalho effectuado, será de 93:176$179, não incluida a importancia dos sellos dos titulos e dos processos e do imposto de N. e V. Direitos, addicionaes e taxa de viação.

O quadro n. 2 contém os titulos de terras expedidos, em numero de 39, cujas approvações se realizaram até 1917. Destas, 31 são de compra á vista, com a área de 35.176.883,m200, 5 para venda a prazo, com a de 5.440.000 metros quadrados e 3 para legitimação, com a de 12.052.625 metros quadrados.

O total da área representada por esses titulos é de 52.669.508 metros quadrados e o das vendas de 21:864$620.

Hasta publica

Da área medida no anno passado foram postos, pela primeira vez, em hasta publica, de accordo com o art. 31 e paragraphos do regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916, 73 lotes de terras devolutas com a área total de 56.093.130 metros quadrados e o perimetro de 287.847^{mc},4.

A renda proveniente da venda desses lotes deverá produzir a importancia total de 71:853$847.

A hasta publica realizar-se-á no dia 4 de maio p. vindouro, de conformidade com o edital publicado.

Aprendizados subvencionados

Além dos dois aprendizados creados e mantidos pelo governo, existem no Estado outros dois, creados pela iniciativa particular e subvencionados pelo governo.

São os seguintes: o annexo á Colonia Indigena do Itambacury, que tem o auxilio annual de 3:600$000, pago em prestações mensaes, e o do «Gymnasio Leopoldinense», que recebe 5:000$000 annualmente.

Aprendizado de Itambacury

O Estado despendeu com este estabelecimento, durante o anno de 1917, 9:522$509, sendo 3:600$000 de subvenção propriamente dita, 3:120$ de gratificações ao mestre de cultura e seu auxiliar e 2:802$509 de despesas extraordinarias (concertos nos predios).

O aprendizado foi frequentado durante o anno por 32 alumnos, aos quaes foram ministrados conhecimentos praticos de agricultura e aulas diarias de instrucção primaria, pelo mestre de cultura e seu auxiliar.

Das officinas installadas, apenas uma, a de carpintaria, esteve funccionando, com pouco resultado, porém, por falta de um mestre habilitado.

Para o serviço agricola, dispõe o estabelecimento de 18 machinas, das quaes 13 imprestaveis; as 5 restantes, embora muito usadas ainda prestam serviço.

Foram feitas plantações de milho e arroz, occupando a primeira 1 hectare e a segunda 5 hectares.

Essas culturas, que apresentavam magnifico aspecto, foram quasi totalmente destruida por uma chuva de pedra.

Aprendizado annexo ao Gymnasio Leopoldinense

Este aprendizado, que foi creado e é mantido pelo «Gymnasio Leopoldinense», dista 2 1/2 kilometros da cidade que lhe dá o nome e os seus terrenos têm uma área de 82 hectares, dos quaes foram cultivados 19.

O curso é feito em 3 annos e nelle estão matriculados 20 aprendizes.

Foram feitas culturas de feijão, arroz e milho em grande escala e varias outras plantações, a titulo de experiencia.

Para a criação de gado, possue o estabelecimento 60 hectares de pastagens.

Existem 53 cabeças de gado vaccum (mestiço de «Schwitz») incluido um casal puro sangue da referida raça.

A producção do leite foi de 15.280 litros.

A criação de suinos, iniciada ha pouco mais de um anno, tem dado bons resultados, existindo actualmente 42 cabeças, da raça «Poland China».

Para o ensino profissional existe uma officina de carpintaria, onde é pago um pequeno salario aos aprendizes, que têm tambem uma caderneta de peculio, que é liquidada por occasião da conclusão do curso.

Ensino Profissional

Instituto João Pinheiro

Situado nas proximidades desta Capital, é o Instituto «João Pinheiro» constituido por um conjuncto de pavilhões e diversas outras construcções, agrupados em torno de um pavilhão central, onde reside o director com sua familia.

Os educandos são distribuidos por tres pavilhões, que têm as denominações de «Bueno Brandão», «Mendes Pimentel» e «Bias Fortes». Cada pavilhão comporta 30 educandos, por ser a de 90 lotação total, e tem o seu chefe, accumulando este as funcções de professor primario.

Foi o seguinte o movimento de educandos durante o anno: existiam internados 76; foram excluidos 18; entraram durante o anno 23; existem actualmente 81.

Dos excluidos em numero de 18, 6 o foram a pedido dos paes ou tutores e 12 por conclusão de curso.

Estes ultimos estão todos trabalhando em serviços diversos; infelizmente, porém, a maior parte delles desviou-se da agricultura, devido principalmente, ás duas razões seguintes:

1.º) porque são em sua maioria (cerca de 50 %) procedentes desta Capital e aqui mesmo fixam residencia.

2.º) porque, educados nos campos da «Gamelleira», que pouco produzem-se descreem da excellencia da vida rural.

Officinas

Nenhuma nova officina foi creada durante o anno, tendo funccionado regularmente as já existentes, em numero de 4 e que são as seguintes: sapataria, ferraria e funilaria, carpintaria e de trabalhos manuaes, com uma secção de encadernação.

A producção dessas officinas foi, em parte, consumida pelo estabelecimento, sendo a outra parte vendida.

A parte consumida foi avaliada em 1:459$400; a vendida importou 1:174$340, quantia esta que foi recolhida aos cofres do Estado.

O valor total da producção foi de 2:625$740.

Cada officina é dirigida por um mestre contractado e cuja gratificação mensal é de 150$000 para a de carpintaria e de 200$000 para as de sapataria e trabalhos manuaes.

A de ferraria e funilaria era dirigida pelo sr. Eduardo Fischer, pago pela fazenda da «Gamelleira» á qual tambem prestava serviços. Dis-

pensado esse serventuario, em virtude de nosso estado de guerra com o Imperio Allemão, de onde é natural, ficou a officina a cargo do encarregado de trabalhos manuaes, sem augmento de despesa, provisoriamente.

O director do Instituto foi auctorizado o contractar um artifice para dirigil-a, mas ainda não encontrou pessoa habilitada que quizesse acceitar o logar, por ser pequena a gratificação arbitrada, que é de 100$000 mensaes.

Estado sanitario

Foi bom durante o anno o estado sanitario, mas nos ultimos mezes appareceu a febre typhoide com caracter epidemico. Foram tomadas as providencias para a prophylaxia do mal, isolando-se os enfermos em pavilhão separado, sendo os que apresentaram symptomas mais graves removidos para o Hospital de Isolamento.

A despeito dos cuidados de que foram cercados, falleceram os educandos Homero Humphreys e Aristodemo Massanti.

Banda de musica

A banda de musica, que foi creada para recreio dos educandos e para as festas internas, tem sido solicitada para diversos festejos civicos, escolares e religiosos. A sua renda durante o anno foi de 310$000.

Serviço clinico

O serviço clinico está a cargo do sr. dr. Waldemar Ribeiro, que tem a gratificação de 140$000 mensaes.

Instrucção primaria

Funccionaram regularmente as aulas de instrucção primaria nos tres pavilhões, sendo os programmas executados fielmente e com resultados bastante apreciaveis.

Culturas

O ensino pratico de agricultura é ministrado na Fazenda da «Gamelleira». Nos terrenos propriamente do Instituto praticam-se apenas a pomicultura e a silvicultura. Das essencias florestaes tem sido preferido o eucalyptos de diversas variedades, do qual existem actualmente 6.000 pés.

No campo pratico da Fazenda da «Gamelleira» foram ministrados aos alumnos ensinamentos praticos de cultura mechanica e do manejo, montagem e desmontagem das machinas agricolas. Foram preparados 46.000m2 de terrenos, nos quaes se fizeram culturas de cereaes e de plantas forraginas.

Direcção

O Instituto continua sob a direcção do sr. dr. Léon Renault, que esteve em goso de licença para tratamento de saúde até 1.º de junho. Durante esse tempo ficou como seu substituto o sr. Eugenio Guadagnin.

Despesa

Foi de 61:863$167 a despesa bruta total, assim distribuida: custeio, 48:364$168; pessoal, 10:368$205 e despesas diversas, 3:130$794. Tendo havido uma renda de 7:261$460, a despesa liquida total fica reduzida a 54:60 $707.

Os trabalhos feitos pelos educandos nas officinas e na lavoura importaram em 4:087$730. Pelo quadro abaixo se verá o destino que teve essa importancia.

N. 1

INSTITUTO JOÃO PINHEIRO

Importancia dos trabalhos feitos pelos educandos durante o anno de 1917

Mezes	Importancia mensal dos trabalhos—Totaes	Renda do Instituto—60 %	Peculio dos educandos—20 %	Fundo de reserva—10 %	Salario dos educandos—5 %
Janeiro	267$620	173$953	53$534	26$762	13$381
Fevereiro	26[illegible]$330	171$190	52$766	26$383	13$191
Março	473$180	307$567	94$636	47$318	23$659
Abril	353$280	229$632	70$656	35$328	17$664
Maio	412$500	268$125	82$500	41$250	2[illegible]$625
Junho	307$266	199$719	61$152	30$726	15$363
Julho	385$820	250$783	77$164	38$582	19$231
Agosto	422$040	274$326	84$408	42$204	21$102
Setembro	290$040	188$526	58$008	29$004	14$502
Outubro	397$120	258$323	79$184	39$742	19$871
Novembro	297$120	193$323	59$484	29$724	14$871
Dezembro	217$320	141$258	43$464	21$723	10$365
Totaes	4:087$736	2:657$028	817$544	408$772	204$386

Secção de Ensino Agricola e Profissional, 11 de março de 1918.—Renato Martins. Visto.—*J. I. N. Penido.*

Enfermaria

Torna-se necessaria a construcção de um pequeno pavilhão para enfermaria' ou a adaptação do predio que servia de séde á Fazenda para o mesmo fim.

Esta necessidade ainda este anno se evidenciou com o apparecimento de uma epidemia de febre typhoide, que atacou cerca de um terço dos educandos, sendo necessario improvizar-se uma sala para enfermaria, porquanto os enfermos não podiam ficar em contacto com os demais educandos.

Illuminação

O sr. director do Instituto, em seu relatorio, lembra a conveniencia de se installar no proprio estabelecimento uma pequena usina geradora, que fornecerá a energia necessaria e á movimentação dos machinismos da «Gamelleira».

Penso que seria conveniente a acceitação da medida proposta, no caso de ser possivel fazer-se a installação com pequena despesa.

Premio

O premio «Francisco Salles», constituido pelos juros annuaes de uma apolice da divida publica estadoal, foi conferido ao educando Clovis de Abreu, que muito se distinguiu nas aulas, nas officinas e na lavoura.

Instituto «D. Bosco»

O Instituto «D. Bosco», creado. a 14 de maio de 1909, funccionou com regularidade durante todo o anno de 1917.

O seu actual director, sr. Jarbas Guimarães, nomeado a 31 de agosto de 1916, encontrou o estabelecimento, como disse em meu ultimo relatorio, num deploravel estado de desmoralização e ruina, devido á desorientação de seu antecessor, sr. Joaquim Lopes Vianna, que se revelou um pessimo administrador e que nem ao menos se compenetrou de sua elevada missão.

Logo que se empossou no cargo, o novo director trouxe ao conhecimento desta Directoria o estado do Instituto, de completa ruina moral e material, pedindo os recursos necessarios para sua organização.

Iniciou-se desde logo a reconstrucção, póde dizer-se, de todos os predios, a confecção de roupas e calçado para os educandos, que de tudo isso se achavam desprovidos, e a reforma geral dos moveis e utensilios, serviço esse que se fez nas proprias officinas do Instituto.

Para auxiliar o sr. Jarbas Guimarães nessa pesada tarefa, foi, a seu pedido, designado um funccionario desta Directoria, que permaneceu no Instituto até 8 de fevereiro de 1918.

∴

Achava-se completa, em 31 de dezembro, a lotação do estabelecimento, que é de 45 logares. No decorrer do anno foram excluidos 9 educandos, por motivos diversos, e internados 11.

Por conclusão de curso, foi excluido o educando José de Moraes Campos, que, quando ainda alumno, foi contractado para servir como mestre de cultura no Apprendizado Agricola «Delfim Moreira» de Pouso Alegre.

Culturas

A área das terras de cultura, que era, em 1916, de 196.487m2, foi, em 1917, augmentada com dois lotes da extincta Colonia «Itajubá», sendo actualmente de 588.979m2.

Existe, em um dos lotes incorporados, uma magnifica vargem, na qual foram plantados 110 litros de arroz. A alguns educandos que se distinguiram nos trabalhos agricolas foram concedidas pequenas áreas dessa vargem para que as cultivassem por sua propria conta.

Além da de arroz, fizeram se plantações de feijão e milho, tendo havido a seguinte producção: feijão, 1.063 litros; arroz, 10.000 e milho 2.000.

Culturas experimentaes

Com o fim de ministrar aos educandos conhecimentos geraes e mais variados têm sido systematicamente evitadas as grandes culturas, que restringiam muito o conhecimento dos menores.

Tem sido seguido, com bons resultados, o processo das pequenas lavouras no campo de experimentação, dando-se maior desenvolvimento apenas ás plantações dos cereaes usados quotidianamente na alimentação.

Experimentaram-se as culturas de trigo, cevada, aveia e centeio, numa área especialmente preparada. Os resultados obtidos, quer como licção quer como producção, foram os melhores.

As sementes, submettidas préviamente a um banho sulfatado, germinaram perfeitamente e toda a plantação se desenvolveu bem até a época da maturação, que se fez regularmente.

A producção foi a seguinte: trigo, 240 litros; aveia, 300 litros; centeio, 100 e cevada 50.

Machinas agricolas

Tem sido ministrados aos educandos conhecimentos perfeitos da utilização das diversas machinas agricolas, seu funccionamento, montagem, desmontagem e reparos. Com a extincção da Colonia «Itajubá», passaram a pertencer ao Instituto todas as machinas, inclusivè uma roda hydraulica, no valor de 1:000$000.

Officinas

Vão ser installadas em novas salas as officinas do estabelecimento, que occupam actualmente o porão do predio principal. O seu movimento foi grande durante o anno, sendo quasi toda producção, avaliada em 5.338$660, consumida pelo Instituto.

Ensino primario

A aula primaria funcciona de 11 ás 3 da tarde. A duração das aulas é de uma hora para cada turma, sendo estas em numero de 4.

Illuminação

O sr. director do Instituto, em seu relatorio, lembra a conveniencia de se fazer uma pequena installação geradora de energia electrica, que foi orçada em 3:000$000, com força para 2.000 velas, sendo o dynamo de 2 1/2 k w.

Evitar-se-iam, com a providencia acima, despesas annuaes no valor de 1:830$000, o que quer dizer que em pouco menos de 2 annos estaria paga a installação com as economias della resultantes.

Receita

Como melhor se verá pelo quadro abaixo, a renda total do Instituto foi de 12:993$687, sendo apurada em dinheiro sómente a quantia de.... 500$400.

N. 2

Renda do Instituto «D. Bosco» durante o anno de 1917

Mezes	Productos fornecidos para o consumo	75 % sobre o trabalho dos educandos	Producção das officinas	Apurado em dinheiro	Total
Janeiro	145$080	373$995	509$100	70$500	1:098$675
Fevereiro	121$000	339$000	499$600	57$500	1:013$100
Março	121$500	415$485	614$960	18$000	1:169$945
Abril	138$000	374$707	409$200	35$000	956$907
Maio	168$000	386$540	291$300	40$600	886$540
Junho	260$640	363$317	289$500	23$300	943$257
Julho	198$000	347$685	776$500	—	1:322$185
Agosto	150$000	420$232	293$400	—	863$632
Setembro	262$000	377$137	209$100	80$000	928$237
Outubro	353$000	434$767	353$100	138$500	1:279$367
Novembro	318$000	341$977	477$200	21$000	1:158$177
Dezembro	339$300	398$565	615$400	20$000	1:373$265
	2:580$520	4:573$009	5:338$660	500$400	12:993$687

Secção de Ensino Agricola e Profisssional, 13 de março de 1918.—Renato Martins. Visto —*J. I. N. Penido.*

Despesa

A despesa ordinaria (pessoal nomeado e contractado e custeio) importou em 29:447$748; as extraordinarias (compras de moveis, concertos, nos predios, etc.), em 11:984$957, dos quaes 7:498$575 foram pagos por conta do beneficio proveniente das quotas de loterias.

Durante o anno foram, ainda, pagos ao sr. Joaquim Lopes Vianna, ex-director do Instituto, 8:047$163, de despesas que fez durante sua administração (até 11 de outubro de 1916) e que só em 1917 foram approvadas. A despesa total foi, pois, de 49:497$886.

Tendo havido uma renda de 500$400, fica a despesa liquida representada por 48:997$486.

[58]

N. 3

Quadro da despesa ordinaria do Instituto «D. Bosco» relativo ao anno de 1917

1917	Alimentação	Pessoal	25 %	Lavoura	Limpeza	Officinas	Expediente	Telephone	Luz	Tratamento de animaes	Medico e pharm.	Classe	Utensilios	Extraordinarios	Diversos	Total
Janeiro	607$800	786$000	121$665	32$780	32$000	108$100	19$000	8$400	84$500	73$000	10$500	$	88$100	121$600	5$000	2:101$445
Fevereiro	558$150	786$000	113$000	11$000	59$900	117$580	18$900	8$400	84$500	20$000	18$100	$	$	110$150	$	1:905$980
Março	579$450	851$000	138$495	15$600	61$600	189$200	16$250	8$400	96$400	95$200	32$000	—	26$900	115$950	19$500	2:239$945
Abril	661$750	816$000	124$862	8$000	83$000	84$350	16$000	10$000	84$500	14$000	19$500	1$900	1$200	$80	$	1:922$862
Maio	790$250	724$800	128$880	1$300	36$600	$	10$000	10$000	84$500	$	41$300	$	$	22$000	$	1:849$630
Junho	481$750	741$000	121$272	3$100	43$000	$	17$200	10$000	84$500	$	34$500	$	$	$	7$200	1:543$522
Julho	913$525	753$500	115$895	86$000	45$600	211$600	11$500	10$000	95$000	$	$	26$500	22$800	232$100	16$800	2:571$120
Agosto	498$510	826$000	110$087	79$400	39$300	157$850	12$400	10$000	86$500	16$100	17$000	$	$	—	10$800	1:893$847
Setembro	542$900	826$000	125$712	84$500	48$000	236$920	15$500	10$000	86$500	39$000	11$500	—	28$100	9$000	16$500	2:083$432
Outubro	596$750	774$800	144$922	89$100	62$000	247$600	15$700	16$000	97$300	49$000	11$000	25$100	29$800	$	20$000	2:173$972
Novembro	750$100	838$000	113$992	87$000	49$900	245$900	18$800	10$000	94$100	43$300	31$500	29$000	24$200	142$000	19$400	2:499$372
Dezembro	678$110	822$000	132$855	73$900	46$600	231$800	18$000	10$000	92$800	16$000	29$000	30$000	29$100	$	19$100	2:232$595
	7:662$675	9:545$100	1:524$637	571$680	607$200	1:866$000	183$250	115$200	1:071$100	365$500	261$900	112$580	244$500	754$200	134$300	25:019$822

Itajubá, 31 de janeiro de 1918.—Jarbas Guimarães. Secção de Ensino Agricola e Profissional, 13 de março de 1918. Confere.—Renato Martins. Visto.—*J. I. N. Penido.*

[60]

N. 4

INSTITUTO «D. BOSCO»

Importancia dos trabalhos feitos pelos educandos durante o anno de 1917

Mezes	Importancia mensal dos trabalhos	Renda do Instituto 65 %	Peculio dos educandos 20 %	Fundo de reserva 10 %	Salario dos educandos 5 %
Janeiro	498$660	324$129	99$732	49$866	24$933
Fevereiro	452$000	293$800	90$400	45$200	22$600
Março	553$980	360$087	110$796	55$398	27$699
Abril	499$610	324$746	99$922	49$961	24$980
Maio	515$520	335$088	103$104	51$552	25$776
Junho	485$090	315$308	97$018	48$509	24$254
Julho	463$580	301$327	92$716	46$358	23$179
Agosto	560$310	364$201	112$062	56$031	28$015
Setembro	502$850	326$852	100$570	50$285	25$142
Outubro	579$690	376$798	115$938	57$969	28$984
Novembro	455$970	296$380	91$194	45$597	22$798
Dezembro	531$420	345$123	106$284	53$142	26$571
	6:098$680	3:964$139	1:219$736	609$868	304$934

Nota—Nas diversas columnas do quadro acima foram abandonadas as fracções do real, que foram depois computadas nas respectivas sommas.

Secção de Ensino Agricola e Profissional, 2 de abril de 1918.—*Renato Martins.*—Visto.—*J. I. Nogueira Penido.*

As despesas de custeio, como se verá pelo quadro abaixo, importaram em 25:019$822 apenas.

Trabalho dos educandos

Os serviços feitos pelos educandos, nas officinas e na lavoura, foram avaliados em 6:098$680. O quadro que se segue indica como foi distribuida essa quantia.

Instituto Bueno Brandão

Este estabelecimento, o terceiro fundado no Estado e modelado pelo Instituto «João Pinheiro», tem um só pavilhão, com lotação para 45 alumnos

O predio em que funcciona o Instituto dispõe das necessarias accommodações, excepto quanto aos dormitorios, que são em numero de 9 apenas, o que não permitte a fiel observancia do disposto no art. 108 do Reg. G. do Ensino Agricola, que fixa em 3 o numero de menores alojados em um mesmo dormitorio.

z O Instituto possue diversas outras dependencias, como sejam: posto aootechnico, ceva, aprisco, pocilga, pombal, lago para criação de aves pquaticas e piscicultura, apiario, posto agricola, estrumeira, casa de exceriencias agricolas, 2 stands para exercicios de tiro, posto meteorologico e corêto para musica, construido pelo director com auxilio dos educandos.

Em dependencia da Colonia «Barão de Ayuruoca» estão installadas as officinas de sapataria, ferraria, capintaria e a usina electrica.

Estado sanitario

Foi muito bom durante o anno o estado sanitario, pois nenhum caso de molestia grave se registrou.

Bibliotheca

A bibliotheca que possuia em 1916 1.200 volumes, conta agora 1.335. Parece conveniente a creação de uma pequena secção de encadernação' não só para que se encadernem varios volumes pertencentes á bibliotheca, mas tambem para que os educandos aprendam esse util officio.

Museu

O museu, que está a cargo dos educandos, possue presentemente 340 exemplares de zoologia, mineralogia e botanica.

Educação intellectual

E' feita de accordo com Reg. Interno, sendo o ensino ministrado segundo o methodo de Horacio Mann, que consiste em ensinar aos alu-

mnos o menos possivel, fazendo-os descobrir, por si mesmos, as diversas verdades.

Educação profissional

Constou de ensinamentos sobre zoocultura, horticultura, silvicultura, pomicultura, floricultura e agricultura propriamente dita.

Os educandos cursaram tambem as aulas technicas, constantes de trabalhos de papel, madeira, cartão, papelão, argila, couro, folha de Flandres, arame, ferro e argamassa, sendo que os maiores praticaram em trabalhos de pedreiro, carpinteiro, serralheiro, ferreiro, pintor, photographo, pyrogravador e sapateiro. Houve tambem aulas de desenho e musica.

Nesta ultima já se formaram 2 bandas, uma das quaes tem o reperorio de 169 peças.

Exercicios militares

Os exercicios militares foram dirigidos pelos tenentes Luiz Amora Ildefonso Jardim e Ernani Pinto Rabello, que é o actual instructor.

Despesa

Elevou se a 33:900$295 a despesa do estabelecimento, como se verá pelo quadro abaixo.

A renda foi de 4:271$904.

Foram avaliados em 4:865$390 os serviços feitos pelos educandos nas officinas e na lavoura, como se verifica do quadro que se segue.

Continúa como director desse Instituto o sr. dr. Enéas Camera.

[64]

N. 5

INSTITUTO BUENO BRANDÃO

Quadro demonstrativo das despesas feitas durante o anno de 1917

Especie	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Pessoal	786$667	892$330	920$000	940$000	940$000	886$670	791$340	1:071$667	935$001	927$334	903$338	930$000	10:924$347
5 % de salarios	14$148	13$942	17$421	15$985	18$258	22$476	30$899	28$596	26$050	18$062	22$414	14$680	243$231
20 % de peculios	57$802	55$774	61$696	63$950	73$044	89$918	123$612	114$400	104$214	72$270	89$670	58$728	973$078
Alimentação	756$610	900$900	1:151$900	774$600	581$000	817$250	1:131$000	1:138$300	702$900	974$500	942$249	1:302$810	11:174$049
Illuminação	28$000	40$700	17$100	7$000	6$000	13$700	15$500	5$200	9$600	5$000	—	6$400	154$500
Limpeza	42$800	—	30$100	16$000	40$100	43$000	46$400	42$000	—	2$600	50$400	117$000	430$700
Material escolar	33$350	27$000	16$100	2$200	27$500	23$800	16$300	33$500	45$200	16$700	46$600	27$300	315$850
Medicamentos	77$700	41$500	90$900	48$000	78$100	96$200	60$000	94$200	24$100	156$100	80$600	100$700	918$400
Eventuaes	39$000	4$300	12$300	19$180	16$000	—	—	—	—	—	—	—	90$780
Fretes	29$700	18$400	22$300	40$800	25$900	22$000	20$100	29$200	21$200	20$300	14$300	15$300	279$500
Correspondencia	18$600	11$000	24$800	19$000	18$600	22$000	21$400	15$200	19$600	26$400	18$500	16$200	231$300
Diversos	2$000	—	—	24$500	4$560	384$100	7$700	14$000	186$800	5$400	47$100	27$000	703$460
Material de musica	—	30$100	270$000	—	—	—	—	—	—	31$800	—	—	61$900
Vestuario	—	1:224$000	—	—	—	—	—	1:116$000	1:388$300	—	—	—	3:998$300
22 colchões	—	154$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	154$000
Material de exercicio militar	—	549$610	105$000	—	—	—	—	46$000	—	—	—	—	595$610
Limpeza do rego	—	90$000	50$000	—	40$000	—	—	—	—	—	—	—	195$000
Concerto de camas	—	—	—	330$000	—	—	—	—	—	—	—	—	90$000
Concerto de dynamo	—	—	—	8$000	—	—	—	—	—	—	—	—	330$000
Beneficiamento de arroz	—	—	—	941$990	—	—	42$100	—	—	—	—	—	8$000
Material de sapataria	—	—	—	357$000	—	101$000	—	—	—	—	—	—	984$090
Concerto do predio	—	—	—	—	31$000	—	—	—	—	—	—	—	470$000
1 tira-linhas	—	—	—	—	50$000	—	—	—	—	12$000	—	—	31$000
Concerto de carroças	—	—	—	—	4$500	—	—	—	—	—	—	—	50$000
Moagem de milho	—	—	—	—	—	114$000	10$000	50$000	—	—	3$600	9$100	17$200
Uma estante de madeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	114$000
Medico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200$000	—	10$000	270$000
Ferração de animal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18$000	—	6$000	24$000
Sementes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38$000	—	38$000
Total	1:886$707	4:053$556	2:798$217	3:608$205	1:955$162	2:636$114	2:316$351	3:798$263	3:462$965	2:486$366	2:256$771	2:641$218	33:900$295

Secção de Ensino Agricola e Profissional, 19 de março de 1918.—O director, Enéas Camera. Confere.—Mello Barreto. Visto.—*J. I. N. Penido.*

N. 6

IMPORTANCIA DOS TRABALHOS FEITOS PELOS EDUCANDOS DURANTE O ANNO DE 1917

Mezes	Importancia mensal dos trabalhos	Renda do Instituto	Peculio dos menores	Fundo de reserva	Salario dos educandos
	Totaes	65 %	20 %	10 %	5 %
Janeiro	289$010	187$[illegible]59	57$[illegible]02	28$901	14$448
Fevereiro	278$970	181$267	55$774	27$887	13 942
Março	348$[illegible]80	226$515	69$696	34$848	17$421
Abril	319$750	207$840	63$[illegible]50	31$975	15$985
Maio	365$220	237$396	73$[illegible]44	36$522	18$258
Junho	449$590	292$237	89$918	44$959	22$476
Julho	618$060	401$743	123$612	61$806	30$899
Agosto	572$000	371$804	114$400	57$200	28$596
Setembro	521$070	338$699	104$214	52$107	26$050
Outubro	361$350	234$883	72$270	36$135	18$062
Novembro	448$350	291$431	89$670	44$835	22$414
Dezembro	293$640	190$866	58$728	29$364	14$682
Totaes	4:865$390	3:162$540	973$078	486$539	243$233

Secção de Ensino Agricola e Profissional, 12 de março de 1918.—*Mello Barreto*.—Visto.—*J. I N. Penido*.

Ensino profissional, technico e superior

Para este genero de ensino são subvencionados pelo Estado os seguintes estabelecimentos: Instituto Electro-Technico de Itajubá (35:000$000); Instituto Polytechnico de J. Fóra (2:500$000) e Escola de Engenharia da Capital (50:000$000).

Essas subvenções foram pagas, excepto a concedida ao Instituto Polytechnico de Juiz de Fóra, que foi requerida no fim do anno e está dependendo de solução, por se tratar de um estabelecimento pertencente a subditos allemães.

Serviço de Meteorologia

Com um total de 31 estações meteorologicas e 3 pluviometricas, fez a Secção do Serviço de Meteorologia o trabalho que lhe competia no anno de 1917, colhendo dados de todas essas estações.

Continuam os encarregados dessas estações a contribuir com seus esforços para que tenha o fim a que é destinado o serviço de meteorologia do Estado, prestando, com boa vontade, o auxilio que lhe é pedido para a boa marcha dos trabalhos da Secção.

No anno de 1917 não foi installada estação alguma, devendo, todavia, serem montadas nos primeiros mezes do anno proximo de 1918 as estações de Itabira de Matto Dentro, Diamantina e Grão Mogol, de 3.ª classe; Fortaleza e Paracatú de 2.ª classe, além de mais 9 estações pluviometricas e uma de 3.ª classe que a Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina, por espontaneidade digna de nota, offereceu para montar e manter a suas expensas, devendo, portanto, o numero de postos elevar-se a um total de 48, assim distribuidos:

Estações de 2.ª classe	20
Estações de 3.ª classe	16
Estações pluviometricas	12
Total	48

O serviço de publicações continúa a ser feito normalmente pelo «Minas Geraes», referentes ás observações da 0 hora de Greenwich, das estações que tem telegrapho nas localidades onde estão montadas, e em separado, os dos postos da Capital, das tres observações communs diarias.

Para o Observatorio Nacional tem sido fornecidas copias dos mappas mensaes e annuaes, recebidos das estações, depois de conferidos meticulosamente.

Egualmente, tem sido mantido o serviço de transmissão telegraphica dos dados da 0 hora de Greenwich, de todas as estações da rêde, a esse departamento da União, que por sua vez os manda a publicação no seu orgão official.

Sómente os postos de Fructal e Araxá não fazem a transmissão telegraphica de suas observações da 0 hora, pelo facto de não serem essas cidades servidas pelo telegrapho.

Soffreram interrupção de serviço durante o anno os postos de Araxá, 2.ª classe e Curvello de 3.ª.

Confeccionado pela Secção, foi distribuido o «Boletim dos Dados Meteorologicos» das observações de todos os postos do Estado, contendo mappas, quadros synopticos, diagrammas, quadros comparativos, etc., referentes ao periodo de 1910 á 1914, estando em impressão actualmente o relativo aos dois annos de 1915 e 1916.

Nada mais, digno de maior nota, occorreu no anno de 1917 nos trabalhos da Secção do Serviço de Meteorologia.

Annexos, acham-se, um resumo dos dados meteorologicos do anno, colhidos nos postos do Estado, relativos ao anno de 1917, e um mappa annual do posto do Parque da Capital.

A despesa total da Secção durante o anno foi de 49:055$070, excepção feita apenas do pessoal interno da Secção que foi pago pela verba pessoal da Directoria da Agricultura.

Assim foi feita a despesa acima:

Despesa com o pessoal da rêde.....	39:555$990
Acquisição de material.....	2:475$900
Pintura, limpeza, etc., dos postos.....	224$420
Concertos de apparelhos.....	52$000
Montagem e remodelação do posto de Lavras.	259$500
Montagem de novas estações a serem feitas em 1.º semestre de 1918.....	3:920$000
Despesas diversas.....	587$260
Pessoal contractado.....	1:980$000
Total.....	49:055$070

A verba votada para o exercicio de 1917 foi de 50:000$000 pela lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, credito n. 22, § 3.º, art. 33, ficando, portanto, apenas o saldo de 944$930.

Como subvenção ao Estado de Minas, a União auxiliou o Serviço de Meteorologia com a importancia de 25:000$000.

Expediente

O movimento do expediente foi o seguinte :

	Secções				
	Agricultura	Ensino	Colonização	Terras	Meteorologia
Papeis recebidos	757	1.354	2.755	671	22.048
Papeis expedidos :					
Officios	459	874	1.938	364	323
Circulares	—	3	9		
Cartas	137	6			
Requisições de pagamento	104	276	272	88	405
Requisições de passes	48	175	72		11
Requisições de transporte	831	18	73		76
Memoranda	—	49			
Telegrammas	5	15	7	—	776
Titulos definitivos de lotes	—	—	227		
Titulos provisorios de lotes	—	—	21		
Portarias diversas	—	—	8		
Decretos diversos	—	—	8		
Attestados para recebimento de vencimentos	—	—	—	240	
Mappas	—	—	—	—	360

Algumas secções são mais sobrecarregadas do que outras, e por isso, não me parece justa a distribuição de pessoal como é feita pelo actual regulamento desta repartição. O pessoal das secções deve ser proporcional ao trabalho que lhes está affecto, e não como dispõe o actual regulamento, mandando que cada uma tenha o mesmo numero de funccionarios. Si uma necessita de 5 funccionarios, uma outra necessitará de 6 ou 7, uma outra, de 8, etc

Para que se pudesse admittir essa distribuição uniforme, era preciso que a somma de trabalho a cargo desta Directoria pudesse ser dividida por 5 (numero de secções) e dado a cada uma o quociente encontrado.

Esta divisão arithmetica não é possivel, porque a divisão do trabalho é feita segundo a natureza dos serviços e não pelo modo referido, e é claro que a quantidade de serviços de naturezas diversas chegados a esta repartição não fica obrigada a ser a mesma mathematicamente, como suppõe o actual regulamento.

A referida disposição regulamentar deve, portanto, ser substituida por outra que consulte melhor os interesses desta repartição.

[72]

ESTADO DE

SECRETARIA D

Directoria de Agric

Rêde M

Resumo annuo das observações feitas na estação de 2.ª classe

ESTADO DE MINAS GERAES—ANNO DE

Mezes	Pressão barometrica reduzida a zero	Temperatura do ar 7 h a	2 h p	9 h p	Média	Temperaturas extremas do ar Média das maximas	Média das minimas	Maxima absoluta	Data
Janeiro	689,8	19,7	21,5	20,6	21,4	25,7	18,1	30,0	17
Fevereiro	690,4	19,5	25,7	20,7	22,0	26,9	17,9	30,0	11
Março	690,5	19,0	25,0	20,1	21,4	26,3	17,1	29,6	31
Abril	690,4	17,4	24,8	19,4	20,5	23,6	15,9	29,2	20
Maio	692,0	13,7	22,7	17,4	17,9	23,6	11,0	27,0	4/5
Junho	694,4	12,6	20,5	15,1	16,0	21,4	8,4	24,6	17
Julho	693,1	10,8	22,8	16,8	16,7	23,6	9,3	27,8	29
Agosto	693,7	14,1	23,3	17,3	18,2	24,5	12,0	28,0	9
Setembro	691,7	16,5	26,7	19,8	21,0	28,2	14,6	32,0	28
Outubro	690,5	19,4	25,6	20,7	22,0	26,5	18,4	32,0	13
Novembro	689,0	18,8	26,1	20,3	21,4	26,0	16,1	31,4	14
Dezembro	688,5	18,9	24,7	20,4	21,3	25,9	17,2	29,5	10
Anno	691,1	16,7	24,4	19,0	20,0	25,4	14,6	32,0	28-IX-13-X

Mezes	Precipitação (chuva) m/m Somma	Maior altura em 24 horas	Medida no dia	Evaporação—Somma—m/m	Numero de dias De chuva	Com mais de 1 m/m	Com menos de 1 m/m	Claros (<2)	Encobertos (>8)	De temporal (Vto.>8)	De geada	De orvalho
Janeiro	205,8	30,6	9	87,5	19	18	1	1	9	0	0	0
Fevereiro	71,9	16,8	15/20	78,4	16	14	2	2	1	0	0	0
Março	101,6	24,2	19	86,0	11	10	1	5	5	0	0	0
Abril	31,8	10,0	8	77,9	11	8	3	4	1	0	0	0
Maio	8,4	3,0	6	72,6	4	3	1	6	0	0	0	1
Junho	19,0	16,0	28	68,1	2	2	0	11	2	0	0	0
Julho	—	—	—	69,6	—	—	—	17	1	0	0	0
Agosto	—	—	—	78,0	—	—	—	7	0	0	0	0
Setembro	—	—	—	86,8	—	—	—	5	0	0	0	0
Outubro	184,8	61,8	16	83,8	15	15	0	1	1	0	0	0
Novembro	162,8	32,0	3	77,0	11	10	1	5	2	0	0	0
Dezembro	287,4	65,0	26	81,6	18	17	1	1	3	0	0	0
Anno	1.184,5	65,0	26-XI	912,3	101	97	10	68	25	1	0	7

ESTADO DE MINAS GERAES

[73]

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização

Rêde Meteorologica

Resumo annuo das observações feitas na estação de 2.ª classe de Bello Horizonte (Parque)

ESTADO DE MINAS GERAES—ANNO DE 1917

Longitude em tempo a W de Grw.—2 h.,54', 55".
Latitude—19°, 54', 54".
Altitude do barometro—857,00.
Observador—Modestino Moreira Murta.

Mezes	Pressão barometrica reduzida a zero	Temperatura do ar 7 h a	2 h p	9 h p	Média	Temperaturas extremas do ar Média das maximas	Média das minimas	Maxima absoluta	Data	Minima absoluta	Data	Humidade absoluta (tensão do vapor)—m/m 7 h a	2 h p	9 h p	Média	Humidade relativa % 7 h a	2 h p	9 h p	Média	Nebulosidade (0 a 10) 7 h a	2 h p	9 h p	Média	Insolação (somma)
Janeiro	689,8	19,7	21,5	20,6	21,4	25,7	18,1	30,0	17	15,8	20	13,8	14,5	14,0	14,1	80,6	65,6	76,7	74,3	5,9	6,7	5,9	6,2	156,4
Fevereiro	690,4	19,5	25,7	20,7	22,0	26,9	17,9	30,0	11	15,6	15	14,2	14,7	14,5	14,4	83,9	61,7	78,0	74,5	3,7	5,2	4,1	4,3	190,6
Março	690,5	19,0	25,0	20,1	21,4	26,3	17,1	29,6	31	14,0	21	13,4	14,4	13,7	13,8	81,6	60,9	76,3	72,9	4,7	4,8	4,8	4,6	221,1
Abril	690,4	17,4	24,8	19,4	20,5	23,6	15,9	29,2	20	9,6	30	12,2	14,2	13,3	13,2	80,8	61,0	77,7	73,2	3,1	5,2	3,8	4,1	203,1
Maio	692,0	13,7	22,7	17,4	17,9	23,6	11,0	27,0	4/5	6,0	14	7,5	12,2	9,3	9,6	62,1	59,5	62,7	61,4	3,6	4,6	2,7	3,6	251,8
Junho	694,4	12,6	20,5	15,1	16,0	21,4	8,4	24,6	17	4,6	5/22	6,5	9,1	7,6	8,0	61,9	50,6	62,5	58,3	3,4	4,4	2,9	2,5	131,0
Julho	693,1	10,8	22,8	16,8	16,7	23,6	9,3	27,8	29	3,4	18	6,3	9,6	8,0	8,0	63,6	46,7	58,6	56,4	2,8	3,2	1,7	3,5	257,4
Agosto	693,7	14,1	23,3	17,3	18,2	24,5	12,0	28,0	9	6,8	9	5,8	9,8	7,3	7,8	47,9	40,6	48,3	45,6	3,8	4,8	2,3	3,2	258,6
Setembro	691,7	16,5	26,7	19,8	21,0	28,2	14,6	32,0	28	8,8	5	7,9	9,9	8,6	8,8	55,2	38,1	49,5	47,6	3,5	3,6	2,5	5,2	253,9
Outubro	690,5	19,4	25,6	20,7	22,0	26,5	18,4	32,0	13	15,6	21	12,8	13,5	12,9	13,1	76,6	56,6	71,4	68,2	5,2	6,0	4,3	5,2	178,3
Novembro	689,0	18,8	25,1	20,3	21,4	26,0	16,1	31,4	14	12,4	22	11,2	12,5	11,7	11,8	68,8	59,8	65,7	62,3	3,8	4,9	4,1	4,3	248,5
Dezembro	688,5	18,9	24,7	20,4	21,3	25,9	17,2	29,5	10	13,2	15	12,8	13,8	13,1	13,3	78,6	60,6	73,3	70,9	3,1	5,7	4,9	5,2	184,4
Anno	691,1	16,7	24,4	19,0	20,0	25,4	14,6	32,0	28-IX-13-X	3,4	18-VI	10,4	12,5	11,2	11,3	70,1	54,6	66,7	63,8	4,1	4,9	3,7	4,2	2.536,1

Mezes	Evaporação—Somma—m/m	Numero de dias De chuva	Com mais de 1 m/m	Com menos de 1 m/m	Claros (<2)	Encobertos (>8)	De temporal (Vto.>8)	De geada	De orvalho	De nevoeiro	De nev., sec. ou fumaça	De borrasca	De saraiva	De relampagos de calor	De trovoada	Numero de vezes que soprou cada vento (Frequencia) N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	Calmas	Velocidade média do vento em metros por segundo	Força média do vento, escala Beaufort
Janeiro	87,5	19	18	1	1	9	0	0	0	0	0	0	0	6	5	3	32	0	1	0	[illegible]	0	1	57	0,7	1,2
Fevereiro	78,4	16	14	2	2	1	0	0	0	1	0	0	0	4	4	0	26	0	8	0	2	0	0	48	1,0	1,5
Março	86,0	11	10	1	5	5	0	0	1	1	0	0	0	4	2	0	21	0	2	0	4	0	1	65	0,5	0,9
Abril	77,9	11	8	3	4	1	0	0	17	0	0	0	0	3	2	0	23	0	1	0	2	0	1	63	0,9	1,1
Maio	72,6	4	3	1	6	1	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	7	0	22	0	3	0	0	61	0,9	1,3
Junho	68,1	2	2	0	11	2	0	0	19	0	0	0	0	0	0	0	3	0	32	0	2	0	0	53	1,1	1,6
Julho	69,6	—	—	—	17	1	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	3	0	23	0	2	0	0	61	0,7	1,1
Agosto	78,0	—	—	—	7	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	21	0	28	0	3	0	0	38	1,6	2,2
Setembro	86,8	—	—	—	5	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	22	0	26	0	3	0	2	37	1,7	2,3
Outubro	83,8	15	15	0	1	1	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	20	0	7	0	5	0	1	60	0,9	1,3
Novembro	77,0	11	10	1	5	2	0	0	1	0	2	3	0	8	5	0	17	0	5	1	26	0	0	60	0,8	1,2
Dezembro	81,6	18	17	1	1	3	0	0	4	0	3	1	0	7	6	1	15	0	16	0	6	0	1	54	0,8	1,3
Anno	912,3	101	97	10	68	25	1	0	76	2	27	4	0	37	27	1	213	0	171	1	41	0	7	661	1,0	1,4

Fiscalização de terras e mattas do Estado

Continuam occupados pelos srs. dr. José Martins Prates, com séde na cidade de Theophilo Ottoni, Benjamin do Carmo, em Manhuassú, Henrique Diniz, na estação Espera-Feliz e Horacio de Araujo Freitas, com séde em Figueira os logares de fiscaes de terras e mattas do Estado creados pelo regulamento n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916.

Durante o anno de 1917 esses funccionarios desempenharam do melhor modo possivel, com resultados satisfatorios, os trabalhos a seu cargo, na defesa dos interesses do Estado.

Impedindo, por meio de severa vigilancia, explorações clandestinas de madeira e devastação das mattas do Estado, impuzeram multas na importancia de total de 18:710$000, de conformidade com o regulamento citado e com as instrucções emanadas da Secretaria.

Com o intuito de resguardar, em parte, os interesses publicos, a Secretaria resolveu permittir a exportação das madeiras, cuja extracção escapou a vigilancia dos srs. fiscaes, mediante pagamento da multa de 5$000 por tonelada.

No municipio de Theophilo Ottoni, onde a exploração illegal de madeiras tem sido impedida pelo sr. fiscal, este tem procurado impedir a devastação das mattas tentadas por intruzos e que os já localizados, sem titulos legaes, estendam as suas posses.

Na zona fiscalizada pelo sr. Benjamim do Carmo a acção deste funccionario tem sido de resultados efficazes.

Durante o anno de 1917 foram exportadas 2.782 toneladas de madeiras, mediante pagamento de multas na importancia total de 13:910$000 e impostos no valor de 42:878$500.

Na região em que o sr. Horacio de Araujo Freitas exerceu suas funcções durante o anno passado, a devastação das mattas com extracção de madeiras não tem sido tão intensa, esteve, por isso, a seu cargo a fiscalização dos contractos sobre exploração de mica.

O sr. Henrique Diniz, durante o mesmo anno, exerceu, com rigor e criterio, as funcções do seu cargo, em Manhuassú e fez recolher aos cofres publicos multas na importancia de 4:800$000 impostas a infractores das leis sobre explorações de madeiras em terras devolutas.

N. 1

Quadro das medições de terras devolutas approvadas em 1917. para venda directa á vista e a prazo

Numero de ordem	Nomes dos concessionarios	Situação das terras: Logar	Situação das terras: Districto	Situação das terras: Municipio	Areas em metros quadrados	Preços: Do hectare	Preços: Total liquido	Data da approvação	Observações
1	João Domingos da Silva	Retiro	S. Sebastião de Entre Rios.	Rio Casca	2.791.000	5$000	1:397$000	27—1—917	Venda directa á vista. O concessionario já tem titulo definitivo.
2	D. Maria Lopes de Resende	Corrego dos Messias	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	166 250	6$000	279$750	27—1—917	Idem idem.
3	Sebastião Lopes da Silva	Idem idem	Idem idem.	Idem	712.500	6$000	427$500	27— —917	Idem idem.
4	D. Helena Nogueira da Silva Moraes.	Tres Pedras	Resplendor	Idem.	1.081 250	10$000	649$820	27—1—917	Venda directa á vista.
5	Francisco Ferreira Sobrinho	Ribeirão do Galho	Galho	Idem	1.207.500	7$000	845$250	27 1—917	Idem idem.
6	Jacintho Gonçalves Cardoso	Corrego d'Aldeia	Resplendor	Idem	839,000	7$000	587$300	27—1—917	Idem idem.
7	João Ignacio dos Santos	S. Sebastião do Bugre	Entre Folhas	Idem	620.000	7$000	434$000	27—1—917	Idem idem.
8	João Ribeiro da Silva	Caeté	Figueira	Peçanha	100 000	7$000	70$000	27—1—917	Idem idem.
9	João Camillo da Costa	Margem esq do Rio Doce	Sant'Anna do Paraiso.	Sant'Anna dos Ferros	1.121.500	6$000	672$900	27—1—917	Idem idem.
10	Padre André Colli.	Corrego da O. cinha	Resplendor	Caratinga	1,018,500	7$000	712$950	27—1—917	Idem idem
11	Antonio Hermenegildo Pio.	Lagoinha	Rio Casca	Rio Casca	1.143,000	10$000	1:079$325	27—1—917	Idem idem.
12	Antonio Eugenio de Mattos	Itueto	Cuiethé	Caratinga	1.039,030	7$000	727$300	27—1—917	Idem idem.
13	Antonio Patrocinio de Oliveira	Corrego de S. Maria	S. Francisco do Vermelho	Idem	315.000	7$000	241$500	27—1—917	Idem idem.
14	João Hygino Martins	Ribeirão S. Estevam	Tarumirim	Idem	352.000	10$000	176$000	27—1—917	Idem idem.
15	Trajano Gomes da Cruz	Corrego de S. Pedro	Resplendor	Idem	1.005,000	7$000	703$500	27—1—917	Idem idem.
16	D. Maria Constança de Jesus	S. Sebastião do Bugre.	Entre Folhas	Idem	330,000	7$000	231$000	27—1—917	Idem idem.
17	Odulpho de Oliveira Guimarães	Margem direita do Rio S. Pequeno	Gonzaga	Guanhães	475.000	7$000	332$500	27—1—917	Idem idem.
18	Manoel Alves Magalhães	Margem esq. do Rio S. Miguel	Jequitinhonha	Jequitinhonha	746 750	5$000	373$375	27—1—917	Idem idem.
19	Santos Evangelista de Souza	Barro Preto	—	Theophilo Ottoni	1.855.000	1$000	1:354$375	3—2—917	Idem idem.
20	José Ponciano dos Santos	Margem esq. do Rio S. Pequeno.	Figueira	Peçanha	1,000.000	7$000	700$000	10—2 917	Venda directa á vista. O concessionario já tem titulo definitivo.
21	José Antonio Ferreira Santos	Vasante do Jacú	Cuiethé	Caratinga	9.952 000	7$000	6:968$738	28—2—917	Venda directa á praso.
22	Antonio Telles dos Santos	Corrego Venta do Boi	—	Theophilo Ottoni	1.168,500	5$000	584$250	28—2—917	Venda directa á vista.
23	Sebastião Gomes Pereira	Ma gens do Rib. Sant'Anninha	—	Idem	485.500	8$000	194$200	28—2—917	Idem idem.
24	João Gonçalves de Oliveira	Conceição da Poaia	Ramalhete	Peçanha	1.140 000	5$000	570$000	28—2—917	Idem idem.
25	José Gil de Amorim	Margens do Rib. Sant'Anninha	—	Theophilo Ottoni	404 662	5$000	202$331	3—3—917	Idem idem.
26	Adão Gonçalves da Rocha	Margens do corrego Venta do Boi	—	Idem	328.000	5$000	164$000	3—3—917	Idem idem.
27	D. Maria Soriano de Castro	Margem esq. do Ribeirão d'Areia	—	Idem	607 250	8$000	291$480	3—3—917	Idem idem.
28	Deoclides Monoel Pereira	Margens do Rib. Sant'Anninha	—	Theophilo Ottoni	666.289	8$000	319$819	3—3—917	Idem idem.
29	Carlomanho & Comp	Serra da Carranca á Vasante do Paraguay	Figueira	Peçanha	5.000 000	7$000	2 643$575	12—3 917	Venda directa á vista O concessionario já tem titulo definitivo.
30	Antonio Spirito	Pedra Cor ida.	Travessão	Guanhães.	6 571,000	8$000	1:254$525	17—3—917	Idem idem.
31	José Appolinario do Nascimento	Margem do corrego Novo	—	Theophilo Ottoni	403.730	6$000	241$878	17—3—917	Venda directa á vista.
32	D. Josina Rodrigues de Figueiredo	Margem dir. do cor. Arrependido	—	Idem	127.125	8$000	4[illegible]$350	17—3—917	Idem idem.
33	Clemente Pereira da Fonseca	Margem esq. do rib. Sant'Anninha	—	Idem	1.186,625	7$000	498$383	17—3—917	Idem idem.
34	D. Maria Gonçalves Barbosa	Margens do corrego Lapinha	Theophilo Ottoni	Idem	413.875	8$000	165$550	17—3—917	Idem idem.
35	Ottilio Salsmann	Margens do corrego Sucanga	—	Idem	522 983	7$000	366$088	17—3—917	Idem idem.
36	Sebastião Francisco dos Santos	Ribeirão Bananal	Cuiethé	Caratinga	1.136.000	7$000	795$200	24—3—917	Idem idem.
37	João Soares da Cunha e Ybrahim de Souza Lima	Corrego do Tatú	Sant'Anna do Imbé	Idem	1.368.000	10$000	1.368$000	24—3—917	Idem idem.

Numero de ordem	Nomes dos concessionarios	Situação das terras			Areas em metros quadrados	Preços		Data da approvação	Observações
		Logar	Districto	Municipio		Do hectare	Total liquido		
38	Joaquim Manoel Seraphim	Corrego Parado	Inhapim	Caratinga	566.500	7$000	396$550	21—3—917	Venda directa á vista.
39	Joaquim Henrique de Freitas e d. Clotildes Maria de Jesus	Beija Flor	Tarú-mirim	Idem	1.587.500	7$000	1:111$250	24-3—917	Idem idem.
40	João Reiner Filho	Margens do corrego Crissiuma	—	Theophilo Ottoni	183.625	8$000	146$900	24—3—917	Idem idem.
41	José Mendes de Oliveira Junior	Ribeirão do Suisso	Santo Antonio do Manhuassú	Caratinga	1.167.500	7$000	817$250	14—4—917	Idem idem.
42	Sebastião Machado e João Gonçalves	Baixão	Tarú-mirim	Idem	200.000	7$000	140$000	14—4-917	Idem idem.
43	D. Maria Marcolina de Jesus	Suisso	Santo Antonio do Manhuassú	Idem	616.500	7$000	43.$550	14—4-917	Idem idem.
44	Marcilio Rodrigues Costa	Paraiso	Idem idem	Idem	468.000	7$000	327$600	14—4—917	Idem idem.
45	Faustino Gomes Campos	Cabeceiras do ribeirão do Galho	Caratinga	Idem	238.750	7$500	179$062	28—4—917	Idem idem.
46	Manoel Theophilo de Souza Lima	Ponte Alta	Santo Antonio do Manhuassú	Idem	246 000	7$000	172$200	28—4—917	Idem idem.
47	Pedro Calixto Baptista	Porto	S. Francisco do Vermelho	Idem	643 500	10$000	386$100	28—4—917	Idem idem.
48	José Joaquim Dias de Souza	Jacutinga	Santo Antonio do Manhuassú	Idem	696.450	7$000	187$515	28—4—917	Idem idem.
49	Antonio Felizardo Gomes	Corrego do Arrependido	S. Francisco do Vermelho	Idem	288.250	10$000	144$125	28—4—917	Idem idem.
50	João Francisco dos Santos	Idem idem	Idem idem	Idem	833.500	7$000	583$450	28—4—917	Idem idem.
51	Joaquim Antonio de Lima	Idem idem	Idem idem	Idem	796.500	7$000	557$550	28—4—917	Idem idem.
52	Jovelino Aquino Pereira	Sacramento	Idem idem	Idem	336.000	5$000	168$000	28—4—917	Idem idem.
53	Manoel Gomes Felizardo	Corrego do Arrependido	Idem idem	Idem	695.500	7$000	486$850	28—4—917	Idem idem.
54	José Luiz Junior	Idem idem	Idem idem	Idem	394.250	7$000	275$975	28—4—917	Idem idem.
55	Idalina Barbara de Carvalho	Recreio	Resplendor	Idem	1.011.750	10$000	710$978	28—4—917	Idem idem.
56	Joaquim Felisberto Gomes	Ribeirão dos Macacos	Caratinga	Idem	1.158.500	7$500	868$875	28—4—917	Idem idem.
57	Christiano Patricio de Araujo	Ribeirão do Boi	Entre Folhas	Idem	581.750	7$000	407$225	28—4—917	Idem idem.
58	Manoel Carvalho Sobrinho	Corrego do Mantimento	Galho	Idem	762 500	7$000	533$750	28—4—917	Idem idem.
59	Rufino Martha da Rocha	Cachoeira Bonita	S. Francisco do Vermelho	Idem	925.500	7$000	617$850	28-4—917	Venda directa á vista. O concessionario já tem titulo definitivo
60	Joaquim Manoel da Costa Séllos	S. João Pequeno	Sant'Anna	Manhuassú	2.316.250	7$000	1:621$375	28—4—917	Venda directa á vista.
61	Hygino Pereira dos Santos	Perobinha	—	Theophilo Ottoni	394.261	8$000	157$704	28 4 -917	Idem idem.
62	Pedro Francisco de Lima	Corrego S. Sebastião	Tarú-mirim	Caratinga	565.500	10$000	339$300	5—5—917	Idem idem.
63	Francisco Baptista Lopes Sobrinho	Corrego dos Messias	S. Francisco do Vermelho	Idem	716.000	7$000	501$200	5—5—917	Idem idem.
64	Francisco Izidorio da Costa	Corrego do Bom Jardim	Idem idem	Idem	438.500	10$000	219$250	5—5 917	Idem idem.
65	Alvaro da Silva Pereira	Serrinha	Inhapim	Idem	143.750	7$000	101$625	12—5—917	Idem idem.
66	Olympio Innocencio Fernandes	Ribeirão do Sacramento	Galho	Idem	1.019.000	7$000	713$300	12 5—917	Idem idem.
67	Leopoldino de Oliveira Lopes	Corrego dos Messias	S. Francisco do Vermelho	Idem	298 000	7$000	208$600	12—5—917	Idem idem.
68	José Thomé de Souza	Corrego das Pedras	Galho	Idem	961.000	7$000	672$700	12—5—917	Idem idem.
69	João Gomes dos Santos	Beira do Sacramento	Idem	Idem	1.004.200	8$000	702$940	12—5—917	Idem idem.
70	D. Maria Marcolina dos Santos	Sacramento	Idem	Idem	607.500	7$000	425$250	19—5—917	Idem idem.
71	Abel Marianno da Costa	Corrego S. João	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	954.000	10$000	572$400	19—5—917	Idem. idem
72	Manoel Evangelista dos Anjos	Margem dir. do corrego S. Francisco	—	Theophilo Ottoni	561.875	7$000	237$248	26—5—917	Idem idem.
73	Henrique Keller	Margem dir. de um affluente do corrego Boa Vista	—	Idem	233.875	5$000	116$937	9-6--917	Idem idem.
74	Jesuino Pereira dos Santos	Margem de um affluente do ribeirão d'Areia	—	Idem	621.714	10$ 00	373$029	9—6 -917	Idem idem
75	José Bento de Souza	Margem do corrego Santa Rita.	--	Idem	490.875	8$000	196$350	9 6 917	Idem idem.
76	Manoel João	Margem esq. do ribeirão d'Areia	—	Idem	217 023	5$000	108$511	9—6—917	Idem idem.
77	Sabino José de Aquino	Vae e Volta	Turú-mirim	Caratinga	665 000	7$000	465$500	9-6-917	Idem idem.
78	D. Maria Camilla do Nascimento	Barra Alegre	Sant'Anna	Manhuassú	760 000	6$000	456$000	9—6—917	Idem idem.
79	D. Sabina Rosa de Jesuś	Boa Vista	Pockrane	Rio José Pedro	375.000	6$000	225$000	9-6—917	Idem idem.
80	Carlos de Abreu Rios	Margem esq. do rio Matipoó	S. Sebastião de Entre Rios	Rio Casca	2.385 000	8$000	1:144$800	9—6 917	Idem idem.
81	José Custodio Pinto	Corrego dos Tavares	Caratinga	Caratinga	919.200	7$000	643$440	23—6—917	Idem idem.
82	José Honorato de Lima	Corrego S. Sebastião	Tarú mirim	Idem	252.500	10$000	126$250	23—6—917	Idem idem.

Numero de ordem	Nomes dos concessionarios	Situação das terras			Areas em metros quadrados	Preços		Data da approvação	Observações
		Logar	Districto	Municipio		Do hectare	Total liquido		
83	Matheus Lopes Ferreira e Tertuliano G. da Silva	Margens do ribeirão Poquim	—	Theophilo Ottoni	954 573	8$000	458$195	7—7—917	Venda directa á vista.
84	José Sampaio de Figueiredo	Margens do corrego S. Domingos	Theophilo Ottoni	Idem idem	306.600	8$000	122$640	7—7—917	Idem idem.
85	João Rodrigues da Costa	Margens de um affluente do ribeirão Poquim	—	Idem idem	1.564 250	6$000	938$550	7—7—917	Idem idem.
86	Camara Municipal de Caratinga	Itaúba	Tarú-mirim	Caratinga	920.000	—	—	7—7—917	A concessão destina-se ao desenvolvimento do povoado de Itaúba.
87	José Gonçalves da Rosa	Pouso Alegre	Dores do Rio José Pedro	Manhuassú	1.052.000	7$000	736$400	7—7—917	Venda directa á vista.
88	Antonio Luiz de Aquino	corrego do Catinga	Vermelho Novo	Caratinga	831.500	7$000	582$050	21—7—917	Idem idem.
89	José Camillo Moreira e d. Custodia L. de Lima	Vae e Volta	Taru-mirim	Idem	1.078.500	7$500	808$875	21—7—917	dem idem.
90	Capitão Custodio Rodrigues Gomes	S. João Pequeno	Sant'Anna	Manhuassú	2 000.500	7$000	1:400$350	21—7—917	Idem idem.
91	Camillo Alves Pereira	Corrego do Bagaço	—	Theophilo Ottoni	1.373 153	8$000	718$320	21—7—917	Idem idem.
92	D Esmeralda Petrina Rodrigues	Serrote ou Barra Mansa	Rio Casca	Rio Casca	2 205.000	7$000	1:068$750	11—8—917	Venda directa á vista. A concessionaria já tem titulo definitivo.
93	Candido José de Oliveira	Itaipava	São Sebastião de Entre Rios	Idem	2.566.000	8$000	1:527$600	11—8—917	Venda directa á vista.
94	Antonio Nazario de Sampaio	Vallão	Idem, idem	Idem	500.000	10$000	250$000	11—8—917	Idem idem.
95	Matheus Borges de Lima	Corrego da Pirraça	S. Pedro dos Ferros	Idem	563 000	5$000	281$500	11—8—917	Idem idem.
96	Januario Ferreira Braga	Santa Fé	S. Sebastião de Entre Rios	Idem	5.000 000	5$000	2:800$000	11—8—917	Idem idem.
97	José Maria Eleuterio	S. João	S. Pedro dos Ferros	Idem	1.552.000	7$000	631$525	11—8—917	Idem idem.
98	João Marianno de Oliveira	Corrego Jacutinga	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	553.625	8$000	265$740	11—8—917	Idem idem.
99	Camillo Lellis Dias	Margens do rio Mucurysinho	—	Idem	1.702.500	8$000	646$938	11—8—917	Idem idem.
100	D Maria Marques dos Santos	Margem esq. do rib. Mandaçaia	—	Idem	1.075.041	8$000	516$172	11—8—917	Idem idem.
101	José Sores Ramalho	Margens do ribeirão d'Areia	—	Idem	758.407	8$000	364$035	11—8—917	Idem idem.
192	Francisco Gomes Rabello	Conceição do Alflé	Dionizio	S. Domingos do Prata	305 600	8$000	122$240	11—8—917	Idem idem.
103	Sebastião Pinto Chaves	Ponte Alta	Idem	Idem idem	2 144.000	8$000	1:157$275	11—8—917	Idem idem.
104	Antonio Gomes Rabello	Barra do rib. Mumbaça	Idem	Idem idem	905.000	7$000	308$100	11—8—917	Idem idem.
105	Gonçalves & Irmão	Exgotto	Figueira	Peçanha	1.030.000	7$000	721$000	11—8—917	Idem idem.
106	João E de Azeredo Coutinho	Rio Preto	Caratinga	Caratinga	7.180 000	7$000	5:026$000	18—8—917	Idem idem.
107	Manoel Joaquim Quintão	Corrego da Barreira	Inhapim	Idem	970.300	7$000	679$210	18—8—917	Idem idem.
108	Sebastião Amaro de Acypreste	Corrego do Mamão	Rio Casca	Rio Casca	328.750	6$000	197$250	18—8—917	dem idem.
109	Raymundo Ignacio Gomes	Corrego de S. João	S. Pedro dos Ferros	Idem	1.767.000	6$000	1:060$200	18—8—917	Idem idem.
110	Reynaldo Cardoso de Araujo	Margem do corrego Macuco	—	Theophilo Ottoni	448.192	7$000	313$734	25—8—917	Idem idem.
111	José Rodrigues Gomes	Margens do corrego d'Areia	—	Idem	1.170 625	10$000	679$240	25—8—917	Idem idem.
112	Dr. Benjamin Vieira Coelho	Corrego do Mingau	Rio Casca	Rio Casca	1.158.250	7$000	810$775	25—8—917	Idem idem.
113	Arlindo e Jayme Alves de Carvalho	Corregos do Areia e Secco	S. Pedro dos Ferros	Idem	692.500	7$000	290$850	25—8—917	Idem idem.
114	Miguel Ignacio Ribeiro	Taquarussú	Rio Casca	Idem	1.248.000	7$000	483$150	25—8—917	Idem idem.
115	D. Coralia Faria Muniz	Margem esq. dó Rio Doce	Guanhães	Guanhães	840.000	5$000	420$000	25—8—917	Idem idem.
116	José dos Santos Coimbra	Margens do cor. Arrependido	—	Theophilo Ottoni	972.000	7$000	680$100	5—9—917	Idem idem.
117	José da Cruz Bastos, Pedro e Domingos Felix Baptista	Aguas Ferreas	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	2.286.800	7$000	994$610	5—9—917	Idem idem.
118	João Gomes de Campos	Cabeceiras do corrego d'Areia	—	Theophilo Ottoni	282.445	7$000	98$355	15—9—917	Idem idem.
119	Maximiano Barroso da Silva	Boa Esperança	S. Sebastião de Entre Rios	Rio Casca	1.020 000	10$000	685$500	15—9—917	Idem idem.
120	D. Josephina Candida de Jesus	Ribeirão do Alegre	Inhapim	Caratinga	763.500	7$500	572$625	15—9—917	Idem idem.
121	Virgilio Vieira	Pedra Corrida	Travessão	Guanhães	947.343	5$000	473$671	9—10—917	Idem idem.
122	José Spirito	Idem idem	Idem	Idem	960.061	5$000	480$030	9—10—917	Idem idem
123	Feres Dumith & Irmão	Corrego de S Sebastião	Manhuassú	Manhuassú	1.198.750	6$000	719$250	9—10—917	Idem idem.
124	Camillo de Senna e Silva	Ribeirão das Araras	S. Pedro do Suassuhy	Peçanha	1.258 000	6$000	754$800	9—10—917	Idem idem.
125	Albano José de Souza	Serra da Boa Vista	Rio José Pedro	Rio José Pedro	980 000	6$000	588$000	10—11—917	Idem idem
126	José Quirino Wenceslau	Pouso Alegre	Dores do Rio José Pedro	Manhuassú	170.000	5$000	85$000	10—11—917	Idem idem.

Numero de ordem	Nomes dos concessionarios	Situação das terras			Areas em metros quadrados	Preços		Data da approvação	Observações
		Logar	Districto	Municipio		Do hectare	Total liquido		
127	João Alves Moreira..	Corrego do Café.....	Tarú mirim.....	Caratinga.....	1.142.500	10$000	770$530	10—11—917	Venda directa á vista.
128	Pedro Candido do Carmo..... : ...	Pouso Alegre.....	Dores do Rio José Pedro....	Manhuassú.	780.000	10$000	468$000	17—11 917	Idem idem.
129	Germano Candido de Azevedo.....	Serra da Boa Vista.....	Rio José Pedro....	Rio José Pedro...	985.000	6$000	591$000	17—11—917	Idem idem.
130	Lindolpho Vieira Coelho.....	Corrego do Mingaú..... ..	Rio Casca..	Rio Casca	1.060.000	7$000	742$000	1—12—917	Idem idem.
131	João Rodrigues Netto....	Corrego da Pedra Bonita.....	Inhapim....	Caratinga	437 500	7$000	306$250	1—12—917	Idem idem.
132	Francisco Julião de Paula.....	Corrego da Pedra Bonita...	Idem.....	Idem.	471 000	7$000	329$700	1—12 917	Idem idem..
133	Raul Olive.....	Corrego do Arcado.....	Sant'Anna.....	Manhuassu	189.000	10$000	244$500	1—12—917	Idem idem.
134	Francisco Angelo de Souza.....	Serra Bonita	Inhapim..... . .....'..	Caratinga..	564.500	7$000	395$150	15—12—917	Idem idem.
135	Antonio Francisco de Lima..... ..	Corrego S. Sebastião.....	Tarú mirim.....	Idem	709.250	7$000	496$175	15—12—917	Idem idem.
136	Fernando Baldou.....	Margens do rib Sant'Anna.....	—	Theophilo Ottoni...	105.050	8$000	42$020	15—12—917	Idem idem.
137	José Bento de Cerqueira.....	Margem direita do rio Manhuassú	Manhuassú....	Manhuassú	1.047 500	7$000	733$250	15—12—917	Idem idem.
138	Vicente José Langaner...	Pouso Alegre	Pirapetinga.	Idem.....	526.250	4$000	210$500	15—12 917	Idem idem.
139	Sebastião Candido de Oliveira	Taqua assú..	Rio Casca..... .	Rio Casca.....	597 000	7$000	250$ 740	15—12—917	Idem idem.
140	Antonio Jorge Sobrinho.....	Barra de S. Pedro.....	Idem....	Idem.....	810.000	5$000	405$000	15—12 917	Idem idem.
141	Belmiro de Araujo Franco.....	Passagem dos Quintinos..... .	Sant'Anna do Rio das Velhas	Araguary.....	80.000	3$000	25$200	15—12 - 917	Idem idem.
142	José Henrique dos Santos..... : ...	Angelim...	Santo Antonio do José Pedro	Manhuassú.....	592.500	7$000	414$750	18—12—917	Idem idem.
143	Manoel Rodrigues dos Santos.....	Margem dir. do ribeirão d'Areia.	—	Theophilo Ottoni..... .	166 966	10$000	83$483	18—12—917	Idem idem.
144	João Damaceno Junior & Irmãos'. ...	Manhuassusinho.	Manhuassú	Manhuassú.....	490.500	5$000	343$350	22—12—917	Idem idem.
145	José Simões E. Nepomuceno.....	S. João..... .	Alegria.....	Idem.....	840.000	4$000	336$000	22—12—917	Idem idem.
146	D. Maria Elydia de Almeida.....	Canteiro..... ...	Sant'Anna	Idem.....	362 500	7$000	253$750	28—12—917	Idem idem.
147	Bernardo Antonio dos Santos	Pouso Alegre	Dores do Rio José Pedro....	Idem.....	166 250	7$000	116$375	28—12 917	Idem idem.
148	Antonio Rodrigues da Costa.....	Serra da Bôa Vista...	Rio José Pedro.....	Rio José Pedro.....	465 000	7$000	325$500	28—12—917	Idem idem.
149	D. Carlota Eugenia de Carvalho.....	Pouso Alegre	Dores do Rio José Pedro....	Manhuassú	198 750	7$000	319$125	29—12—917	Idem idem.
150	Martinho de Oliveira Dias...	Ponte Funda	Dores do Rio José Pedro....	Idem.....	730.000	7$000	51 $000	29—12—917	Idem idem.
					152.662.318	—	93:176$179		

Secção de Terras da Directoria da Agricultura, em Bello Horizonte, 14 de março de 1918.—*João da Silva Carvalho*, 1.º official.—Visto. *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

N. 2

Titulos definitivos de propriedade de terras expedidos pela Directoria da Agricultura, Terras e Colonização, durante o anno de 1917

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Situação das terras: Logar	Situação das terras: Districto	Situação das terras: Municipio	Area em metros quadrados	Preço total liquido—Réis	Data da expedição do titulo	Observações
1	José Antonio da Paixão	Roça Grande	Manhuassú	Manhuassú	750.000	396$000	27—1-917	Venda directa á vista.
2	Manoel da Costa Muniz	Pedra Corrida	Travessão	Guanhães	840.000	420$000	27—1—917	» » » »
3	Reginaldo Jorge Teixeira	Roça Grande	Manhuassú	Manhuassú	1.006 000	597$561	27—1—917	» » » »
4	Leonidio José de Vasconcellos	Ribeirão do Sacramento	Vermelho Novo	Caratinga	762 500	381$250	27—1—917	» » » »
5	Waldemar de Oliveira Rosa	Margem direita do rio Suassuhy-Grande	S. Theresa do Bonito	Peçanha	2.820 000	1:410$000	27—1—917	» » » »
6	Mitra Diocesana de Arassuahy	Margem direita do corrego S. Benedicto	—	Theophilo Ottoni	259 847	129$923	27—1-917	» » » »
7	Carlos Alves	Margem esquerda do ribeirão d'Areia	—	» »	324.910	178$700	27—1—917	» » » »
8	Antonio Alves Pereira	Ribeirão Poté	—	» »	441.250	220$625	27—1—917	» » » »
9	João Silvestre Pessoa	Vallão	—	» »	727.713	349$302	27—1—917	» » » »
10	Hermogenes Barroso dos Anjos	Saphirinha	S. Maria de S. Felix	Peçanha	1.180 000	590$000	27—1—917	» » » »
11	Argemiro Francisco de Lima	Ribeirão Figueira	Pockrane	Rio José Pedro	1.237.500	545$292	27—1—917	» » a prazo de 10 annos.
12	Samuel Christiano de Castro	Corrego Boa Vista	Manhuassú	Manhuassú	1.407.500	499$533	27—1—917	» » » » » 5 »
13	Antonio Miguel Pereira	Figueira	Pockrane	Rio José Pedro	1.097.500	483$602	27—1—917	» » » » » 10 »
14	Pedro Claro de Carvalho	Sella Funda	Dionisio	S. Domingos do Prata	686.750	343$375	3—2—917	» » a vista.
15	Carlomanho & Comp.	Serra da Carranca	Figueira	Peçanha	5.000 000	2:643$575	15—3—917	» » » »
16	Max Hirle	Cabeceiras do ribeirão Sant'Anna	—	Theophilo Ottoni	462.000	184$800	17—3—917	» » » »
17	João Antonio Ferreira	Margem direita do ribeirão Poton	—	» »	843 778	405$014	17—3—917	» » » »
18	Nicolau José da Costa	Cuieté	Figueira	Peçanha	240.000	168$000	17—3—917	» » » »
19	Herdeiros de José Mendes de Miranda	Cachoeira Alta	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	2.972.625	—	17—3—917	Legitimação.
20	Antonio Lopes Pereira	Margem esquerda do rio Itambacury	—	Theophilo Ottoni	984.020	472$330	28—4—917	Venda directa á vista.
21	Benedicto Vieira dos Santos	Margem esquerda do ribeirão d'Areia	—	» »	317 626	158$813	28—4—917	» » » »
22	Francellino Luiz Valencio	Teixeiras	Inhapim	Caratinga	131.750	92$225	28—4—917	» » » »
23	Manoel Moreira da Silva	Corrego do Centro	Tarú-mirim	»	125.000	87$500	28—4-917	» » » »
24	Francisco Alves Pereira	Corrego do Bugre	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	341.250	140$764	28—4—917	» » » »
25	Antonio Spirito	Pedra Corrida	Travessão	Guanhães	6.574.000	4:254$575	12—5—917	» » » »
26	Tertuliano Barbosa Senna	Margem direita do ribeirão S. Antonio	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	506 489	438$740	12—5—917	» » » » e revalidação de concessão.
27	Minervino Francisco de Moraes	Sacramento	Vermelho Novo	Caratinga	271.250	135$625	29—8—917	» » » »
28	D. Custodia Ludgeria de Assis	Corrego Sant'Anna do Taboleiro	» »	»	508 000	305$200	29—8—917	» » » »
29	Joaquim Corrêa de Faria	Corrego da Boa Vista	S Antonio do José Pedro	Manhuassú	5.937.500	—	29—8—917	Legitimação.
30	Capitão Manoel Jacintho Dutra	Queixada ou Areia Brança	Rio José Pedro	Rio José Pedro	3.142.500	—	29—9—917	»
31	João Domingos da Silva	Retiro	S. Sebastião de Entre-Rios	Rio Casca	2.791 000	1:397$100	5—9—917	Venda directa á vista.
32	Joaquim Milagre Sobrinho	Margem esquerda do rio Matipoó	» » » » »	» »	1.607.000	964$200	5—9—917	» » » »
33	Rufino Martha da Rocha	Cachoeiro Bonita	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	925.500	647$850	15—9—917	» » » »
34	D. Esmeralda Petrina Rodrigues	Sertote ou Barra Mansa	Rio Casca	Rio Casca	2.205.000	1:068$750	13—10-917	» » » »
35	D. Maria Lopes de Resende	Corrego dos Messias	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	466.250	279$750	31—10—917	» » » »
36	Sebastião Lopes da Silva	Corrego dos Messias	» » » »	»	712.500	427$500	31—10—917	» » » »
37	Celestino Ferreira da Rocha	Corrego d'Aldeia	Manhuassú	Manhuassú	735.000	377$593	24—11—917	» » a prazo de 10 annos.
38	Laurindo Pereira Lima	Corrego Santa Cruz	»	»	962 500	415$800	24—11—917	» » » » » » »
39	José Francisco de Oliveira	S. Domingos das Dores	Inhapim	Caratinga	362.500	253$750	27—1—917	» » á vista.
					52.669.508	21:864$620		

Secção de Terras da Directoria da Agricultura, em Bello Horizonte, 14 de março de 1918.—João da Silva Carvalho, 1.º official.—Visto. *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

[84]

Immigração

Continúa suspensa pela União a immigração subsidiada e a espontanea tem sido pequena, consequencia naturalmente da conflagração européa.

Assim mesmo, conforme communicação da Inspectoria do Povoamento do Solo, vieram para o Estado no exercicio p. passado, 48 familias, sendo 23 portuguezas, com 115 pessoas, 15 hespanholas, com 57 pessoas, 8 italianas, com 30 pessoas, 1 allemã, com 7 pessoas e 1 austriaca, com 5 pessoas, e 213 portuguezes, 94 hespanhoes, 29 italianos, 2 allemães, 7 uruguyanos, 6 norte-americanos, 4 francezes, 2 russos, 1 argentino, 1 belga, 1 hollandez, 1 paraguayo e 1 sueco, avulsos, perfazendo, portanto, o total de 576immigrantes extrangeiros e espontaneos que naquelle exercicio entraram para a lavoura de Minas.

Além desses, vieram tambem para o Estado 71 familias nacionaes de outros Estados, com 341 pessoas e mais 595 individuos avulsos, no total portanto de 936 individuos brazileiros.

Conclue-se, pois, que no exercicio passado a lavoura estadoal teve o concurso de 1.512 pessoas entre immigrados e espontaneos.

Como consta do meu ultimo relatorio, o Estado, na carencia de braços para sua lavoura e impossibilidade, em virtude da guerra mundial, de estabelecer para Minas uma corrente immigratoria da Europa, contractou, para experiencia e attender constantes solicitações de fazendeiros do municipio de Conquista, zona do Triangulo Mineiro, com o Syndicato «Brazil Imin Humiai», com séde em S. Paulo, a introducção de um numero de familias japonezas e agricultoras, á razão de lb 9—0 - 0, lb 4—0—5 e lb 2—5 -0 por individuos respectivamente de edades superior a 12 annos, superior a 7 e inferior a 12, e superior a 3 e inferior a sete, até a importancia de 50:000$000, incluidos na lei de orçamento do exercicio passado e na verba do n. 11, § 3.º art. 33.

Pelo referido contracto, a introducção dos immigrantes até 3 annos de edade é gratuita e toda ella deveria ser feita em duas levas, sendo uma em maio e outra em outubro de 1917.

Entretanto, o incremento da conflagração européa e a acção desenvolvida da guerra submarina, tendo os vapores na viagem do Japão ao Brasil de atravessar a zona maritima do bloqueio allemão, impossibilitaram o Syndicato de fazer toda a introducção na fórma do contracto, tendo, portanto, se espaçado o prazo até 31 de outubro do corrente anno de 1918.

Em virtude desse contracto já foram introduzidas tres levas, com o total de 25 familias que chegaram ao porto de Santos respectivamente em 15 de junho, 7 de agosto e 28 de dezembro do exercicio passado, sendo as duas primeiras de 5 familias e a terceira de 15 apenas, no total do 94 pessoas; das quaes 57 do sexo masculino e 37 do feminino.

Desses 94 individuos, 77 eram maiores de 12 annos, 2 maiores de 7 e menores de 12, 5 maiores de 3 e menores de 7, e 10 de 1 a 3 annos de edade.

Todos esses immigrantes seguiram para o municipio de Conquista em cujas lavouras se acham localizados e, segundo consta, prestando bons serviços.

A despeza feita com a introducção das duas primeiras levas desses immigrantes foi de 5:828$285, faltando a realização da 3.ª leva que é de lb 430—0—0; depende o seu pagamento de formalidades do contracto para na occasião se effectuar ao cambio do dia, e então se saber o *quanto* em moeda do paiz.

A União, a pedido deste Estado, forneceu as passagens e transporte das respectivas bagagens nas estradas de ferro de Santos a Conquista, e tambem hospedagem pelo tempo necessario na Hospedaria de Immigrantes de S. Paulo.

Estes 94 japonezes, addicionados 576 extrangeiros espontaneos, perfazem o total de 670 immigrantes extrangeiros entrados em 19 7, que, augmentados dos 936 nacionaes, completam o total de 1 606 ind viduos entre estrangeiros e nacionaes entrados no Estado em 1917.

Colonização

Existem actualmente no Estado as quinze colonias seguintes: «Vargem Grande», no districto da Capital; «Wenceslau Braz», na cidade de Sete Lagôas; «Rodrigo Silva», no da c dade de Barbacena; «Guidoval», nº da cidade de S. Domingos do Prata; «Rio Doce», no municipio de Ponte Nova; «Vaz de Mello», no districto da cidade de Viçosa; «Santa Maria», cujas terras se estendem pelos municipios de Ubá, Pomba e Catagu zes, tendo nesta sua séde «Major Vieira», no districto da cidade Cataguazes; «Constança», no da cidade de Leopoldina; «Barão de Ayuruoca», no da cidade de Mar de Hespanha; «Pedro Toledo», no municipio de Carangola; «Nova Baden», no districto da Villa de Aguas Virtuosas; «Conselheiro Joaquim Delfino», no da cidade de Christina; «Francisco Salles», no da cidade de Pouzo Alegre, e «Indigena do Itambacury», no municipio de Theophilo Ottoni.

A excepção das colonias «Vaz de Mello» e «Guidoval», as demais se acham funccionando regularmente, inclusive a «Pedro Toledo», que ainda não tem concluida a sua fundação.

Quanto ás colonias «Vaz de Mello» e «Guidoval», as obras desta serão executadas no correr deste anno e as daquella já foram iniciadas em dezembro ultimo.

Além destas, o Estado tem oito nucleos sendo 7 emancipados: «Affonso Penna», «Carlos Prates», «Bias Fortes», «Adalberto Ferraz» e «Americo Werneck», nos suburbios da Capital, «Maria Custodia», no municipio de Sabará, e «S. João d'El-Rey», no do mesmo nome; e 1 extincto—o «Itajubá», no municipio do mesmo nome.

Contam se ainda no Estado o «Nucleo Colonial Inconfidentes» no districto da cidade de Ouro Fino, e o «Nucleo Colonial João Pinheiro», no municipio de Sete Lagôas», pertencentes á União, já sendo este emancipado.

Nos treze nucleos estadoaes que estão funccionando, acham-se localizados 28 157 individuos, assim distribuidos.

«Vargem Grande»	376
Wenceslau Braz»	173
«Rodrigo Silva»	1.521
«Rio Doce»	140
«Santa Maria»	784
«Major Vieira	532
«Constança»	1.065
«Barão de Ayuruoca»	420
«Pedro Toledo»	103
«Nova Baden»	391
«Conselheiro Joaquim Delphino»	212
«Francisco Salles»	437
«Indigena do Itambacury»	22 000

Addicionado áquelle numero o de 1.370 do nucleo federal «Inconfidentes», eleva-se ao total de 29.527 colonos localizados no Estado.

A producção propriamente colonial dos treze nucleos estadoaes attingiu á importancia de 5.120:994$397, assim discriminada :

«Vargem Grande»	146:85[illegible]$000
«Wenceslau Braz»	4 :328$000
«Rodrigo Silva»	314:802$340
«Rio Doce»	47:664$600
«Santa Maria»	242:602$687
«Major Vieira»	101:965$750
«Constança»	100:575$000
«Barão de Ayuruoca»	66:200$200
«Pedro Toledo»	5:220$000
«Nova Baden»	76:869$600
«Conselheiro Joaquim Delphino»	30:562$320
«Francisco Salles»	131:758$000
«Itambacury»	3.815:592$000

que addicionada de 264:427$100 da producção do nucleo colonial Inconfidentes, federal, dá o total de 5.385:421$497, com que as colonias activas doEstado de Minas concorreram pa a augmentar o valor da producção deste.

A renda arrecadada elevou-se a 334:685$092 sendo de :

«Vargem Grande»	20:063$575
«Wenceslau Braz»	5:965$125
«Rodrigo Silva»	364$336
«Guidoval»	4:23[illegible]$[illegible]00
«Rio Doce»	[illegible]:368$520
«Santa Maria»	37:341$031
«Major Vieira»	31:88[illegible]$[illegible]10
«Constança»	21:618$557
«Barão de Ayuruoca»	31:626$[illegible]71
«Pedro Toledo»	2:496$015
«Nova Baden»	30:61[illegible]$129
«Conselheiro Joaquim Delphino»	25:725$092
«Itajubá» extincta	82:663$043
«Francisco Salles»	22:176$149
«Itambacury»	7:906$964
«Affonso Penna» e «S. João d'El-Rey»	634$167

que, addicionada de 1:743$270 dos impostos de novos e velhos direitos, etc., 1:622$600 em estampilhas para 133 titulos definitivos expedidos, menos os das colonias «Itajubá», «S. João d'El-Rey», «Affonso Penna», e «Major Vieira» cujas importancias já se acham incluidas nas respectivas arrecadações acima mencionadas, e 349$500 de sellos de 699 requerimentos protocollados, sobre colonização, se eleva ao total definitivo de... 338:400$462 a que attingiu a renda que em 1917 as colonias produziram para o Estado.

A despesa feita no mesmo exercicio com o custeio desses 15 nucleos, inclusivè o «Itajubá», já extincto, foi do total de 97:297$748 assim discriminada :

«Vargem Grande»	7:420$800
Wenceslau Braz»	10:02[illegible]$346
«Rodrigo Silva»	236$000
«Guidoval»	8:65[illegible]$300
«Rio Doce»	3:867$800
«Vaz de Mello»	17:479$988
«Santa Maria»	6:022$700
«Major Vieira»	9:564$578

«Constança».....	3:381$300
«Barão de Ayuruoca.....	3:542$820
«Pedro Toledo».....	5:615$282
Nova Baden».....	1:659$578
«Conselheiro Joaquim Delphino».....	4:418$900
«Itajubá».....	326$050
«Francisco Salles».....	3:610$000
«Itambacury».....	8:446$906

Tendo sido de 338:400$462 a arrecadação e de 97:294$748 a despesa, reconhece-se que as colonias estadoaes em 1917 não pezaram ao Estado, tendo antes dado a este o saldo real de 241:105$714.

As despesas totaes com o serviço de colonização, inclusive introducção de immigrantes e o auxilio de 40:000$000 á Associação Commercial de Minas, importaram em 118:191$862—e sendo de 200:000$000—o respectiva credito, votado pela lei n. 682 de 16 de setembro de 1916, verifica-se o saldo de 81:808$138—, liquido, porque todos os pagamentos de despesas feitas em 1917 foram requisitados.

As despesas com o custeio da colonia Indigena do Itambacury, inclusivé a catechese, no mesmo exercicio, foram de 8:446$906 e sendo de 31:200$000 o credito para esses serviços votado pela citada lei n. 682, verifica-se o saldo de 22:753$094.

Portanto, nas verbas para os serviços de colonização e catechese houve o saldo de 128:825$973, assim discriminado :

Do n. 10 § 3.º art. 33 da lei n. 682.	24:234$741
Do n. 11 § 3.º art. 33 idem	81:808$138
Do n. 12 § 3.º art. 33 idem.....	22:753$094

Quadro estatistico dos nucleos coloniaes do Estado, em que se contém a população de cada um, profissão dos colonos, numero de lotes vagos e occupados, natureza da occupação, com relação ao anno de 1917

Nucleos coloniaes	Nacionalidade	Sexo: Masculino	Sexo: Feminino	Idade: Menores de 12 annos	Idade: Maiores de 12 annos	Estado civil: Solteiros	Estado civil: Casados	Estado civil: Viuvos	Religião: Catholicos	Religião: Acatholicos	Instrucção: Sabem ler e escrever	Instrucção: Não sabem ler e escrever	Movimento da população: Nascimentos	Movimento da população: Casamentos	Movimento da população: Obitos	Movimento da população: Immigração	Movimento da população: Emigração	Profissões: Agricultores	Profissões: Artistas	Profissões: Commerciantes	Profissões: Industriaes	Profissões: Funccionarios	Profissões: Diversos	Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	Natureza dos titulos: Provisorios	Natureza dos titulos: Definitivos	Observações
Vargem Grande	Brasileira	76	77	38	115	95	52	6	153	—	115	38	3	—	2	15	4	88	4	1	—	3	57	153	11	61	42	19	Esta colonia tem 102 lotes, sendo 44 urbanos, 50 agricolas e 8 pastoris, além de 2 áreas e o lote da séde reservados.
	Italiana	51	33	40	44	60	21	—	84	—	60	21	4	—	2	6	15	60	—	—	—	—	21	81					
	Portugueza	48	40	46	42	61	23	1	88	—	55	33	7	1	3	9	16	68	—	—	—	—	20	88					
	Allemã	7	8	10	5	9	6	—	15	—	12	3	—	—	—	—	8	12	—	—	—	—	3	15					
	Hespanhola	10	10	10	10	14	6	—	20	—	12	8	1	—	—	5	6	12	—	—	—	—	8	20					
	Austriaca	7	9	8	8	8	8	—	16	—	14	2	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	2	16					
	Hollandeza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—					
		199	177	152	224	250	119	7	376	—	268	108	15	1	7	35	51	251	4	1	—	3	114	376	41	61	42	19	
Venceslau Braz	Brasileira	55	43	36	62	70	26	2	96	—	38	60	—	—	—	9	—	91	—	—	—	1	6	98	11	39	28	11	Esta colonia tem 53 lotes, sendo 37 agricolas, 12 pastoris e 4 áreas. São reservados 3 lotes.
	Italiana	41	34	17	58	49	24	2	75	—	44	31	2	2	—	—	9	75	—	—	—	—	—	75					
		96	77	53	120	119	50	4	171	—	82	91	2	2	—	9	9	166	—	—	—	1	6	173	11	39	28	11	
Rio Doce	Brasileira	57	44	50	51	83	17	1	101	—	70	31	6	—	3	11	—	100	—	—	—	1	—	101	—	20	20	—	Esta colonia tem 21 lotes, sendo 1 destinado á séde do nucleo e 20 á localização de colonos.
	Italiana	15	15	—	30	5	25	—	30	—	13	17	—	—	—	—	—	30	—	—	—	—	—	30					
	Portugueza	6	3	—	9	1	8	—	9	—	7	2	—	—	—	—	—	8	—	1	—	—	—	9					
		78	62	50	90	89	50	1	140	—	90	50	6	—	3	11	—	138	—	1	—	1	—	140	—	20	20	—	
Santa Maria	Brasileira	260	182	325	117	356	92	11	142	—	97	345	18	8	11	—	—	139	—	—	—	3	—	142	—	57	31	26	Esta colonia tem 58 lotes, sendo 1 destinado á séde e 57 á localização de colonos.
	Italiana	158	120	99	179	215	63	1	278	—	98	180	10	3	10	—	—	273	5	—	—	—	—	278					
	Portugueza	12	11	5	18	8	15	—	23	—	5	18	1	—	—	—	—	23	—	—	—	—	—	23					
	Hespanhola	7	6	9	4	8	5	—	13	—	4	9	1	1	—	—	—	13	—	—	—	—	—	13					
	Austriaca	18	10	10	18	9	19	—	28	—	7	21	—	1	—	—	17	26	2	—	—	—	—	28					
		455	329	448	336	590	194	18	784	—	211	573	30	15	21	—	17	774	7	—	—	3	—	784	—	57	31	26	
Constança	Brasileira	336	352	340	348	547	141	—	688	—	383	305	6	3	2	20	12	685	—	—	—	—	—	688	1	75	61	11	Esta colonia tem 77 lotes, sendo 1 reservado para séde e 76 destinados á localização de colonos.
	Italiana	141	116	138	119	174	80	3	257	—	102	155	5	2	1	9	6	257	—	—	—	—	—	257					
	Portugueza	37	42	11	35	52	26	1	79	—	11	68	1	2	—	—	—	79	—	—	—	—	—	79					
	Allemã	6	13	8	11	11	8	—	—	19	15	6	1	—	—	—	6	19	—	—	—	—	—	19					
	Hespanhola	6	11	10	7	12	5	—	17	—	4	13	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	—	17					
	Turca	2	3	1	4	3	2	—	5	—	2	3	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5					
		528	537	541	524	799	262	4	1.046	19	515	550	13	7	3	29	24	1.062	—	—	—	3	—	1.065	1	75	64	11	
Barão de Ayuruoca	Brasileira	193	146	160	179	273	66	—	339	—	183	156	33	6	—	288	—	339	—	—	—	—	—	339	14	46	39	7	Esta colonia tem 57 lotes agricolas e 5 áreas, sendo 1 lote e 1 área occupados pelo Instituto «Bueno Brandão».
	Italiana	19	14	7	26	17	16	—	33	—	21	12	21	1	—	1	10	33	—	—	—	—	—	33					
	Portugueza	17	4	6	15	9	11	1	21	—	7	14	9	—	—	2	—	21	—	—	—	—	—	21					
	Allemã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—					
	Austriaca	13	6	4	15	9	5	5	19	—	10	9	17	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	19					
	Franceza	6	2	—	8	5	3	—	8	—	2	6	3	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	8					
		248	172	177	243	313	101	6	420	—	223	197	86	7	—	291	19	420	—	—	—	—	—	420	14	46	39	7	
Pedro Toledo	Brasileira	44	38	48	31	59	23	—	82	—	30	52	4	2	1	—	—	48	—	—	—	1	39	88	11	16	15	1	Esta colonia tem 29 lotes, sendo 1 reservado para séde, 1 para logradouro publico e 27 destinados á localização de colonos.
	Italiana	8	4	—	12	3	9	—	12	—	5	7	2	1	—	—	—	9	—	—	—	—	—	9					
	Portugueza	5	3	2	6	2	6	—	8	—	5	3	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5					
	Austriaca	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1					
		58	45	50	53	64	39	—	103	—	41	62	6	3	1	—	—	63	—	—	—	1	39	103	11	16	15	1	
Barão de Ayuruoca	Brasileira	193	146	160	179	273	66	—	339	—	183	156	33	6	—	288	—	339	—	—	—	—	—	339	14	46	39	7	Esta colonia tem 57 lotes agricolas e 5 áreas, sendo 1 lote e 1 área occupados pelo Instituto «Bueno Brandão».
	Italiana	19	14	7	26	17	16	—	33	—	21	12	21	1	—	1	10	33	—	—	—	—	—	33					
	Portugueza	17	4	6	15	9	11	1	21	—	7	14	9	—	—	2	—	21	—	—	—	—	—	21					
	Allemã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—					
	Austriaca	13	6	4	15	9	5	5	19	—	10	9	17	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	19					
	Franceza	6	2	—	8	5	3	—	8	—	2	6	3	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	8					
		248	172	177	243	313	101	6	420	—	223	197	86	7	—	291	19	420	—	—	—	—	—	420	14	46	39	7	
Pedro Toledo	Brasileira	44	38	48	31	59	23	—	82	—	30	52	4	2	1	—	—	48	—	—	—	1	39	88	11	16	15	1	Esta colonia tem 29 lotes, sendo 1 reservado para séde, 1 para logradouro publico e 27 destinados á localização de colonos.
	Italiana	8	4	—	12	3	9	—	12	—	5	7	2	1	—	—	—	9	—	—	—	—	—	9					
	Portugueza	5	3	2	6	2	6	—	8	—	5	3	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5					
	Austriaca	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1					
		58	45	50	53	64	39	—	103	—	41	62	6	3	1	—	—	63	—	—	—	1	39	103	11	16	15	1	
Francisco Salles	Brasileira	92	97	104	85	145	42	2	189	—	60	129	20	3	4	—	—	85	3	—	—	1	100	189	17	189	19	170	Esta colonia tem 207 lotes, sendo 65 ruraes, 36 semi-ruraes e 106 urbanos, sendo 1 lote rural reservado para séde do nucleo.
	Italiana	59	53	56	56	71	39	2	112	—	44	68	8	—	4	—	—	58	—	—	—	—	54	112					
	Portugueza	17	18	20	15	27	3	—	35	—	10	25	2	—	—	—	—	20	—	—	—	—	15	35					
	Syria	6	7	10	3	11	2	—	13	—	7	6	1	—	—	—	—	8	—	—	—	—	5	13					
	Hespanhola	41	47	65	23	60	22	—	88	—	35	53	5	—	1	—	—	3[illegible]	—	—	—	—	58	88					
		215	222	255	182	314	119	4	437	—	156	281	36	3	9	—	—	201	3	—	—	1	233	437	17	189	19	170	
Nova Baden	Brasileira	121	129	122	128	168	78	4	250	—	72	178	6	4	5	51	42	214	3	1	—	2	—	250	1	174	90	84	Esta colonia tem 179 lotes, sendo 87 urbanos e 92 ruraes — São reservados 3 lotes urbanos e 1 rural.
	Italiana	28	32	17	43	32	28	—	60	—	20	10	3	1	1	—	—	57	1	1	1	—	—	60					
	Portugueza	6	8	5	9	9	4	1	11	—	3	11	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	14					
	Allemã	13	14	4	23	19	8	—	15	12	21	3	—	—	—	—	—	27	—	—	—	—	—	27					
	Hespanhola	8	13	2	19	12	6	3	21	—	4	17	1	1	1	—	—	21	—	—	—	—	—	21					
	Austriaca	10	9	6	13	13	6	—	19	—	8	11	—	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	19					
		186	205	156	235	253	130	8	379	12	131	260	10	6	7	51	42	382	4	2	1	2	—	391	1	174	90	84	
Conselheiro Joaquim Delfino	Brasileira	68	60	44	84	81	41	—	128	—	66	62	—	—	—	69	—	128	—	—	—	—	—	128	—	39	28	11	Esta colonia tem 40 lotes, sendo 1 reservado para séde e 39 destinados á localização de colonos.
	Italiana	19	12	12	19	21	10	—	31	—	7	24	—	—	—	5	—	31	—	—	—	—	—	31					
	Portugueza	23	10	12	21	19	11	—	33	—	7	26	1	—	—	15	—	33	—	—	—	—	—	33					
	Allemã	12	8	4	16	11	6	—	—	20	17	3	1	—	—	—	19	20	—	—	—	—	—	20					
		122	90	72	140	138	74	—	192	20	97	115	2	—	—	89	19	212	—	—	—	—	—	212	—	39	28	11	
Major Vieira	Brasileira	114	132	116	130	165	73	8	246	—	29	217	7	5	1	—	—	241	—	—	—	2	—	246	2	17	15	2	Esta coloni tem 50 lotes, sendo 1 reservado para a séde e 49 destinados á localização de colonos.
	Italiana	128	138	131	132	187	71	5	266	—	17	219	7	5	2	—	—	266	—	—	—	—	—	266					
	Portugueza	4	2	3	3	4	2	—	6	—	1	5	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	6					
	Allemã	2	1	—	3	1	2	—	3	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3					
	Hespanhola	6	5	6	5	8	3	—	11	—	3	8	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	11					
		254	278	259	273	365	151	13	532	—	83	449	14	10	6	—	—	532	—	—	—	2	—	532	2	47	15	2	
Rodrigo Silva	Brasileira	132	131	94	169	171	88	4	263	—	153	110	3	8	7	—	—	180	—	—	—	—	83	263	39	236	141	92	Esta colonia tem 275 lotes, sendo 235 ruraes e 10 urbanos.
	Italiana	671	562	511	722	842	358	33	1.233	—	835	398	51	2	5	—	—	853	10	3	2	2	363	1.233					
	Portugueza	3	2	3	3	2	2	—	5	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	5					
	Allemã	4	5	1	4	5	4	1	9	—	4	5	1	—	—	—	—	2	1	—	—	—	6	9					
	Austriaca	3	3	—	2	6	4	—	6	—	1	5	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	6					
	Franceza	5	3	4	6	4	2	—	8	—	1	4	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	8					
		818	706	616	908	1.028	158	38	1.524	—	999	525	56	10	12	—	—	1 015	11	4	2	2	460	1.521	39	236	141	92	
Itambacury	Indios puros e mestiços	221	225	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	446	127	425	43	382	Esta colonia é dividida em 4 secções com 558 lotes, sendo 250 agricolas, 45 suburbanos e 263 urbanos.
	Nacionaes civilisados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21 551					
		221	225	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22.000	127	425	43	382	

Secção de Colonização e Trabalho, 7 de março de 1918.—F. L. de Assis Vianna, 1.º official.—Conforme. 8—3—918.—*Q. Carvalho.*

Quadro estatistico da producção e estado territorial dos nucleos coloniaes existentes no Estado, com relação ao exercicio de 1917

Nucleos coloniaes	Especie	Producção — Quantidades: Litros	Kilos	Cuias	Duzias	Milheiros	Cabeças	Valor da unidade	Total	Estado territorial: Area em hectares cultivada	Area inculta em hectares	Estrada	Cumulos vizinhos	Estado material — Edificios: Casas provisorias	Casas definitivas	Escolas	Predios publicos	Vehiculos: Carros de bois	Carrocas	Fabricas e officinas: Fabricas	Officinas	Olarias	Nigrelas	Engenhos: De serra	De canna	De farinha	Valores: Das construcções	Dos vehiculos	Dos engenhos, fabricas e officinas	Total	Observações
Vargem Grande	Arroz em casca	7.000	—	—	—	—	—	$600	1:120$000	250.h0000	1917.h1727	3	6	2	72	2	3	3	27	—	—	—	1	—	3	7	10:500$000	9:000$000	6:000$000	12:000$000	Os colonos possuem 404 bovinos, 65 cavallares, 14 caprinos, 30 muares, 120 suinos e 1817 aves, e 15 colonos* no total de 51.612$000. O Estado possue 3 bovinos e 5 muares, no total de 350$000.
	Alho	—	15.450	—	—	—	400	$300	3:090$000																						
	Batata inglesa	—	15.000	—	—	—	—	$100	1:500$000																						
	Batata de terra	—	4.500	—	—	—	—	$200	900$000																						
	Canas	—	54.750	—	—	—	—	$200	10:950$000																						
	Canna vendida	—	—	—	—	—	162	100$000	16:200$000																						
	Cevadas-porros	—	—	—	—	—	—	$500	75$000																						
	Forragens diversas	15.500	—	(carga)	30	—	—	$200	3:000$000																						
	Folha da nesta da colheita do milho	109.500	—	—	—	—	—	$060	6:570$000																						
	Fructas diversas	—	—	—	—	—	—	—	2:500$000																						
	Frangos e gallinhas	—	—	—	80	—	—	$500	960$000																						
	Pano em corda	—	300	—	—	—	—	$300	900$000																						
	Rado de recria e tallo	—	—	—	—	—	297	800$000	17:820$000																						
	Sementes	—	—	—	—	—	—	—	13.000$000																						
	Leite	34.000	—	—	—	—	—	$100	3:400$000																						
	Lenha	—	—	—	68	—	—	$500	34$000																						
	Milho Vendido	185.600	—	—	—	—	—	$080	15:088$000																						
	Mandioca	—	9.000	—	—	—	—	$100	900$000																						
	Mel de abelhas	36	—	—	—	—	—	$500	18$000																						
	Rapaduras do resto da colheita da canna	—	—	—	189	—	—	$600	1:080$000																						
	Ovos	—	—	—	3.300	—	—	$500	1:650$000																						
	Sementes de cebolas	—	186	—	—	—	—	300$000	55:800$000																						
	Vinho de uva	200	—	—	—	—	—	$500	400$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	146:658$000	250.h0000	1917.h1727	3	6	2	72	2	3	3	27	—	—	—	1	—	3	7	10:500$000	9:000$000	6:000$000	12:000$000	
Wenceslau Braz	Milho	137.600	—	—	—	—	—	—	5:600$000	1.574.h0000	22.129.h0000	5	3	—	28	1	2	3	6	—	—	—	—	—	2	1	30:000$000	1:250$000	5:200$000	46:450$000	Os colonos possuem 28 bois, 10 vaccas, 60 cavallos, 20 suinos, 350 porcos, 21 cabras e 1.600 gallinhas, no total de 32.258$000. O Estado possue 1 muar, 1 cavallo e 6 bois, no total de 838$000.
	Feijão	7.500	—	—	—	—	—	—	300$000																						
	Arroz	5.970	—	—	—	—	—	—	300$000																						
	Canna	—	—	100.000	—	—	—	—	3:000$000																						
	Mandioca	—	—	50	—	—	—	—	500$000																						
	Batata	—	27.000	—	—	—	—	—	5:000$000																						
	Lenha	—	—	114	—	—	—	—	456$000																						
	Bois	—	—	—	—	—	15	—	1:500$000																						
	Vaccas	—	—	—	—	—	40	—	3:000$000																						
	Bezerros	—	—	—	—	—	48	—	960$000																						
	Cavallos	—	—	—	—	—	21	—	1:470$000																						
	Suinos	—	—	—	—	—	8	—	240$000																						
	Porcos	—	—	—	—	—	—	—	8:000$000																						
	Suinos	—	—	—	—	—	314	—	5:000$000																						
	Gallinhas	—	—	—	—	—	1.500	—	1:500$000																						
	Patos	—	—	—	—	—	60	—	720$000																						
	Gansos	—	—	—	—	—	21	—	105$000																						
	Leite	56.900	—	—	—	—	—	—	5:000$000																						
	Lenha	—	—	—	3.000	—	—	—	1:500$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	46:338$000	1.574.h0000	22.129.h0000	5	3	—	28	1	2	3	6	—	—	—	—	—	2	1	30:000$000	1:250$000	5:200$000	46:450$000	
Rio Doce	Café	—	49.920	—	—	—	—	$060	13:312$000	280.h0000	240.h0000	4	12	29	36	1	4	2	—	—	—	—	1	—	—	10	30:000$000	300$000	4:500$000	31:800$000	Os colonos possuem 2 muares, 6 cavallos, 5 suinos, 32 porcos, 20 vaccas, 11 bois, 1.500 gallinhas, 15 patos, 5 serrin, 8 marrecos e 6 gallinhas d'Angola, no valor total de 65.658$. O Estado possue um muar, no valor de 250$000.
	Milho	354.667	—	—	—	—	—	$560	198:613$000																						
	Feijão	71.451	—	—	—	—	—	$560	40:012$000																						
	Arroz	14.862	—	—	—	—	—	$100	1:486$200																						
	Fumo	—	125	—	—	—	—	$120	15$000																						
	Canna	—	46.100	—	—	—	—	$500	23:050$000																						
	Bezerros	—	—	—	—	—	41	20$000	820$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	47:658$000	280.h0000	240.h0000	4	12	29	36	1	4	2	—	—	—	—	1	—	—	10	30:000$000	300$000	4:500$000	31:800$000	
Barão de Ayuruoca	Feijão	12.500	—	—	—	—	—	$600	7:500$000	680.h0000	1.220.0000	2	11	1	45	1	5	2	5	—	—	—	—	1	8	2	60:000$000	800$000	6:000$000	66:800$000	Os colonos possuem 60 bovinos, 50 cavallares, 3 asnaes, 97 porcos, 2.200 suinos, 4.000 gallinaceos, no total de 47.918$000. O Estado possue um muar, no valor de 15 $000.
	Milho	117.440	—	—	—	—	—	$050	5:872$000																						
	Arroz	61.200	—	—	—	—	—	$300	12:240$000																						
	Canna	—	—	117	—	—	—	100$000	11:700$000																						
	Batata	—	912	—	—	—	—	$100	912$000																						
	Alho	—	—	—	—	—	1.000	$150	150$000																						
	Café	—	15.375	—	—	—	—	$100	1:537$500																						
	Bovinos	—	—	—	—	—	95	300$000	28:500$000																						
	Muares	—	—	—	—	—	30	150$000	4:500$000																						
	Gallinaceos	—	—	—	—	—	6	300$000	1:800$000																						
	Porcos	—	—	—	—	—	3	50$000	150$000																						
	Suinos	—	—	—	—	—	2.000	100$000	200:000$000																						
	Capinas	—	—	—	—	—	—	$500	2$000$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	41:640$000	680.h0000	1.220.0000	2	11	1	45	1	5	2	5	—	—	—	—	1	8	2	60:000$000	800$000	6:000$000	66:800$000	
Pedro Toledo	Café	—	1.500	—	—	—	—	$300	1:350$000	120.h0000	700.h0000	4	5	4	12	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	1	90$000	800$000	500$000	9:380$000	Os colonos possuem 3 cavallos e 10 muares, no total de 1.080$000. O Estado possue 5 muares e 1 cavallo, no valor total de 900$000.
	Milho	20.000	—	—	—	—	—	$150	2:700$000																						
	Feijão	4.300	—	—	—	—	—	$150	645$000																						
	Rapadura	—	600	—	—	—	—	$600	360$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	5:230$000	120.h0000	700.h0000	4	5	4	12	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	1	90$000	800$000	500$000	9:380$000	
Nova Baden	Milho	180.640	—	—	—	—	—	$120	21:676$800	325.h0000	1.035.h0000	1	13	7	86	1	6	7	5	—	1	1	2	—	—	3	8	72:000$000	2:000$000	15:000$000	89:676$800	Os colonos possuem 73 bois, 62 vaccas, 62 cavallos, 130 porcos e 2 muares, no valor total de 282:676$000.
	Feijão	18.140	—	—	—	—	—	$400	7:256$000																						
	Arroz	22.700	—	—	—	—	—	$100	2:270$000																						
	Polvilho	2.500	—	—	—	—	—	$400	1:000$000																						
	Aguardente	1.800	—	—	—	—	—	$700	1:260$000																						
	Azeite de mamona	220	—	—	—	—	—	$200	44$000																						
	Batata inglesa	—	20.000	—	—	—	—	$200	4:000$000																						
	Batata doce	—	300	—	—	—	—	$100	30$000																						
	Cera	—	140	—	—	—	—	$400	280$000																						
	Lenha	—	—	—	150	—	—	$200	150$000																						
	Rapadura	—	—	—	3.000	—	—	$400	1:200$000																						
	Tella	—	—	—	4.800	—	—	$500	2:400$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	12	—	200$000	2:400$000																						
	Gado vaccum	—	—	—	—	30	—	110$000	110$000																						
	Gado cavallar	—	—	—	—	—	25	50$000	1:250$000																						
	Gado suino	—	—	—	—	—	30	50$000	1:500$000																						
	Gado caprino	—	—	—	—	—	8	60$000	480$000																						
	Cebolas	—	—	—	—	—	16.000	60$000	1:120$000																						
	Gallinhas	—	—	—	—	—	940	100$000	94$000																						
	Frangos	—	—	—	—	—	1.200	60$000	1:440$000																						
	Patos	—	—	—	—	—	120	100$000	12$000																						
	Porcos e bezerros	—	—	—	—	—	—	50$000	100$ 0																						
		—	—	—	—	—	—	—	56:860$000	325.h0000	1.035.h0000	1	13	7	86	1	6	7	5	—	1	1	2	—	—	3	8	72:000$000	2:000$000	15:000$000	89:676$800	
Conselheiro Joaquim	Milho	222.695,5	—	—	—	—	—	$600	133:617$000	175.h	833.h4.650	3	15	—	37	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	1	60:320$000	200$000	—	60:520$000	Os colonos possuem 20 porcos, 40 capados, 30 capadinos, 12 vaccas, 3 muares, 11 suinos e 11 cavallos, no total de 808$000. O Estado possue 4 bois, 1 cavallo e 1 muar, no valor total de 1.520$000.
	Feijão	31.651	—	—	—	—	—	$750	23:737$500																						
	Arroz	—	13.380	—	—	—	—	$150	2:007$000																						
	Banana	—	2.400	—	—	—	—	$500	1:200$000																						
	Leite	—	—	—	—	—	50	300$000	15:000$000																						
	Bezerros	—	—	—	—	—	8	300$000	2:400$000																						
	Frangos	—	—	—	—	—	940	$600	564$000																						
	Ovos	—	—	—	600	—	—	$600	360$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	80:582$500	175.h	833.h4.650	3	15	—	37	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	1	60:320$000	200$000	—	60:520$000	
Francisco Salles	Milho	428.200	—	—	—	—	—	$100	42:820$000	900.h5000	171.h0000	2	2	—	56	2	5	—	—	—	1	—	1	—	1	—	12:000$000	—	14:750$000	27:750$000	Os colonos possuem 40 cavallos, 60 bois, 30 vaccas, 30 suinos, 10 cabras, 2 ous gallinhas, 15 muares e 80 porcos, no total de 26.750$000. O Estado possue um muar, no valor de 500$000.
	Arroz	115.200	—	—	—	—	—	$200	23:040$000																						
	Abacaxis	—	—	—	—	30	—	20$000	600$000																						
	Alho	—	—	—	—	150	—	30$000	4:500$000																						
	Cebolas	—	20.000	—	—	—	—	$200	4:000$000																						
	Telhas	—	—	—	—	100	—	60$000	6:000$000																						
	Vassouras	—	—	—	400	—	—	$600	2:400$000																						
	Aguardente	31.000	—	—	—	—	—	$300	10:300$000																						
	Batata inglesa	—	30.000	—	—	—	—	$200	6:000$000																						
	Batata doce	—	60.000	—	—	—	—	$200	12:000$000																						
	Feijão	50.000	—	—	—	—	—	$600	30:000$000																						
	Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	750$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	131:270$000	900.h5000	171.h0000	2	2	—	56	2	5	—	—	—	1	—	1	—	1	—	12:000$000	—	14:750$000	27:750$000	
Santa Maria	Milho	887.052	—	—	—	—	—	$625,5	554:408$187	1000.h0000	208.h8000	6	10	26	57	2	2	15	1	—	—	—	—	—	2	11	72:000$000	3:000$000	6:500$000	81:500$000	Os colonos possuem 134 bois, 91 vaccas, 42 cavallos, 11 asnaes, 1 muares, 580 porcos, 3.500 gallinhas, 47 patos, 36 perús e 27 cabras, no total de 63.190$000.
	Feijão	191.500	—	—	—	—	—	$400	76:600$000																						
	Arroz	101.000	—	—	—	—	—	$125	12:625$000																						
	Café	—	126.672	—	—	—	—	$300	37:901$600																						
	Fumo	—	27.201	—	—	—	—	$800	50:304$000																						
	Cebolas	—	19.300	—	—	—	—	$200	3:860$000																						
	Alhos	—	3.800	—	—	—	—	$600	2:280$000																						
	Assucar	—	3.167	—	—	—	—	$400	1:266$800																						
	Amendoins	200	—	—	—	—	—	$100	20$000																						
	batatas	—	103	—	—	—	—	$100	10$300																						
	Ovos	—	—	—	32.000	—	—	$100	32:000$000																						
	Leite	85.000	—	—	—	—	—	$100	8:500$000																						
	Bezerros	—	—	—	—	—	61	200$000	12:200$000																						
	Dentes	—	—	—	—	—	101	50$000	5:050$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	247:005$687	1000.h0000	208.h8000	6	10	26	57	2	2	15	1	—	—	—	—	—	2	11	72:000$000	3:000$000	6:500$000	81:500$000	
Mijer Vieira	Café	—	185.360	—	—	—	—	$300	55:608$000	893.h8801	446.h0000	2	10	—	50	1	3	14	2	—	—	—	1	12	10	54:000$000	1:500$000	5:000$000	60:000$000	Os colonos possuem 489 suinos, 111 bovinos, 37 cavallares, 33 caprinos e 1.495 aves, no total de 32.258$000. O Estado possue 1 cavallo e 1 muar, no valor de 838$000.
	Milho	130.370	—	—	—	—	—	$250	32:592$500																						
	Feijão	64.022	—	—	—	—	—	$250	16:005$500																						
	Arroz	61.300	—	—	—	—	—	$150	9:195$000																						
	Amendoim	1.000	—	—	—	—	—	$100	100$000																						
	Fumo	2.750	—	—	—	—	—	1.000$000	2:750$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	13	—	120$000	1:560$000																						
	Telhas	15	—	—	—	2	—	200$000	30$000																						
	Algodão	11.500	—	—	—	—	—	$050	575$000																						
	Aguardente	—	—	—	—	—	—	$500	10$000																						
	Rapaduras	—	—	—	10.720	—	—	$200	2:144$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	101:163$500	893.h8801	446.h0000	2	10	—	50	1	3	14	2	—	—	—	1	12	10	54:000$000	1:500$000	5:000$000	60:000$000	
Constança	Arroz	—	153.000	—	—	—	—	$250	38:250$000	810.h0000	1194.h0000	3	6	—	75	2	2	15	6	—	—	2	—	—	13	5	75:000$000	3:000$000	5:000$000	83:250$000	Os colonos possuem 130 porcos, 200 bois, 100 cavallos, 30 muares e 50 caprinos, no valor de 16.140$000. O Estado possue um muar e um cavallo, no valor de 580$000.
	Milho	—	28.800	—	400	—	—	$900	25:920$000																						
	Feijão	13.200	—	—	—	—	—	$150	6:180$000																						
	Canna	—	4.000	—	—	—	—	$300	1:200$000																						
	Fumo	—	—	—	—	19	—	—	1:150$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	190	—	120$000	22:800$000																						
	Telhas	—	—	—	—	—	—	400$000	400$000																						
	Cebolas	—	—	—	—	—	2.500	$500	1:250$000																						
	Patos	—	—	—	—	—	3.000	$100	300$000																						
	Porcos	—	—	—	—	—	100	150$000	15$000																						
	Leitões	—	—	—	—	—	210	30$000	6:300$000																						
	Capados	—	—	—	—	—	124	50$000	6:200$000																						
	Bezerros	—	—	—	—	—	50	50$000	2:500$000																						
	Porcos	—	—	—	—	—	30	50$000	1:500$000																						
	Bovinos	—	—	—	1.200	—	—	$600	720$000																						
	Leite	3.000	—	—	—	—	—	$500	1:500$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	100:575$000	810.h0000	1194.h0000	3	6	—	75	2	2	15	6	—	—	2	—	—	13	5	75:000$000	3:000$000	5:000$000	83:250$000	
Rodrigo Silva	Arroz	3.800	—	—	—	—	—	$750	2:850$000	1838.h3180	2294.h0731	1	78	19	203	3	11	81	26	1	—	3	4	—	—	62	235:500$000	15:700$000	60:000$000	311:800$000	
	Batata doce	—	17.200	—	—	—	—	$500	8:600$000																						
	Batata inglesa	—	16.300	—	—	—	—	$750	12:225$000																						
	Feijão de corda	1.980	—	—	—	—	—	$500	990$000																						
	Feijão preto	27.640	—	—	—	—	—	$750	20:730$000																						
	Fumo	—	—	—	—	—	—	—	6:000$000																						
	Frangos	—	—	—	—	—	7.500	$200	1:500$000																						
	Gallinhas	—	—	—	—	—	5.000	$200	1:000$000																						
	Gado suino	—	—	—	—	—	632	30$000	18:960$000																						
	Gado muar	—	—	—	—	—	21	80$000	1:680$000																						
	Gado vaccum	—	—	—	—	—	1.732	80$000	138:560$000																						
	Gado caprino	—	—	—	—	—	16	$600	9:600$000																						
	Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	2:000$000																						
	Leite	127.140	—	—	—	—	—	$500	63:570$000																						
	Lenha	—	—	—	255	—	—	100$000	25:500$000																						
	Mandioca	—	—	—	—	—	—	—	2:115$000																						
	Mel	12	—	—	—	—	—	—	576$000																						
	Milho	566.265	—	—	—	—	—	$150	84$900																						
	Ovos	—	—	—	22.008	—	—	$100	56:020$800																						
	Porcos	—	—	—	—	—	30	$600	18:018$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	1.000	—	200$000	200$000																						
	Telhas	—	14.156	—	—	500	—	200$000	40:000$000																						
	Vinho	1.320	—	—	—	—	—	$150	11:550$000																						
	Canoas vivas	—	1.000	—	—	—	—	400$000	400$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	314:802$180	1838.h3180	2294.h0731	1	78	19	203	3	11	81	26	1	—	3	4	—	—	62	235:500$000	15:700$000	60:000$000	311:800$000	
Itambacuri	Café	—	291.500	—	—	—	—	$333	97:166$500	2774.h3750	2774.h3750	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Os colonos e habitantes deste nucleo possuem 40.000 cafeeiros de grão vaccum, 7.000 de cavallar, 115 de muar, 10.700 de suinos, 1.400 de capeta e 300 de lanigero, no valor total de 3.686:950$400.
	Toucinho	—	299.100	—	—	—	—	$600	179:460$000																						
	Assucar	—	6.300	—	—	—	—	$400	2:520$000																						
	Rapadura	—	—	—	—	—	—	$600	2:700$000																						
	Aguardente	—	900	—	—	—	—	—	1.701:000$000																						
	Algodão	—	—	—	—	—	—	$600	540$000																						
	Aguardente	—	—	—	—	—	—	—	6.000$000																						
	Arroz	2.000,000	—	—	—	—	—	$100	200:000$000																						
	Feijão	5.000,000	—	—	—	—	—	$150	750:000$000																						
	Milho	550.000	—	—	—	—	—	$100	55:000$000																						
	Farinha de milho	4.800,000	—	—	—	—	—	$050	240:000$000																						
	Farinha de mandioca	500.000	—	—	—	—	—	$080	400:000$000																						
	Batatinhas	5.100	—	—	—	—	—	$100	510$000																						
	Pulvilho	7.840	—	—	—	—	—	$200	1:568$000																						
	Peaia	—	620	—	—	—	—	$100	62$000																						
		—	—	—	—	—	—	—	3.415:500$000	2774.h3750	2774.h3750	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Secção de Colonização e Trabalho, 8 de março de 1918. — F. L. de Assis Vianna, 1.º official. — Conforme. — 8-3-918. — *G. Carvalho.*

Quadro demonstrativo da receita, despesa, saldo ou "deficit" dos nucleos coloniaes, com relação ao anno de 1917

Nucleos coloniaes	Receita	Despesa	Saldo	Deficit	Observações
Vargem Grande	20:063$575	7:420$800	12:642$775	—	
Wenceslau Braz	5:965$125	10:021$346	—	4:055$921	
Rodrigo Silva	364$336	236$000	128$336	—	
Guidoval	4:235$300	8:651$600	—	4:416$000	A renda é proveniente da cultura do café, etc., por meação.
Rio Doce	9:368$520	3:865$800	5:502$720	—	
Vaz de Mello	—	17:479$988	—	17:479$988	A fundação desta colonia foi iniciada em dezembro proximo findo.
Santa Maria	37:341$034	6:022$700	31:318$334	—	
Major Vieira	31:880$810	9:564$578	22:316$232	—	
Constança	21:618$557	3:381$300	18:237$257	—	
Barão de Ayuruoca	31:626$871	3:542$820	28:084$051	—	
Pedro Toledo	2:496$01[illegible]	5:645$282	—	3:149$267	
Nova Baden	30:619$929	4:659$778	25:960$151	—	
Conselheiro Joaquim Delfino	25:725$092	4:418$900	21:306$192	—	
Francisco Salles	22:176$149	3:610$900	18:565$549	—	
Indigena do Itambacury	7:906$969	7:038$506	868$463	—	
Itajubá	82:662$043	326$050	82:335$993	—	
Affonso Penna	403$464	—	403$464	—	Esta colonia já é extincta.
S. João d'El-Rey	230$703	—	230$703	—	Esta colonia já é emancipada. Esta colonia já é emancipada.
	334:685$092	95:886$048	267:900$220	29:101$176	

Secção de Colonização e Trabalho, 6 de março de 1918.—*F. L. de Assis Vianna*, 1.º official.—Conforme. *Q. Carvalho*

Quadro demonstrativo das importancias que os colonos de titulo provisorio de cada nucleo, a 31 de dezembro de 1917, já haviam pago e ainda deviam

Nucleos coloniaes	Importancia paga	Importancia que ainda devem	Observações
Vargem Grande	37:778$238	99:755$733	
Wenceslau Braz	18:308$975	23:564$212	
Rodrigo Silva	—	—	O encarregado não forneceu os dados.
Rio Doce	35:884$955	43:381$294	
Santa Maria	98:486$003	37:215$991	
Major Vieira	86:240$317	123:975$818	
Constança	77:147$837	149:251$394	
Barão de Ayuruoca	51:319$428	100:874$969	
Pedro Toledo	—	—	Idem, idem.
Nova Baden	17:908$832	27:062$493	
Conselheiro Joaquim Delfino	51:395$106	71:888$920	
Francisco Salles	20:604$563	20:274:507	
Colonia Indigena de Itambacury	—	—	O director não forneceu os dados.
Itajubá	2:796$682	7:343$656	Esta colonia já é extincta.
Affonso Penna	636$300	564$000	Esta colonia já é emancipada.
Carlos Prates	—	125$000	Idem, idem.
Bias Fortes	232$350	756$100	Idem, idem.
	498:739$586	706:034$087	

Secção de Colonização e Trabalho, 9 de março de 1918. — *F. L. de Assis Vianna*, 1.º official.—Conforme, *G. Carvalho.*

«Vargem Grande»

Esta colonia é situada no districto de Bello Horizonte e dista desta Capital 18 kilometros por optima estrada de automovel e 15 por boa estrada de rodagem.

E' servida pela estação Barreiro da Estrada de Ferro Central, bitola larga, no trecho já em trafego.

Tem a área de 21.675.227ms², sendo 2.500.500ms² cultivados e.... 19.174.427 incultos. Essa área total é dividida em 44 lotes urbanos, 50 agricolas, 8 pastoris, 1 lote da séde e 2 reservados.

Da totalidade dos lotes estão occupados 7 urbanos, 47 agricolas, 8 pastoris e 1 reservado.

São destinados ao serviço da colonia o lote da séde, um reservado, que é o pasto do nucleo, e 1 lote urbano, onde se acha a casa da escola do Barreiro.

Acham-se vagos 36 lotes urbanos e 3 agricolas. Dos occupados, 19, sendo 7 urbanos, 5 agricolas, 6 pastoris e 1 reservado o são por titulo definitivos e 42 agricolas e 2 pastoris por provisorios.

Durante o exercicio passado foram expedidos 3 titulos definitivos de lotes agricolas, cujos concessionarios concluiram o pagamento de suas respectivas dividas.

Cortam a área da colonia 3 estradas de rodagem e 6 caminhos viccinaes para as suas communicações.

Possue o nucleo 3 predios publicos, 72 casas definitivas e 2 provisorias para residencia de colono, 3 engenhos de canna e sete moinhos, 27 carroças e 3 carros de bois, no valor total de 120:500$000.

A sua população propriamente colonial é de 288 individuos, sendo 15 allemães, 16 austriacos, 15 hespanhoes, 82 italianos, 91 portuguezes e 69 brasileiros que, addicionados aos aggregados, fica composta de 54 familias, sendo 23 brasileiras, 11 italianas, 3 allemãs, 3 hollandezas, 11 portuguezas e 3 austriacas, com o total de 376 individuos todos catholicos, dos quaes 199 são do sexo masculino e 177 do feminino, 224 maiores e 152 menores de 12 annos, 7 viuvos, 119 casados e 250 solteiros, 268 sabem e 108 não sabem ler e escrever, 254 são agricultores, 4 artistas, 1 commerciante, 3 funccionarios publicos e 114 de profissões diversas.

Para a educação da infancia principalmente dos filhos de colonos, tem este nucleo duas cadeiras primarias mistas, situadas em logares convenientes, regidas respectivamente pelas normalistas dd Salvina de Freitas e Maria Moreira de Magalhães, que funccionaram no exercicio passado com a matricula total de 151 alumnos, sendo 89 do sexo masculino e 62 do feminino e frequencia de 81, dos quaes 50 masculinos e 31 femininos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, batatas ingleza e doce, canna de assucar, fumo, mandioca, cará da terra, hortaliça, capim, fructicultura, viticultura, apicultura e á criação de gado bovino e de gallinaceos, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral, teve o valor total de 146:855$000.

A renda arrecadada foi de 20:063$575, sendo 19:978$575 de prestações de lotes e 85$000 de aluguel de machinas, e a despesa total, feita com o custeio do nucleo, de 7:420$800 inclusive os vencimentos do encarregado de sua direcção.

Para o seu serviço o nucleo dispõe de 4 arados Chattanooga, 1 sulcador de ferro, 4 semeadeiras «Keyston», 1 semeadeira «Banner» n. 5, 2 grades de discos, 1 grade de dentes e 1 capinadeira «Planet», 3 bois e 5 muares, pertencentes ao Estado, no valor total e actual de 1:810$000 e os colonos possuem 3 arados Chattanooga, 26 arados americanos BI, 6

grades de dentes, 2 carpideiras, 2 semeadeiras, 404 cabeças de gado bovino, 65 de cavallar, 14 de caprino, 59 de muar, 191 de suino, 1.877 de gallinaceos e 15 colmeias, no valor total e actual de 55:304$000.

Os colonos de titulo provisorio, em 31 de dezembro ultimo, já haviam pago por conta de suas respectivas dividas o total de 37:778$238 e ainda deviam 99:755$733.

Durante o exercicio passado se retiraram do nucleo 5 colonos de nomes Aganetti Domenico, Florinda Rosa, Hugo Weimar, Manoel Alves da Silva e Seraphim dos Anjos, deixando para com o Estado dividas no total de 1:443$355.

Continúa este nucleo sob a competente direcção do sr. mestre de cultura Francisco Emilio de Souza, funccionario antigo do Estado e que no cumprimento de seus deveres tem-se esforçado e conseguido os colonos cumprirem as disposições regulamentares.

Colonia «Rodrigo Silva»

Fundada pelo Governo Imperial em 1888, entregue ao Estado pelo Governo da União em 4 de outubro de 1892, este nucleo é situado no districto da cidade de Barbacena, que é servida por uma estação da E. F. Central.

Tem a área de 41.332.911m² dos quaes 18.383.180 cultivados e.... 22.949.731 incultos.

Essa área total é dividida em 275 lotes, sendo 235 ruraes e 40 urbanos.

Dos ruraes, 224 estão occupados, sendo 91 por titulo definitivo e 133 por provisorios e 11 estão vagos; dos urbanos 1 é occupado por titulo definitivo e 11 por provisorios e 28 se acham vagos. Conclue-se portanto, que da totalidade de lotes deste nucleo, 92 são occupados por titulo definitivo e 144 por provisorio e 39 estão vagos.

Tem 4 estradas de rodagem de communicação dos lotes com a séde do nucleo e com a cidade de Barbacena, 78 caminhos viccinaes, 19 casas provisorias e 203 definitivas para residencia de colono, 11 predios publicos, 62 moinhos e 3 olarias, 81 carros de bois e 20 carroças, 1 fabrica de fiação e tecelagem de seda, no valor total e actual de 311:890$000, além de 4 casas commerciaes.

A sua população consta de 193 familias, sendo 156 italianas, 32 brasileiras, 2 austriacas, 1 portugueza, 1 franceza e 1 allemã, com o total de 1.524 pessoas todas catholicas, distribuidas pela seguinte fórma: 263 brasileiros, 1.233 italianos, 5 portuguezes, 9 allemães, 6 austriacos e 8 francezes, 818 do sexo masculino e 706 do feminino, 908 maiores e 616 menores de 12 annos, 38 viuvos, 458 casados e 1.028 solteiros, 1.019 sabem e 525 não sabem ler e escrever, 1.045 agricultores, 11 artistas, 4 commerciantes, 2 industriaes, 2 funccionarios publicos e 460 de profissões diversas.

Para a educação da infancia especialmente dos filhos de colonos, existem 3 cadeiras primarias mistas situadas em pontos convenientes, regidas pelas normalistas Maria Fontana Paulucci, Rosa Falco e d. Carmen Fontana que no anno passado funccionaram ininterruptamente com a matricula total de 180 e frequencia de 105 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, batatas doce e ingleza, mandioca, hortaliças, á fructicultura e viticultura, fabrico de telhas e tijolos, criação de gado vaccum, cavallar, muar, suino, caprino, gallinaceos, perús, e bichos de seda, e á extracção de lenha, cuja producção conforme o respectivo quadro geral teve o valor de..... 314:802$340.

No mesmo exercicio foram expedidos tres titulos definitivos de lotes a egual numero de colonos, sendo um gratuito de accôrdo com o art. 36, da lei n. 682, de 16 de setembro de 1916 e dois de lote comprados á vista.

Nenhuma obra foi executada e a renda arrecadada foi de 364$336, proveniente de dois lotes vendidos.

A despesa foi de 236$000, sendo 167$000 com o desmonte, accondicionamento e carreto de uma roda hydraulica de ferro e de machinas agricolas desnecessarias ao serviço do nucleo para serem despachadas a roda com destino ao nucleo «Wenceslau Braz» para onde foi transferida, e as machinas para esta Directoria, e 69$000 de aluguel de animaes para o serviço do nucleo.

Em 1917 continuou este nucleo sob a direcção do sr. Luiz Delben.

Colonia «Wenceslau Braz»

Esta colonia se acha no municipio de Sete Lagoas, a 8 kilometros da séde deste, por boa estrada de rodagem, e é servida pela estação Sete Lagoas da E. F. Central.

Tem tambem, nas suas terras e a 700 metros da casa da séde a estação «Wenceslau Braz», da mesma estrada de ferro, que continúa fechada.

A sua área é de 23.703.000m² dos quaes 1.574 000 se acham cultivados e 22.129.000 incultos e occupados por campos serrados e mattos.

Essa área é dividida em 53 lotes dos quaes 37 agricolas, 12 pastoris e 4 áreas, A, B, D e E sendo que dos agricolas 3 são reservados 1 para a séde e 2 por conterem as cabeceiras d'aguas que abastecem o nucleo.

Existem, portanto, 34 lotes agricolas, 12 pastoris e as 4 áreas para a localização de colonos.

Dos lotes agricolas, 7 são occupados por titulos definitivos, 22 por provisorios e 5 estão vagos; dos pastoris 2 são occupados por titulos definitivos, 6 por provisorios e 4 estão vagos, e das áreas, duas A e B são occupadas por titulos definitivos e 2 estão vagas.

Conclue-se, portanto, existirem 11 lotes occupados por titulos definitivos, 28 por provisorios, 11 vagos e 3 reservados.

Existem neste nucleo 5 estradas de rodagem e 3 caminhos vicinaes pondo os lotes em communicação com a séde, com a cidade de Sete Lagoas e estação ferrea do mesmo nome e com a estação ferrea «Wenceslau Braz», 28 casas definitivas para residencia de colono, 2 predios publicos, 3 carros de bois, 6 carroças, 2 engenhos de canna e um moinho de fubá no valor total de 46:450$000.

A sua população é de 32 familias, sendo 16 nacionaes e 16 italianas com o total de 173 individuos, todos catholicos, dos quaes 166 agricultores, 1 funccionario publico e 6 de profissões diversas, 96 do sexo masculino e 77 do feminino, 120 maiores e 53 menores de 12 annos, 4 viuvos, 50 casados e 119 solteiros, 82 sabem e 91 não sabem ler e escrever.

Durante o exercicio passado se retiraram do nucleo 2 familias hespanholas compostas de 9 pessoas e foram localizadas 2 familias nacionaes tambem com 9 pessoas, e nenhum titulo quer provisorio quer definitivo foi expedido a colono deste nucleo.

Para a educação da infancia existe neste nucleo uma cadeira primaria mixta que no exercicio passado funccionou até o mez de maio apenas, data em que a respectiva professora interina se retirou da colonia e

depois se exonerou, ficando a cadeira vaga e sendo de cerca de 80 o numero de creanças em edade escolar.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, canna de assucar, mandioca, cebola, extracção de lenha, criação de gado bovino, cavallar e de gallinaceos, cuja producção, conforme o quadro geral teve o valor total de 40:328$900.

A renda arrecadada foi de 5:965$425, sendo prestações para pagamento de lote 4:497$560, taxas de aluguel de machinas agricolas 52$000, taxas de beneficiamento de canna 415$865.

Para os seus serviços o nucleo dispõe de 2 arados reversiveis Chattanooga, 1 arado Americano Bl, 1 arado Oliver de uma ponta, 1 dito de duas pontas, 1 carpideira Planet de uma alavanca, 1 semeadeira Farquhar e 1 debulhador Aguia, 1 cavallo, 1 muar e 6 bois de carro no valor actual e total de 1:400$000 e os colonos possuem 73 bois, 100 vaccas, 60 cavallos, 20 eguas, 350 porcos, 24 cabras 1.600 gallinhas, no valor total de 31:782$000.

As obras executadas foram as de concerto da casa da séde e da escola e construcção de uma linha telephonica ligando a colonia á cidade de Sete Lagoas, de casas de lotes vagos e de estradas, e montagem de uma roda hydraulica de ferro no total de 3:119$646 e as despesas feitas com o custeio do nucleo foram de 7:021$340 que, addicionados de. .... 3:000$000, dos vencimentos do encarregado, dão o total de 10:021$346.

Os colonos de titulo provisorio localizados neste nucleo em 31 de dezembro de 1917 já haviam pago por conta de suas dividas o total de 18:308$975 e ainda deviam 23:564$212.

No exercicio p. passado esta colonia continuou sob a direcção do sr. mestre de cultura João Ethelredo Tavares que, como sempre, empregou estorços no sentido dos colonos cumprirem as obrigações regulamentares e prosperar o nucleo.

«Colonia Guidoval»

Situada no municipio de S. Domingos do Prata e a 3 kilometros da cidade do mesmo nome, este nucleo dista 42 kilometros da estacão Saude, E. F. Leopoldina, e 60 kilometros da Santa Barbara, E. F. Central.

A sua área é de 6.248 059.$^{ms^2}$, dividida em 25 lotes, d s quaes dois são reservados para séde e logradouro publico do nucleo e 23 destinados á localização de familias de colono e por não terem sido ainda inicidas as obras de fundação não existe familia alguma localizada.

As lavouras de café existentes nos lotes ns. 8, 9, 15, 16, 18 e 19, já existentes na occasião da compra das fazendas, foram em 1917 tratadas parte pelo Estado e parte por meeiros nacionaes que alli já se achavam na occasião da compra das propriedades.

Essas lavouras produziram o total de 1.600 arrobas de café e a parte pertencente ao Estado está sendo beneficiada para a respectiva venda, cujo producto é calculado em 4:000$000.

Além dessa importancia, arrecadou-se mais 235$300 de venda de madeiras, telhas, milho e da taxa do moinho, sendo portanto de 4:235$300 a renda total deste nucleo em 1917.

Durante o exercicio passado foram executadas obras de concerto da casa de residencia do antiga fazenda «Dois Corregos», construcção de um barracão para tulha, paiol e abrigo de vehiculos e construcção de uma coberta e assentamento sob esta de um engenho Stamato e tachas para o beneficiamento da canna, com as quaes se despendeu a importancia de 871$000, tendo sido de 8:651$300 as despesas totaes com o zelo e administração das terras desta colonia.

Existem neste nucleo 6 bois de carro, 2 muares de sella, 2 arados Chattanooga, 1 arado Bl, 1 grade de discos, 1 carpideira Planet, 1 grade Ransomes, 1 semeaneira Banner, 1 engenho Stamato para canna, 1 tacha de cobre, 1 ventilador Amazonas e 1 carro de boi.

As obras de fundação deste nucleo vão ser iniciadas brevemente, para o que se acha consignada a necessaria verba na vigente lei de orçamento.

O zelo e administração das propriedades deste nucleo continúa a cargo do sr. Philadelpho de Paula Moreira, que tem sido cumpridor de seus deveres.

Colonia «Rio Doce»

Situada no municipio de Ponte Nova, a 15 kilometros da cidade do mesmo nome, á qual está ligada por boa estrada de rodagem, é esta colonia servida pela Estrada de Ferro Leopoldina, que tem a estação Ponta a tres kilometros da séde, e uma Parada nesta para o embarque de passageiros e mercadorias.

Tem a área de 5.200.000^{ms2} dos quaes 280.000^{ms2} cultivados e ..... 2.400.000 incultos.

Essa área total é dividida em 21 lotes agricolas, sendo um destinado á séde e 20 á localização de colonos, todos occupados por titulos provisorios.

Existem 4 estradas de rodagem e 12 caminhos vicinaes para communicação dos lotes com a Parada e Estação da estrada de ferro e com a cidade de Ponte Nova; 29 casas provisorias e 36 definitivas para residencia de colonos e aggregados, 4 predios publicos e 10 moinhos de fubá no valor total de 34:500$000.

A sua população consta de 20 familias, sendo 3 brasileiras, 3 portuguezas e 14 italianas, compostas de 140 pessoas todas catholicas, das quaes 101 brasileiras porque das 14 familias italianas a maior parte dos descendentes são nacionaes, 30 italianos e 9 portuguezes, 78 do sexo masculino e 62 do feminino, 90 maiores e 50 menores de 12 annos, 1 viuvo, 50 casados e 89 solteiros, 90 sabem e 50 não sabem ler e escrever, 139 são agricultores, 1 commerciante e 1 funccionario publico. Desses 140 individuos 11, constituindo uma familia nacional, foram localizados no anno p. passado.

Para a educação da infancia, especialmente dos filhos de colonos, tem este nucleo uma cadeira primaria mista, installada em abril do anno p. passado e regida pela normalista d. Maria Angelica da Silva, que funccionou ininterruptamente com a matricula de 70 alumnos, sendo 44 do sexo masculino e 26 do feminino, e frequencia de 40, dos quaes 25 masculinos e 15 femininos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de café, milho, feijão, arroz, fumo, canna de assucar, hortaliças e criação de gado vaccum, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral, teve o valor de..... 147:662$000.

A renda arrecadada e proveniente de prestações para pagamento de lotes foi de 9:368$520 e as despesas feitas com o custeio do nucleo apenas de 865$800 que com os 3:000$000 dos vencimentos do encarregado da direcção da colonia perfazem o total de 3:865$800.

Para os seus serviços a colonia dispõe de 1 arado Chattanooga, 1 arado americano Bl e 1 debulhador Aguia, no valor total e actual de.... 310$000, de um muar avaliado em 250$000, pertencentes ao Estado, e os colonos possuem 2 cabeças de gado muar, 11 de cavallar, 26 de vaccum, 16 de bovino, 1 500 de gallinaceos, 15 patos, 5 perús, 8 marrecos e 6 gallinhas d'angola, no valor total de 6:852$000.

Em 31 de dezembro ultimo os colonos deste nucleo já haviam pago por conta de suas respectivas dividas o total de 35:884$955 e ainda deviam 43:381$294 ao Estado.

Continua esta colonia a cargo do sr. mestre de cultura Manoel de Souza Lima, que tem cumprido os seus deveres e conseguido os colonos satisfazerem as obrigações do regulamento colonial.

Colonia «Vaz de Mello»

Situada a seis kilometros da cidade de Viçosa, que é servida por uma estação da E. F. Leopoldina, tem este nucleo a área de 9.333.000$^{ms^2}$ toda inculta e dividida em 38 lotes, sendo dois reservados para o serviço da colonia e 36 destinados a localização de familias de colono.

Creada por decreto de 23 de agosto de 1915, só em dezembro ultimo tiveram inicio as suas obras de fundação, portanto nella não existe ainda familia alguma de colono localizada.

Para os serviços de fundação existem neste nucleo 20 bois de trabalho, 2 muares, 3 carros de boi e 2 carroças no valor total de 4:700$000, transferidos das colonias «Barão de Ayuruoca», «Major Vieira» e «Santa Maria», onde não eram mais necessarios, 2 arados «Chattanooga», 3 arados americanos Bl, 1 grade de oito discos, 1 grade de dentes e duas alavancas, 1 semeadeira Housier e 2 carpideiras Planet de duas alavancas, fornecidas pelo Almoxarifado desta Directoria.

Com o zelo do nucleo a despesa em 1917 foi de 2:479$988 e com as obras de fundação 15:000$000, perfazendo o total de 17:479$988.

Do zelo das terras e conservação das bemfeitorias compradas para este nucleo foi encarregado até 17 de dezembro ultimo o sr. Fernando Vaz de de Mello Sobrinho, que ficou dispensado com a entrada do sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira no exercicio de encarregado da direcção da colonia para fundal-a.

Colonia «Santa Maria»

Situada na zona da matta, este nucleo se estende pelos municipios de Cataguazes, Ubá e Pomba, tendo a séde no primeiro e sendo servido pela estação Sobral Pinto da E. F. Leopoldina, distante 3 kilometros da séde.

Tem a área de 13.988.000$^{ms^2}$, dos quaes 10.000.000.$^{ms^2}$ approximados estão cultivados e 3.988.000.$^{ms^2}$ incultos.

Essa área total e dividida em 58 lotes, sendo um da séde e 57 para localização de colonos.

Destes 57 lotes, 26 se acham occupados por titulos definitivos e 31 por provisorios, tendo no exercicio p. passado sido expedidos 10 titulos definitivos a colonos que concluiram o pagamento dos seus respectivos debitos e 4 provisorios a novos concessionarios de lotes.

Este nucleo tem 6 estradas de rodagem e 10 caminhos viccinaes para communicição dos lotes com a séde e estação da estrada de ferro, 57 casas definitivas e 26 provisorias para residencia de colonos e aggregados; 2 predios publicos, 2 engenhos de canna e 11 moinhos, 15 carros de bois e 1 carroça no valor total de 81:500$000.

A sua população consta de 46 familias, sendo 8 brasileiras, 2 portuguezas, 3 hespanholas, 4 austriacos, e 29 italianas, com o total de 347 individuos, sendo 63 nacionaes, 23 portuguezes, 13 hespanhoes, 218 italianos e 28 austriacos.

Além dessa população propriamente colonial existem as familias aggregadas de colonos compostas de 434 pessoas, o encarregado da direcção e as 2 professoras que elevam a população real a 784 pessoas, todas catholicas, sendo 455 do sexo masculino e 329 do feminino, 336 maiores e 448 menores de 12 annos, 18 viuvos, 194 casados e 590 solteiros, 211 sabem e 573 não sabem ler e escrever, 778 agricultores, 11 artistas e 3 funccionarios publicos.

Das familias de colonos 2 brasileiras, com 11 pessoas foram localizadas noexercicio passado em que se retiraram do nucleo 6 familias, sendo 1 italiana, 3 austriacas e 2 portuguezas com o total de 36 pessoas.

Para a educação da infancia especialmente dos filhos de colonos tem este nucleo duas escolas primarias, sendo uma de cada sexo, regidas a do masculino pela normalista d. Dulce Bittencourt e a do feminino pela professora d. Maria Izabel Barbosa, que, no exercicio passado, funccionaram, esta com a matricula de 73 meninas e aquella com a de 63 meninos e frequencias medias respectivas de 43 e 31 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, café, fumo, cebolas, alho, canna de que fabricaram assucar, amendoim, batatas e á criação de gado vaccum e de suinos, cuja producção, conforme quadro geral, teve o valor total de 242:602$687.

A renda arrecadada para pagamento de prestações de lotes elevou-se a 37:341$034.

Durante o exercicio passado as obras executadas foram as de concerto das casas da séde e da escola e residencia da professora do sexo feminino, construcção de uma linha telephonica ligando o nucleo ao Porto de Santo Antonio, mudança de um trecho de estrada e construcção de um pontilhão, tendo sido de 6:022$700 a despesa total com o custeio do nucleo, inclusivé 3:000$000 de vencimentos do encarregado.

Os colonos de titulo provisorio desta colonia, em 31 de dezembro ultimo, já haviam pago por conta de suas respectivas dividas o total de 98:186$003 e ainda deviam 37:215$991.

Para os seus serviços o nucleo tem 1 debulhador Aguia, 1 grade de 10 discos e 1 arado BI, no valor total e actual de 38$000, e os colonos possuem 21 arados BI no valor de 672$000 e 134 bois de carro, 91 vaccas, 42 cavallos, 11 eguas, 4 muares, 580 porcos, 3.960 gallinhas, 47 patos, 36 perús e 27 cabras no valor total de 63:190$000.

Esta colonia continua a cargo do sr. mestre de cultura José de Mello Franco que no desempenho de suas obrigações é correto e tem muito propugnado pelo progresso deste nucleo que é hoje o primeiro do Estado, já no desenvolvimento da polycultura, já na construcção de novas casas de estylo moderno para residencia de colonos, já na ordem exemplar reinante entre colonos e aggregados e no respeito destes ao cumprimento das disposições regulamentares.

«Colonia Major Vieira»

Está situada no municipio de Cataguazes, de cuja séde dista 12 kilometros. E' servida pelas estações Cataguazes e Barão de Camargos, E. F. Leopoldina, achando-se esta ultima a 6 kilometros do nucleo. Tem a área de 13.391.140^{m2} dos quaes 8.930.804^{m2} cultivados e 4.460.336^{m2} incultos, aproximadamente.

A totalidade dessa área é dividida em 50 lotes, sendo um reservado para a séde e 49 destinados á localização de familias de colonos, dos quaes 2 vagos, 2 occupados por titulos definitivos e 45 por provisorios. Tem 2 estradas de rodagem e 10 caminhos vicinaes para communicação

com a séde, cidade e estação de Cataguazes e estação Barão de Camargos, E. F. Leopoldina; 53 casas definitivas para residencia de colonos, 3 predios publicos, 2 olarias, 1 engenho de serra, 13 ditos para canna e 10 moinhos, 14 carros de boi e 2 carroças no valor total de 61:000$000.

A sua população consta de 532 pessoas, todas catholicas, sendo 246 brasileiras, 266 italianas, 6 portuguezas, 3 allemãs e 11 hespanholas; 254 do sexo masculino e 278 do feminino, 273 maiores e 259 menores de 12 annos; 13 viuvos, 154 casados e 365 solteiros; 83 sabem e 449 não sabem ler e escrever; 530 agricultores e 2 funccionarios publicos. Destas 532 pessoas, 9 brasileiras foram localizadas em 1917.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos dos colonos, existe uma cadeira primaria mixta regida pela professora d. Maria Perpetua Lages Passos, que no exercicio passado funccionou ininterruptamente com a matricula de 115 e frequencia de 96 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de café, milho, feijão, arroz, amendoim, fumo, algodão, canna de assucar, de que fabricaram aguardente e rapaduras, e as fabricas de telhas e tijolos, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral teve o valor de 101:965$750.

Nenhuma obra foi executada durante o exercicio de 1917 e a renda arrecadada foi de 31:704$794 para o pagamento de lotes que addicionados de 176$016, sendo 163$816 de imposto de novos e velhos direitos e 12$200 em estampilhas estadoaes para o titulo definitivo do lote denominado — Logradouro Publico — perfazem o total de 31:880$810.

Os colonos deste nucleo em 31 de dezembro ultimo já haviam pago o total de 86:240$317 por conta de seus respectivos debitos e os de titulo provisorio ainda deviam 123:975$818.

Por serem desnecessarios nesta colonia os bois e vehiculos, foram estes transferidos para a colonia Vaz de Mello, em fundação, ficando apenas um cavallo e um muar no valor total de 210$000.

Os colonos possuem 141 cabeças de gado bovino, 39 de cavallar, 35 de caprino, 489 de suino e 1.459 de gallinaceos no valor total e actual de 32:251$000.

Para o serviço do nucleo dispõe elle de machinismos completos para o beneficiamento de café, arroz e canna, de 1 moinho e de 1 engenho de serra, de 1 arado reversivel Chatanooga, 1 arado americano B1, 1 sulcador, 1 grade de discos, 1 semeadeira, 1 carpideira, 1 desfibrador, 2 debulhadores e 1 machina formicida.

A despesa total feita com o custeio deste nucleo em 1917 foi de 9:564$578, inclusivè os vencimentos do encarregado.

Continúa este nucleo sob a direcção do sr. mestre de cultura, Francisco Eduardo da Silveira, que tem convergido todos os esforços para o seu progresso e obtido dos colonos o respeito ás disposições regulamentares a que estão sujeitos.

Colonia «Constança»

Situada no municipio de Leopoldina e a 2 kilometros da séde deste, é esta colonia servida pela estação Leopoldina, E. F. Leopoldina, e tem a área de 21.150.000m², dos quaes 9.250.000 approximadamente estão cultivados e 11.900.000 incultos. Essa área total é dividida em 77 lotes agricolas dos quaes um é reservado para séde do nucleo, 75 estão occupados por familias de colonos e um se acha vago.

Dos 75 lotes occupados, 64 são por titulos provisorios e 11 por definitivos, sendo que destes 5 foram expedidos no anno proximo passado.

Tem 3 estradas de rodagem e 6 caminhos vicinaes ligando os lotes á séde e á cidade de Leopoldina e por isso a estação da estrada de ferro, 75 casas definitivas para residencia de colonos, 2 predios publicos, 17 engenhos de canna, 5 moinhos, 2 olarias, 15 carros de boi e 6 carroças no valor total de 84:250$000.

A sua população propriamente colonial consta de 60 familias, sendo 15 brasileiras, 39 italianas, 9 portuguezas, 3 allemãs, 2 hespanholas e 1 turca com o total de 471 individuos, sendo 94 brasileiros, 257 italianos, 79 portuguezes, 19 allemães, 17 hespanhoes e 5 turcos.

Além dos 471 individuos existem 65 familias de aggregados de colonos, compostas de 594 pessoas, elevando assim a população total a 1.065 individuos, dos quaes 688 são nacionaes, 257 italianos, 79 portuguezes, 19 allemães, 17 hespanhoes e 5 turcos, 528 do sexo masculino e 537 do feminino, 524 maiores e 541 menores de doze annos, 4 viuvos, 262 casados e 799 solteiros, 1 046 catholicos e 19 acatholicos, 515 sabem e 550 não sabem lêr e escrever ; 1.062 agricultores e 3 funccionarios publicos.

Para a educação das creanças, principalmente filhos de colonos, existem duas cadeiras primarias mixtas, localizadas em pontos convenientes e regidas pelas sras. d. d. Maria Luiza de Barros e normalista Judith Valverde, que no anno passado funccionaram com a matricula total de 102 e frequencia de 71 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, canna de assucar, café, mandioca, fumo, á criação de gado bovino, cavallar, caprino, suino e á de gallinaceos, e tambem ao fabrico de telhas e tijolos, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral tem o valor total de 100:575$000.

A renda arrecadada foi de 21:618$557 em pagamento de prestações de lotes.

A unica obra executada foi a de 600 metros de cercas de arame nas divisas do nucleo com terras de Joaquim Werneck no total de 357$200 e a despesa total feita com o custeio da colonia em 1917 foi de 3:381$300, inclusivè os vencimentos do encarregado de sua direcção.

Para o seu serviço a colonia dispõe de 1 muar e 1 cavallo no valor total de 280$000 e os colonos possuem 37 arados, 280 cabeças de gado vaccum e bovino, 100 de cavallar, 30 de muar e 35 de caprino no valor total de 45:972$000.

Em 31 de dezembro de 1917 os colonos deste nucleo haviam pago por conta de suas respectivas dividas o total de 77:147$837 e os de titulos provisorios ainda deviam 149:251$394.

No mesmo anno abandonou o nucleo o colono Abalis Leopoldo, devendo ao Estado 233$620.

Continúa esta colonia a cargo do sr. mestre de cultura Climerio Godinho, que no cumprimento de seus deveres, tem-se esforçado pela boa ordem.

Colonia «Barão de Ayuruoca»

Situado no municipio de Mar de Hespanha a seis kilometros da cidade do mesmo nome por bôa estrada de rodagem, este nucleo é servido tambem pela estrada de ferro Leopoldina que em suas terras tem a estação Estevam Pinto a 200 metros de sua séde.

A sua area em fins do anno p. passado era de 19.000.000m2 dos quaes 6.800.000 se achavam cultivados e 12.200.000 incultos.

Essa área total é dividida em 62 lotes, sendo 57 agricolas e 5 áreas reservadas e sendo o lote n. 29 e a área I occupados pelo Instituto Bueno

Brandão, restam 56 lotes agricolas e 4 áreas, dos quaes duas destas e 44 daquelles se achavam occupados por familias de colonos, 12 lotes agricolas e 2 áreas vagos.

Existem neste nucleo 2 estradas de rodagem e 11 caminhos vicinaes pondo os lotes em communicação com a séde da colonia, com a cidade de Mar de Hespanha e com a estação da estrada de ferro, 1 casa provisoria e 45 definitivas para residencia de colonos, 2 predios publicos, 2 carros de bois, 5 carroças, 1 engenho de serra, 8 de canna e 2 moinhos no valor total de 58:310$700.

Durante o mesmo anno foram expedidos 5 titulos definitivos de lotes a colonos que liquidaram os seus debitos e 7 provisorios a colonos que ainda não possuiam esse documento.

A sua população constava de 420 pessoas, constituindo 142 familias, sendo 22 brasileiras com 339 individuos, 8 italianas, com 33, 10 portuguezas, com 21, 2 austriacas, com 19 e 1 franceza, com 8 pessoas.

Dessa população 18 familias, sendo 13 brasileiras, com 93 pessoas, 2 portuguezas, com 10 pessoas e 3 italianas, com 13 pessoas, no total, portanto, de 116 individuos, foram localizadas em 1917.

Dos citados 420 individuos, todos catholicos e agricultores, 248 são do sexo masculino e 172 do feminino, 243 maiores e 177 menores de 12 annos, 101 casados, 313 solteiros e 6 viuvos, 223 sabem e 197 não sabem ler e escrever.

Além desses 420 colonos, existem no nucleo 21 individuos, sendo 2 funccionarios publicos e 19 aggregados de colonos, que elevam a sua população ao total de 441 individuos.

Durante o anno de 1917 sómente um colono italiano de nome Marchi Giovanini abandonou o nucleo e ficou devendo ao Estado 213$600.

Para educação da infancia especialmente dos filhos dos colonos tem este nucleo uma cadeira primaria mixta que no mesmo exercicio foi regida pela professora d. Maria Rita de Carvalho Rocha, e funccionou sem interrupção com a matricula de 85 alumnos, sendo 40 do sexo masculino e 45 do feminino, e frequencia de 35 alumnos, sendo 14 do sexo masculino e 21 do feminino.

Os colonos no anno de 1917 dedicaram-se as culturas de milho, feijão, arroz, canna de assucar, batata, cebola, alho, fumo e café, á criação de gado bovino, cavallar, ovino, caprino e suino e de gallinaceos, cujo valor da producção, como consta do respectivo quadro geral, elevou-se a 66:200$000.

A renda arrecadada em 1917 foi de 31:626$871, sendo 30:903$921 prestação para pagamento de lotes, 189$150 taxa de aluguel de machinas agricolas, 151$000 de vehiculos, 250$000 de animaes e 132$800 de moinho.

As obras executadas durante o mesmo exercicio foram no total de 476$320, sendo com o concerto e limpeza de 900 metros de rego d'agua 90$000, concerto de um eixo de carroça 34$000, construcção de 320 metros de cerca divisoria entre os lotes 22 e 23, 132$320 e concerto e montagem de machinismo de beneficiar café 220$000.

Além das machinas agricolas, animaes, vehiculos e machinismo de beneficiar café, milho, arroz e canna pertencentes ao Estado, os colonos possuem 60 cabeças de gado bovino, 50 de cavallar, 6 de ovino, 80 de caprino, 900 de suino e 600 gallinaceos no valor total de 47:948$000, além de 7 engenhos de canna, 1 de serra, 1 moinho, 2 carros de boi e 4 carroças.

No fim do exercicio passado, verificando-se a desnecessidade da continuação neste nucleo dos animaes, vehiculos e machinas agricolas devido a maioria dos colonos já dispor desses elementos para os serviços dos lotes, recolheram-se as machinas ao Almoxarifado da Directoria de Agri-

cultura e transferiram-se os animaes, vehiculos e respectivos arreios para a colonia «Vaz de Mello» em fundação e onde eram necessarios, mantendo-se neste nucleo sómente um muar destinado ao serviço do sr. encarregado.

Até o fim do exercicio de 1917 os colonos de titulo provisorio localizados neste nucleo haviam pago, por conta de suas respectivas dividas, o total de 51:319$428 e ainda deviam ao Estado 100:874$969.

No mesmo exercicio dispendeu-se o total de 3:542$820 com o custeio desta colonia, não incluidos os vencimentos do encarregado que de accordo com o regulamento, nada percebeu, visto ser director do Instituto «Bueno Brandão», ao qual o nucleo é annexado.

Durante o mesmo exercicio esta colonia esteve sob a sabia, intelligente e criteriosa direcção do sr. dr. Enéas Camera, que não tem poupado esforços no sentido de obrigar os colonos ao cumprimento do regulamento, já augmentando as suas culturas, já pagando com regularidade as suas prestações, afim de que no prazo regulamentar estejam as dividas pagas e a colonia seja emancipada.

Colonia «Pedro Toledo»

Situado no municipio de Carangola a 28 kilometros da séde deste e 18 das estações de Tombos e Faria Lemos, E. F. Leopoldina, tem este nucleo por emquanto a área de 8.121.440m2 dos quaes 1.200.000 se acham cultivados e 6.921.440 incultos.

Existem ainda, incravadas nessas, duas áreas limitrophes com o total de cerca de 60 alqueires em litigio judicial, que ainda não foi decidido, por ter a propriedade do Estado na mesma sido contestada pelo srs. Francisco das Chagas Lima e Antonio Pereira de Sousa.

Essa área contestada ainda não foi medida e dividida em lotes e a de 8.121.440m2 liquida contém 28 lotes agricolas, sendo 1 reservado para séde do nucleo e 27 destinados á localização de familias de colono, e 1 logradouro publico.

Desses 27 lotes 15 estão occupados por titulos provisorios, 1 por definitivo e 11 vagos, tendo a localização de colonos começado em 1916.

As obras de fundação deste nucleo foram, em 21 de setembro de 1914, suspensas devido a difficuldades financeiras na occasião e ainda não foram reencetadas.

Quando foram suspensas as obras, apenas em 7 lotes tinha sido construida a casa para residencia de colono.

No sentido de se evitar que os lotes ainda não construidos continuassem vagos, resolveu-se concedel-os obrigando-se os pretendentes fazerem essa e as demais obras.

Este nucleo tem 4 estradas de rodagem e 5 caminhos vicinaes communicando os lotes com a séde e as estações de Tombos e Faria Lemos, possuindo, além disso, 4 casas provisorias e 12 definitivas para residencia de colonos, 1 predio publico, 1 carroça, 1 olaria, 1 moinho, no valor total de 10:500$000.

A sua população compõe-se de 16 familias de colonos, sendo 6 brasileiras, 5 italianas, 4 portuguezas e 1 austriaca, compostas de 103 pessoas, todas catholicas, sendo 82 brasileiras, 12 italianas, 8 portuguezas e 1 austriaca, 58 do sexo masculino e 45 do feminino, 55 maiores e 48 menores de 12 annos, 39 casadas e 64 solteiras, 41 sabem ler e 62 não sabem ler e escrever, 63 agricultores, 1 funccionario publico e 39 de profissões diversas.

Os colonos se dedicaram ás culturas de milho, feijão, café e canna de assucar de que fabricaram rapadura e cuja producção, conforme o respectivo quadro geral, foi de 5:220$000.

A renda arrecadada foi de 2:496$015, sendo 2:471$155 de prestações de lotes e 24$860 de taxa de moinho, e a despesa total com o custeio foi de 5:645$282, inclusivé os 3:000$000 de vencimentos do encarregado.

Este nucleo, situado no alto da serra do Pontal, tem terras bastante ferteis; entretanto, a forte declividade do terreno não permitte não sómente o trabalho das machinas agricolas, mas tambem o transito de vehiculos.

Para os seus serviços o nucleo dispõe de 6 animaes de carga arreiados, no valor total e actual de 930$000, e os colonos possuem 5 cabeças de gado cavallar e 5 de muar, no valor total de 1:200$000.

No exercicio passado a unica obra executada foi a construcção de 1.450 metros de cerca de arame para fecho do pasto do nucleo, com a qual despendeu-se a importancia de 362$090, não incluido o arame que alli existia.

Para liquidar o litigio da área de cerca de 60 alqueires, despejar para fóra do nucleo o intruzo José Rosa que na occasião da compra das fazendas Pontal e Cabeceiras de S. Matheus já occupava as terras do lote n. 1, que até hoje não entregou, incumbiu-se, no fim do exercicio passado, o sr. dr. Sebastião de Sousa, residente em Carangola.

Liquidado este litigio e dividida essa área em lotes, convém reencetar-se a execução das obras de fundacção, incluindo-se a necessaria verba na futura lei de orçamento, afim dos onze lotes actualmente vagos e os resultantes dessa área litigiosa serem com facilidade occupados.

Continúa este nucleo a cargo do sr. mestre de cultura João Ribeiro dos Santos, que tem, para o seu progresso, mesmo sem conclusão das obras de fundacção, se esforçado e conseguido dos colonos o cumprimento das disposições regulamentares a que são obrigados.

«Colonia Nova Baden».

Este nucleo é situado ao sul do Estado e no municipio de Aguas Virtuosas, a cinco kilometros da séde deste e é servido pela E. F. Rêde Sul Mineira, que alli tem a estação Nova Baden nas terras da colonia

A sua área é de 13.600.120 ms.² dos quaes 3.250 000 são cultivados e 10 350.000 incultos. Essa área total é dividida em 179 lotes, sendo 87 urbanos e 92 ruraes; destes, 73 têm a numeração seguida, 18 as de 11 A, 12 A, 15 A, 16 A, 19 A, 25 A, 27 A, 30 A, 31 A, 33 A, 33 B, 40 A, 41 A, 47 A, 52 A, 53 A, 60 A e 64 A, e o denominado área para cemiterio que foi concedido.

Dos 87 urbanos tres são reservados, 41 são occupados por titulos definitivos e 43, embora pagos, o seu concessionario Domingos Silvestrini ainda não tem os respectivos titulos definitivos porque ainda não pagou os impostos de Novos e Velhos Direitos nem forneceu as necessarias estampilhas.

Dos 92 agricolas, 1 é reservado para séde, 1 se acha vago e 90 occupados, sendo 43 por titulos definitivos e 47 por provisorios.

Conclue-se que dos 179 lotes, 4 são reservados, 84 estão occupados por titulos definitivos e 90 por provisorios e 1 se acha vago.

Existem 1 estrada de rodagem e 13 caminhos vicinaes de communicação dos lotes com a séde da colonia, com a estação Nova Baden e com a villa de Aguas Virtuosas, 86 casas definitivas e 7 provisorias para residencia de colonos, 6 predios publicos, 3 engenhos de canna e 8 moinhos, 1 officina e 1 olaria, no valor total e actual de 89:600$000.

A sua população em 31 de dezembro ultimo constava de 69 familias, das quaes 41 brasileiras, 11 italianas, 5 allemãs, 6 austriacas, 3 hespanholas e 3 portuguezas, sendo que sete das nacionaes, com o total de 51 pessoas, foram localizadas em 1917, tendo nesse periodo se retirado do nucleo 42 pessoas.

Essas 69 familias são compostas de 391 individuos, dos quaes 186 do sexo masculino e 205 do feminino, 235 maiores e 156 menores de 12 annos, 8 viuvos, 130 casados e 253 solteiros, 379 catholicos e 12 acatholicos, 131 sabem e 260 não sabem ler e escrever, 382 agricultores, 4 artistas, 2 commerciantes, 1 industrial e 2 funccionarios publicos.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos de colonos, existe uma escola primaria mixta regida pela normalista d. Maria Léon de Araujo, que, no exercicio p. passado, funccionou ininterruptamente com a matricula de 59 alumnos, sendo 33 do sexo masculino e 26 do feminino, e frequencia de 22 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, mandioca, canna de assucar, batatas inglezas e doces, cebolas, hortaliças e fructas, extracção de lenha e de azeite de mamona, fabricação de telhas e tijolos, criação de gado vaccum, cavallar, suino e caprino e gallinaceos, e á apicultura, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral, teve o valor total de 76:869$600.

Os colonos possúem 75 bois, 62 vaccas, 67 cavallos, 130 porcos e 2.000 cabeças de aves, 7 carros de bois e 5 carroças no valor total de 25:870$000.

A unica obra executada no anno p. passado foi a de concerto da casa da escola e residencia da professora, com a qual se despendeu 1:297$206, tendo sido de 4:659$778 a importancia total despendida com o custeio deste nucleo em 1917, inclusivé os 3:000$000 de vencimentos do encarregado,

Estando este nucleo nas condições regulamentares para ser emancipado, foram tomadas providencias sobre os animaes, machinas agricolas e machinismos de beneficiar productos agricolas, vendendo-se de preferencia a colonos alguns e recolhendo ao almoxarifado desta repartição os que não tiveram pretendentes á compra.

A renda arrecadada foi de 30:619$929, sendo 24:975$179 de prestações para pagamento de lotes, 5:303$500 de venda de um motor, um engenho para canna, um moinho açoriano, e de diversas peças para machinismos, 110$000 de um carro de boi, coalheiras e antolhos velhos, 80$000 de dois cavallos velhos e imprestaveis e 151$250 de alugueis de machinas agricolas, vehiculos e animaes.

Durante o exercicio passado abandonaram o nucleo os colonos Arthur Gostawski e Manoel da Cruz, deixando um debito total para com o Estado de 948$300.

Os colonos de titulo provisorio deste nucleo, em 31 de dezembro ultimo, já haviam pago 17:908$832 por conta de seus respectivos debitos e ainda deviam 27:062$493.

Continúa este nucleo sob a direcção do sr. Mestre de Cultura Durval de Araujo que, no cumprimento de seus deveres, tem conseguido dos colonos respeitarem as disposições regulamentares a que são obrigados e muito propugnado para o progresso da colonia.

Colonia «Conselheiro Joaquim Delfino»

Esta colonia está situada no sul do Estado, a 5 kilometros da cidade de Christina, que é servida pela estação do mesmo nome da E. F. Rêde Sul-Mineira.

Tem este nucleo a área de 10.094.650 m.², dos quaes 1.775.000 m.² cultivados e 8.339.650 m.² incultos. Essa área está dividida em 40 lotes, sendo um reservado para séde e trinta e nove destinados á localização de familias de colonos, dos quaes onze se acham occupados por titulos definitivos e vinte e oito por provisorios. Em 1917 foram expedidos 6 titulos definitivos a colonos que concluiram o pagamento de seus debitos e 5 titulos provisorios.

Tem este nucleo as estradas de rodagem e os caminhos precisos para as suas communicações. Ha nelle 37 casas definitivas para residencia de colonos, 2 predios publicos e um moinho, no valor total de... 68:328$503.

A sua população compõe-se de 39 familias, sendo 22 brasileiras, 7 portuguezas, 6 italianas e 4 allemãs, com o total de 212 pessoas, todas agricultores, sendo 128 nacionaes, 31 italianas 33 portuguezas e 20 allemãs, 122 do sexo masculino e 90 do feminino, 140 maiores e 72 menores de 12 annos, 74 casados e 138 solteiros, 192 catholicos e 20 acatholicos, 97 sabem e 115 não sabem ler e escrever.

Das citadas 39 familias, 15 foram localizadas em 1917, sendo 11 brasileiras, 3 portuguezas e 1 italiana, com o total de 89 individuos.

Além dessa população propriamente colonial, existem ainda na colonia a familia do encarregado de sua direcção, composta de 6 pessoas e 8 familias aggregadas de colonos, contendo 23 pessoas, que elevam a população total do nucleo a 241 individuos.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos de colonos, tem o nucleo uma cadeira primaria mixta, regida pela professora d. Anna de Rezende Ferraz, que funccionou no anno p. passado com a matricula de 48 e frequencia de 23 alumnos, sendo 13 do sexo masculino e 10 do feminino.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, batatas e fumo e a criação de gado bovino e suino e de gallinaceos, cuja producção, conforme o quadro geral annexo, teve o valor de 30:562$320.

Ao celleiro do nucleo foram recolhidos 7.782 litros de milho e 222,5 litros de feijão no total de 533$670, recebidos de colonos como porcentagem sobre colheitas dessas especies e taxas do moinho e vendidos pela mesma importancia, que foi recolhida ao cofre do Estado.

Para o seu serviço o nucleo dispõe de um carro, oito bois, um cavallo, um muar, um arado Chattanooga, um arado Oliver n. 51 e um dito n. 54, no valor total de 2:055$000, e os colonos possúem 100 cabeças de gado suino, 11 de vaccum, 3 de muar, 22 de cavallar e 1.000 de gallinaceos, no total de 9:150$000.

A renda arrecadada em 1917, attingiu o total de 25:725$092, sendo 25:665$352 de prestações de lotes, 7$500 de aluguel de machinas agricolas, 7$000 de aluguel de carro e 45$240 de taxa de moinho.

Os colonos deste nucleo até 31 de dezembro ultimo haviam pago por conta de suas dividas 51:395$106 e os de titulos provisorios ainda deviam 71:888$920.

As despesas feitas com o custeio deste nucleo em 1917 foram no total de 4:418$000, inclusive os 3:000$000 de vencimentos do respectivo encarregado de sua direcção.

Esta colonia durante o anno de 1917 continuou a cargo do sr. Mestre de cultura Pedro Carneiro de Rezende, que tem cumprido o seu dever pugnando pelo seu progresso e fazendo os colonos cumprirem as obrigações regulamentares.

Colonia «Francisco Salles»

Situada no municipio de Pouso Alegre, a seis kilometros da sede deste que é servida pela E. F. Rede Sul Mineira, tem esta colonia a area de 10.715.000m2 dos quaes 9.005.000 cultivados e 1.710.000 incultos. Essa área total é dividida em 207 lotes, sendo 65 ruraes, 36 semi-ruraes e 106 urbanos. Os lotes urbanos eram 105, mas tendo se transformado a área urbana destinada a um cemiterio em um lote, o total d'aquelles elevou-se a 106.

Dos lotes ruraes, o de numero 1 é reservado para séde do nucleo e 64 estão occupados, sendo 45 por titulos definitivos e 19 por provisorios ; os 36 semi-ruraes estão occupados por titulos definitivos e dos 106 urbanos, 89 estão occupados por titulos difinitivos e, 17 vagos ; donde se conclue que do total de 207 lotes, 1 é reservado, 170 estão occupados por titulos definitivos, 19 por provisorios e 17 vagos.

Existem 2 estradas de rodagem e 2 caminhos vicinaes, pondo todos os lotes ruraes e semi-ruraes e a area urbana em communicação com a sede e com a cidade de Pouso Alegre e, por isso mesmo, com a estação da estrada de ferro, 56 casas definitivas para residencia de colono, 5 predios publicos, 4 olarias, 1 engenho de arroz, 1 de canna, no valor total de 27:790$600.

Durante o anno de 1917 foram expedidos 86 titulos definitivos a colonos que completaram o pagamento de seus debitos.

A sua população consta de 50 familias, sendo 19 brazileiras, 13 hespanholas, 13 italianas, 4 portuguezas e 1 syria. compostas de 437 individuos, todos catholicos, sendo 215 do sexo masculino e 222 do feminino, 182 maiores e 255 menores de 12 annos, 4 viuvos, 119 casados e 314 solteiros, 156 sabem e 281 não sabem lêr e escrever, 201 são agricultores, 3 artistas e 233 de profissões diversas.

Para a instrucção da infancia tem o nucleo duas cadeiras primarias, uma para o sexo masculino, uma para o feminino, que funccionaram em 1917 regidas respectivamente pelos professores Demosthenes de Carvalho e D. Amalia de Paiva Carvalho, com a matricula cada uma de 50 alumnos e frequencia diminuta.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, arroz, canna de assucar, batatas ingleza e doce, cebola, alho, abacaxi, sorgo e ao fabrico de telhas e vassouras, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral, teve o valor de 131:758$000.

A renda arrecadada para pagamento de prestações de lotes attingiu a 22:176$449, não tendo havido arrecadação de renda de outra proveniencia.

A unica obra executada nesse exercicio foi a de concerto de uma ponte na estrada que da cidade vae ter á colonia, tendo sido de 108$000 a despesa.

Estando este nucleo prestes a ser emancipado, e já possuindo os colonos os elementos necessarios para os serviços de seus lotes, foram recolhidas ao Almoxarifado da Directoria da Agricultura as machinas agricolas e vendidos os animaes que ali existiam.

Existem ainda, pertencentes ao Governo, os machinismos de beneficiar canna e arroz, avaliados em 20:203$100, para os quaes não apparecem comprador, apezar de haver sido annunciada a sua venda.

O nucleo dispõe apenas de um muar, do valor de 90$000, destinado ao serviço da sua directoria, e os colonos possuem 60 cavallos, 20 eguas, 60 bois, 30 vaccas, 15 muares, 10 cabras, 80 porcos e 2.000 gallinhas, no valor total de 28:150$000.

Os colonos de titulos provisorios localizados neste nucleo, em 31 de dezembro de 1917 haviam pago 20:604$563 e ainda deviam..... 20:274$507.

Durante o mesmo exercicio despendeu-se o total de 3:610$900 com o custeio desta colonia, inclusive os 3:000$000 de vencimentos do encarregado.

Continúa na direcção deste nucleo o sr. Mestre de Cultura Gabriel Baret de Barros que, no recto cumprimento de seus deveres, tem-se esforçado no progresso do nucleo e na regularização dos seus negocios para a sua proxima emancipação.

Colonia «Itajubá»

EXTINCTA

Este nucleo é situado ao sul do Estado e no districto da cidade de Itajubá, que é servida por uma estação da E. F. Rêde Sul Mineira. A sua área é de 8.431.003^{m2}, dividida em 40 lotes agricolas, sendo 35 com a numeração seguida e cinco com os numeros—22 A, 22 B, 23 A, 23 B e 23 C, dos quaes 3, os de ns. 1, 2 e 27 são occupados pelo «Instituto Dom Bosco» e 37 destinados á localização de familias de colono.

Como consta do meu ultimo relatorio, este nucleo, de accordo com o art. 28 da lei n. 664 de 18 de setembro de 1915, foi declarado extincto pelo dec. n. 4.685, de 16 de dezembro de 1916.

Nessa data só havia um lote occupado por titulo definitivo, isso mesmo porque o seu proprietario o havia comprado á vista em setembro desse anno e os demais occupados o eram por provisorio e, os respectivos colonos se achando atrazadissimos no pagamento de suas prestações, foram tomadas as necessarias providencias no sentido dos mesmos regularizarem as suas transacções com o Estado.

Das medidas regulamentares postas em pratica resultou estarem hoje 31 lotes occupados por titulo definitivo, 3 por provisorio, tendo os concessionarios destes pago as prestações vencidas até 1917 inclusive, e 3 sido declarados vagos de accordo com disposições a respeito do regulamento colonial, porque os seus concessionarios não cumpriram a intimação do pagamento de seus debitos.

Desses 31 lotes de titulo definitivo 27 já eram occupados pelos colonos hoje seus proprietarios e 4, que se achavam vagos, foram vendidos em hasta publica de accordo com o determinado no art. 116 do mesmo regulamento colonial e, tendo sido expedido um desses titulos em 1916, os 30 restantes o foram no anno proximo passado.

O colono que obteve o titulo definitivo em setembro de 1916, antes de extincto o nucleo, é o de nome Simão Pereira Maduro, do lote n. 21, os que liquidaram os seus debitos e obtiveram o titulo definitivo em 1917 são os de nome José Chiavinato, João Domingos de Carvalho, Pedro Ribeiro da Silva, Pedro Ribeiro Filho, Ewald Schubert, Paschoal Mereu, Stanislau Zanbrzscki, Francisco Carbasi, Cypriano Pinto Ribeiro, João Torres, José Vieira Pinto, Jeronymo Poddis, Antonio Aneda, José Folquito, João Justino (dois lotes), Antonio José d'Assumpção, Antonio Alfredo Marques, Jhomes Tittelmeyer, Walter Engfer, João Antonio de Carvalho, Francisco Pereira Maduro Junior, Eloy José de Carvalho, Antioco Poddis, João Serra Filho, José Aneda e Cypriano Secci, dos lotes respectivamente ns. 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20 e 33, 22, 22 B, 23, 23 A, 23 B, 23 C, 24, 26, 28, 29 e 35, e os que pagaram as prestações vencidas até 1917 inclusivè são os de nomes Antonio Pereira dos Santos Netto, Lino

Biagioni e Alberto Zagrobehny, dos lotes respectivamente ns. 4, 9 e 25, e os srs. que arremataram lotes em hasta publica são os de nomes Horacio de Almeida, Jarbas Guimarães, Clementino Honorato Ribeiro e José Dias Chaves Sobrinho, dos lotes, respectivamente, ns. 14, 22 A, 30 e 34.

Os colonos que, de accordo com o art. 36 do regulamento colonial, foram desalojados são José Folquito, Innocencio de Mello Pereira e Francisco Rodrigues dos Santos, dos lotes respectivamente ns. 19, 31 e 32, que vão ser vendidos em hasta publica.

Nesse exercicio de 1917 a renda arrecadada foi de 80:122$043, sendo 78:845$996 de prestações de lotes, 910$047 de impostos de novos e velhos direitos, addicionaes e viação sobre os valores dos 30 lotes e 366$000 de estampilhas estadoaes para os referidos 30 titulos definitivos.

Addicionados áquelle total 1:100$000 de um machinismo para beneficiar mamona, 1:000$000 de 9 bois e 440$000 de dois muares vendidos, o total da arrecadação eleva-se a 82:662$043, renda essa liquida porque sendo a colonia extincta não tem administração e, por isso, nenhuma despesa.

Dos pertences da colonia, excluidos os acima mencionados, foram cedidos ao Aprendizado Agricola «Borges Sampaio», em Uberaba, para onde foram despachados, 1 ceifadeira Deering, 1 semeadeira de arroz Hoozier e 1 enfardadeira de alfafa Nathan; ao Instituto «Dom Bosco», 1 batedeira de arroz e outros cereaes. 1 balança Howe, 1 ventilador Amazonas n. 3 para cereaes, 1 arado reversivel «Chattanooga», 1 arranca-tocos F. Upton & Comp., 1 destorrador pequeno, 1 grade de discos Lion & C., diversas pontas para arado, 1 machina para picar forragem, 2 chaves inglezas, 1 golpião, 10 picaretas, 5 ganchos, 2 alavancas, medidas de ferro para secco, 1 aplainador de madeira, 1 roda hydraulica, 6 metros de eixo de ferro, 1 polia de ferro, 4 ditas de madeira, 30 metros de correia de sola de 0, 05, 0,10 e 0,15 de largura, 29 cadeiras austriacas, 2 de encosto ditas de braço, 1 dita de balanço, 1 sofá, 1 mesa pequena para sala de jantar, 1 dita tosca e 2 porta-tinteiros, e á «Colonia Conselheiro Joaquim Delfino» 2 bois de trabalho.

O restante dos pertences, constante de machinismos de beneficiar productos agricolas, machinas agricolas, 1 telephone, etc., foi recolhido ao almoxarifado desta Directoria, exclusivè um carroção e uma carroça, avaliados em 350$000, que continuam no «Instituto Dom Bosco» para ser vendidos.

Alienados por meio de hasta publica os tres lotes vagos ainda existentes e realizada a venda do carroção e da carroça acima citados, estarão liquidados todos os negocios deste nucleo.

Para esse resultado prestou excellente concurso o sr. Jarbas Guimarães, director do «Instituto Dom Bosco», na execução das providencias determinadas por esta repartição e por isso merece elogios.

A despesa feita em 1917 com este nucleo foi no total de 326$050 apenas, com o desmonte, acondicionamento e carreto para a estação de Itajubá dos machinismos e machinas agricolas para o seu despacho com destino ao almoxarifado desta Directoria, despesa essa que não é propriamente colonial.

Colonias emancipadas

O numero de colonias emancipadas, constante do meu relatorio ultimo, não se alterou, continuando, portanto, até o fim do exercicio de 1917 as mesmas, que são «Affonso Penna», «Carlos Prates», «Adalberto Ferraz», «Bias Fortes» e «Americo Werneck», situadas em roda da Capital,

as quaes, depois de emancipadas, foram pela Prefeitura incluidas na zona suburbana de Bello Horizonte, «S. João d'El-Rey», no municipio do mesmo nome, e «Maria Custodia», no municipio de Sabará.

Das suburbanas as «Americo Werneck» e «Adalberto Ferraz» estão com os lotes occupados por titulos definitivos, excepto o de n. 11 de Adalberto Ferraz que, por ser cabeceiras de aguas, foi entregue á Prefeitura com a condição de arborizal-o. Na «Carlos Prates» existe sómente o lote n. 17 já pago, mas a expedição do titulo definitivo depende dos concessionarios srs. Tache João Baptista e Octaviano Ernesto pagarem 125$000 de materiaes que o Estado lhes cedeu; na «Bias Fortes» existem tambem os de ns. 13, 33 e 55, cujos concessionarios ainda não integralizaram o pagamento de suas prestações e na «Affonso Penna», além dos de ns. 38 e 75, cujos concessionarios tambem ainda devem prestações, existem os de ns. 60, 62, 64, 77, 79, 81, 83, 85, 87 e 89 vagos e cuja propriedade do Estado nas suas terras é contestada e espera-se a liquidação definitiva dessa pendencia para, de accordo com as disposições regulamentares a respeito, serem vendidos em hasta publica.

No exercicio passado foram expedidos 10 titulos definitivos de lotes dessas colonias, sendo 1 da «Affonso Penna» e 9 da «S. João d'El-Rey». A renda arrecadada foi de 403$464 para completar o pagamento do lote da «Affonso Penna» visto os 9 da «S. João d'El-Rey» terem sido expedidos gratuitamente de accordo com a lei n. 202, de 18 de setembro de 1896. Addicionando-se áquelle total 98$703 de impostos de Novos e Velhos Direitos, addicionaes e Viação e mais 122$000 de estampilhas estadoaes para os titulos definitivos, eleva-se a 624$167 o total da renda desses nucleos em 1917, renda liquida porque com as colonias emancipadas o Estado nenhuma despesa tem.

Colonias Federaes

Existem no Estado duas colonias federaes, que são o «Nucleo Colonial João Pinheiro», no municipio de Sete Lagoas e o «Nucleo Colonial Inconfidentes», no municipio de Ouro Fino. Já estando emancipado o primeiro, resta o segundo, no qual, conforme dados fornecidos pelo seu respectivo director, em 31 de dezembro de 1917, se achavam localizadas 220 familias, sendo 45 allemãs com 283 pessoas, 3 austriacas com 13, 25 russas com 116, 19 portuguezas com 114, 48 italianas com 309, 35 brasileiras com 231, 44 hespanholas com 300 e 1 suissa com 4 pessoas, no total portanto de 1.370 individuos.

Esses colonos se dedicaram as culturas de milho, feijão, arroz, batatas, café, canna, fumo, mandioca, alhos, cebolas e amendoim que deram as colheitas respectivamente de 1.753.170 litros de milho, 111.870 litros de feijão, 178.312 litros de arroz, 2.436 alqueires de batatas, 7.056 arrobas de café, 714 carros de canna, 753 arrobas de fumo, 43.000 pés de mandioca, 1.012.500 cabeças de alho, 397 arrobas de cebolas e 361 alqueires de amendoim, no valor total de 264:427$100.

E' seu administrador interino o sr. Marciliano Cuninbala.

Catechese

No Estado os indios puros inteiramente nomades, já em numero relativamente pequeno, habitam as florestas dos valles do alto Mucury, Rio Doce, Manhuassú e Suassuhy; mas não são conhecidas as denominações das respectivas tribus nem o numero ainda que approximado de cada uma destas.

Da tribu dos Pojichás, que antigamente constituia o terror do municipio de Theophilo Ottoni, alguns individuos já estão localizados na colonia Indigena do Itambacury e os restantes, em numero approximadamente de 30, tendo se retirado dessa colonia, continuam vagando nas mattas do valle do rio S. Matheus, vindo, de quando em vez, á colonia á procura de roupa, ferramenta para trabalho, etc.

A este respeito os directores do nucleo dizem o seguinte em relatorio :

«Quando o Ministerio da Agricultura estabeleceu, nos ultimos tempos, a catechese leiga, nós já haviamos attraido os indios Pojichás a este nucleo, realizando com exito o que tinhamos em vista obter, isto é, attrail-os ao meio civilizado.

O delegado do governo federal, porém, julgou que devia levar para as mattas do S. Matheus esses indios, o que foi realizado em 1910, aqui estando o sr. dr. Carlos Prates, então director da Agricultura.

Recebeu-os o dr. Portella, delegado do governo federal.

Não deu, entretanto, resultado satisfactorio o serviço de catechese leiga, porque os Pojichás, passados tempos, voltaram, muitos delles, a este nucleo em estado miseravel. Os que ainda se acham naquellas mattas, arrastaram a mesma vida miseravel, como verdadeiros vagabundos, nús e esfomeados.

Para a catechese deses indios nenhuma escola foi fundada nas mattas do S. Matheus nem cousa alguma em prol de sua civilização foi absolutamente feita.

Os resultados deveriam, como bem se póde imaginar, ser os que foram verificados.

A civilização dos indios consiste principalmente em cruzal-os com os nacionaes e em dar, em escolas mantidas pelo governo, instrucção aos seus filhos.

Misturar as duas raças e instruir a infancia mestiça—eis o problema que temos sempre tratado de resolver para conseguir a catechese.

Para o sexo feminino temos aqui no Itambacury o «Asylo de S. Clara», onde se recolhem as meninas indias e de onde sahem já moças, educadas e em condições de se tornarem optimas mães de familia.

Para o sexo masculino, porém, não temos aqui uma escola, pois a que havia funccionou até 15 de janeiro de 1917, época em que foi supprimida por essa Directoria, sem sabermos qual tenha sido a verdadeira causa dessa medida.

Suspensa a modica subvenção dada para a manutenção da escola e sustento dos meninos, foram muitos destes enviados para a casa de seus paes; outros, porém, tiveram de ficar na nossa casa, pois que não tinham paes, ou estavam doentes ou teriam de voltar para o matto.

A estes continuamos, aos domingos, a dar instrucção apenas de catecismo e algumas noções de primeiras lettras.»

O serviço de catechese continuou em 1917 a cargo dos freis Seraphim Gorizia e Angelo Sassoferrato, respectivamente director e vice-director da colonia indigena do Itambacury.

Esses frades continuaram a adoptar como meio de catechese o casamento de indios com indias civilizadas e vice-versa, ou então com nacionaes civilizadas.

A difficuldade que se encontra para um serviço completo de catechese das poucas tribus de indios nomades ainda existentes no Estado, uma vez que está demonstrado que a catechese leiga não dá resultados satisfactorios, provém unica e exclusivamente da falta absoluta de frades que a esse trabalho queiram se entregar, pois os actuaes director e vice-director de Itambacury já se acham em avançada edade e não podem chamar a si esse serviço e a direcção de um novo nucleo.

Os indios já localizados no nucleo do Itambacury aprendem a tratar da terra com as machinas agricolas, para o que existem alli duas juntas de bois, 1 arado «Chattanooga», 2 arados BI, 1 aradinho de disco e 1 grade Ransomes, fornecidos pelo Estado.

Descoberta a tribu dos Crenac, que habita o valle do rio Eme, afluente do Rio Doce, nas proximidades da estação Figueira, E. F. Victoria a Diamantina, e reconhecida a necessidade de se localizal os e, bem assim, algumas outras tribus que, por acaso, ali existam, resolveu-se a fundação de uma colonia indigena alli, tendo para isso sido escolhidas as terras limitadas pelos rios «Suassuhy», «Itambacury», «Larangeiras», e «Doce», que, depois verificadas inconvenientes para aquelle fim, por inundaveis e insalubres, foram substituidas pelas do valle do rio Eme em que, além de não serem sujeitas áquelles males, a colonia fica mesmo no ponto actualmente habitado pelos indios.

Os serviços de medição já se acham bem adeantados e com a respectiva planta approvada, tendo-se com esses serviços despendido em 1917 o total de 1:408$400.

Colonia «Indigena do Itambacury»

Situada no municipio de Theophilo Ottoni a 36 kilometros da séde deste, que é servida por uma estação da E. F. Bahia e Minas, tem esta colonia a área de 55.487.510,20^{m2}, dividida hoje em 558 lotes, sendo 250 agricolas, 45 suburbanos e 263 urbanos.

Dos agricolas 2, o da séde e o de n. 103, são rezervados para o serviço do nucleo e o de n. 20 para o Aprendizado Agricola e 247 destinados á localização de colonos; dos suburbanos 3 são reservados para o mesmo Aprendizado Agricola e 42 destinados á localização de colonos e os 263 urbanos á formação de um povoado.

Dos 247 lotes agricolas, 204 estão occupados por titulos definitivos e 43 por provisorios, dos 42 lotes suburbanos 41 estão occupados por titulo definitivo e 1 se acha vago e dos 263 urbanos 137 estão occupados por titulo definitivo e 126 se acham vagos, inclusivé, nêstes, 16 requeridos e cujos concessionarios delles ainda não tomaram posse.

Conclue-se que, da totalidade dos lotes, 5 são reservados, 382 estão occupados por titulo definitivo, 44 por provisorio e 127 se acham vagos.

Por terem diversas familias construido em um só lote dos suburbanos e dos urbanos, casas e outras bemfeitorias, resolveu-se a concessão de lote nessas condições collectivamente a todos os proprietarios das bemfeitorias nelle existentes, resultando dessa providencia haver lote até com 19 proprietarios.

Por não ter o director deste nucleo fornecido os necessarios dados, não se conhece o numero de estradas de rodagem e de caminhos vicinaes, de casas definitivas e provisorias, etc, etc, existente nesta colonia.

Conforme dados fornecidos pelo director desta colonia, a sua população propriamente colonial é de 1.080 individuos, sendo 534 do sexo masculino e 546 do feminino, 512 maiores e 568 menores de 12 annos, que, accrescidos dos habitantes do extincto aldeiamento do Itambacury, que tambem se consideram colonos, eleva-se o seu total seguramente a 22.000 pessôas, sendo essa população composta de indios, nacionaes, italianos e syrios.

Para a educação da infancia existem 5 cadeiras primarias situadas, 3 na séde e 1 em cada um dos logares denominados «Egreja Nova», «S Matheus» e «Santa Izabel», sendo uma do sexo masculino e duas do feminino e duas mistas; duas estadoaes, duas municipaes e uma particular no

«Collegio e Azilo Santa Clara» dirigido por irmãs franciscanas, as quaes funccionaram no anno p. passado com a matricula total de 309 e frequencia total de 222 alumnos.

Os colonos e demais habitantes do nucleo dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, mandioca, café, canna de assucar, batatas ingleza e doce, algodão, fumo, bananeiras, extracção de poaia e á criação de gado suino, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral teve o elevado valor total do 3.815:592$000.

A renda arrecadada no exercicio p. passado foi no total de..... 7:906$969 sendo 6:373$969 para o pagamento de lotes, 28$000 da venda de um arado BI e 1:505$000 da venda em hasta publica do predio denominado «Intendencia».

Nesse mesmo exercicio foram executadas as obras de reconstrucção de uma ponte sobre o rio «Fortuna» e de concerto de diversos predios publicos, com as quaes despendeu-se o total de 1:998$, e ás despesas totaes com o seu custeio foram de 8:446$906, inclusivé os vencimentos dos respectivos director e vice-director, e 1:408$400 da colonia Crenac.

Os colonos e habitantes do Itambacury possuem 49.000 cabeças de gado vaccum, 7.000 de cavallar, 145 de muar, 10.700 de suino, 1.400 de caprino e 300 de lanigero, no valor total e actual de 5.686:950$000.

Durante o anno de 1917 foram expedidos 55 titulos definitivos de lotes, cujos concessionarios concluiram o pagamento de seus respectivos debitos.

Continúa esta colonia sob a direcção dos freis Seraphim de Gorizia e Angelo Sassoferrato, respectivamente director e vice-director, os quaes, não obstante a avançada edade em que se acham, pois, segundo consta, este tem 78 e aquelle 89 annos de edade, são incançaveis no cumprimento de seus deveres, empregando ainda todos os seus esforços para este nucleo progredir cada vez mais, mantendo a ordem e conseguindo os colonos cumprirem as disposições regulamentares a que são obrigados.

Pessoal

Continua esta Directoria a reger-se pelo dec. n. 4.351, de 27 de março de 1915, em vigor, e em virtude do qual o seu pessoal é actualmente o seguinte:

1 director—engenheiro Alvaro Astolpho da Silveira.

5 Chefes de Secção—Carlos Pinheiro de Ulhôa Cintra, Carlos Frederico Ribeiro Campos, Quirino de Carvalho, Joaquim Ignacio Nogueira Penido e pharmaceutico Agostinho José Paulo Viard.

4 primeiros-officiaes—João da Silva Carvalho, dr. Leolino Prates Sobrinho, Francisco Lima de Assis Vianna e José Gonçalves de Sousa Junior.

4 segundos officiaes—José Bernardo Guimarães, Affonso Leonidio Pinto, José Dias Coelho e Henrique L. de Mello Barreto.

4 amanuenses—Renato Vianna Martins, Pedro Ferreira Palhares, Carlos Martins Prates e José Maria de Vilhena.

3 Collaboradores titulados—Sylvio de Carvalho, José Augusto Moreira de Mendonça Filho e dr. Raymundo Martiniano Ferreira.

1 Escripturario da Secção Meteorologia—Paulo de Santa Cecilia.

1 Almoxarife—Luiz Gomes Pereira.

1 auxiliar do Almoxarife—Joaquim Alves Fontes.

Além desse pessoal, prestam serviços á repartição o desenhista Carlos Alvares da Costa, no gabinete da Directoria, Manoel Borges de Car-

valho, Annibal dos Santos e Fortunato Ottoni, no Almoxarifado, dr. Paulo Rodrigues, Benjamin Meirelles e Luiz Gonzaga de Castro Silva, nas diversas secções desta Directoria.

Achando-se em goso de licença prolongada, sem vencimentos, o amanuense Pedro Ferreira Palhares, foi nomeado amanuense interino para lhe substituir o collaborador contractado sr. Franklin Teixeira de Salles.

Para preencher o logar de Auxiliar Juridico desta Secretaria, creado pelo art. 1.º da lei n. 695, de 14 de setembro de 1917, foi nomeado o sr. chefe de secção dr. Daniel Serapião de Carvalho, tendo sido promovido a chefe de secção o então 1.º official sr. Joaquim Ignacio Nogueira Penido; para o de 1.º official, promovido o 2.º official sr. José Gonçalves de Sousa Juinor e para a vaga de 2.º official, o amanuense sr. Henrique L. de Mello Barreto.

Com a exoneração, a pedido, do sr. dr. Francisco Rodrigues Pereira Junior, do logar de amanuense, foi nomeado para preencher esta vaga o sr. Carlos Martins Prates.

A despesa feita em 1917 com o pessoal desta Directoria, inclusivé diarias regulamentares em viagem do serviço publico, foi de 113:725$259 e, tendo sido de 138:000$000 o respectivo credito consignado no n. 10 § 3.º, art. 33, lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, verifica-se o saldo de 24:264$741.